



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO
MESTRADO EM TURISMO

KALINE FORMIGA VIEIRA

**AVALIAÇÃO DO APOIO DOS RESIDENTES NO PROCESSO DE GESTÃO DE
PROJETOS TURÍSTICOS AMBIENTAIS: UM ESTUDO DO VALE DOS
DINOSSAUROS EM SOUSA/PB.**

NATAL/ RN

2014

KALINE FORMIGA VIEIRA

**AVALIAÇÃO DO APOIO DOS RESIDENTES NO PROCESSO DE GESTÃO DE
PROJETOS TURÍSTICOS AMBIENTAIS: UM ESTUDO DO VALE DOS
DINOSSAUROS – SOUSA/PB.**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Turismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como pré-requisito para obtenção do Grau de Mestre em Turismo. Área de concentração: Turismo, Desenvolvimento e Gestão.

Orientador: Dr. Sérgio Marques Júnior.

NATAL/ RN

2014

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pelo dom da vida, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. Por me amparar e guiar em todos os momentos e ainda por me dar força interior para enfrentar novos desafios.

À minha família, a qual amo muito, pelo carinho, paciência e incentivo. Um agradecimento sincero, em especial aos meus pais, a quem eu rogo todas as noites a minha existência. Agradeço pelos momentos de plenitude e apoio, por ter me ensinado os valores da vida, por me ensinar a perseguir meu ideal com dedicação e coragem e pelas inúmeras vezes de não medirem esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida. A vocês, minha eterna gratidão.

Ao meu orientador, Sérgio Marques Júnior, por ser exemplo de profissional e bondade humana. Pela confiança, apoio, estímulo e ainda por sempre acreditar em mim.

Aos amigos e “irmãos” que Deus colocou em minha vida, agradeço pelo companheirismo, conselhos, amizade, pela motivação, pela partilha, compreensão, incentivo, carinho e amor que foram fundamentais ao longo desta caminhada.

O meu agradecimento a todos que contribuíram para a concretização desta vitória.

VIEIRA, Kaline Formiga. **Avaliação do Apoio dos Residentes no Processo de Gestão de Projetos Turísticos Ambientais: Um estudo do Vale dos Dinossauros em Sousa/ PB.** 2014. 116f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN..

RESUMO

Este estudo objetivou analisar os fatores capazes de contribuir para o apoio dos residentes no processo de gestão de projetos turísticos ambientais. A relevância de se refletir sobre o planejamento municipal, incluindo a gestão de partes interessadas, justifica-se pelas mudanças de valores econômicos e sociais das comunidades locais, a preocupação com o seu espaço e com a qualidade de vida. Desta forma, o apoio do residente ao processo de gestão de um atrativo permite motivar e priorizar a opinião desta comunidade, fortalecendo os grupos sociais e integrando-os dentro de projetos e ações locais. O estudo foi caracterizado como sendo descritivo, exploratório e quantitativo. Como modelo de análise, foram utilizadas as variáveis de pesquisa elaboradas por Nunkoo e Ramkissoon (2012), como maneira de avaliar o apoio dos residentes locais no desenvolvimento do projeto de Revitalização do atrativo Monumento Natural Vale dos Dinossauros, na gestão do destino turístico ambiental, no município de Sousa/PB. Resultados mostram a existência de relação significativa entre as dimensões confiança nos órgãos governamentais, benefícios e custos ocasionados pelo desenvolvimento do turismo no atrativo como elementos influenciadores do apoio do residente. Assim, pretende-se corroborar para a inserção dos *stakeholders* no processo de planejamento no desenvolvimento do turismo desta localidade, visando a participação destes nas tomadas de decisões quanto ao planejamento e gestão do turismo no município, tendo em vista o desenvolvimento local sustentável.

Palavras-chave: Gestão de *Stakeholders*. Apoio de Residentes. Gestão de Projetos Turísticos Ambientais.

VIEIRA, Kaline Formiga. **Support of the Dwellers to the Management Process of Environmental Tourism Projects: A study of Vale dos Dinossauros in Sousa/ PB.** 2014. 116 f. Dissertation (Master in Tourism).Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN..

ABSTRACT

This study aimed to analyse the factors that can contribute to the support of residents in the process of management of environmental tourism projects. The importance of reflecting on the municipal planning, including the management of stakeholders, is justified by changes in economic and social values of local communities, the concern with their space and quality of life. Thus, the support of the dwellers to the management process of an attractive allows motivate and prioritize the opinion of this community, strengthening social groups and integrating them into projects and local actions. The study was described as descriptive, exploratory and quantitative. As the analysis model. They were used the research variables done by Nunkoo and Ramkissoon (2012), as a way to assess the support of local dwellers on the development of Revitalization project of Monumento Natural Vale dos Dinossauros, in the management of environmental tourist destination, in Sousa/PB. Results show the relationship among the dimensions, confidence in government agencies, benefits and costs occasioned by tourism development in the attractive as influencers support elements of the deweller. Thus, it is intended to corroborate to the inclusion of stakeholdersin the planning process in the development of tourism in this location in order to involve them in decision making about planning and management of tourism in the city, with a view to sustainable local development.

Keywords: Stakeholder Management. Resident Support. Environmental Turistic Project Management

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Dissertações/ teses sobre Planejamento Participativo e Gestão de Stakeholders | 18 |
| Quadro 2 – Referências básicas encontrados sobre a temática..... | 19 |
| Quadro 3 – Fases e Ações de Coletas de Dados..... | 48 |
| Quadro 4 – Descrição das variáveis que compõem os fatores analisados e estudados... | 49 |
| Quadro 5 – Quadro Metodológico | 50 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Modelo de análise proposto Nunkoo e Ramkissoon (2012)..... | 43 |
| Figura 2 – Mapa da Paraíba, traçado com o roteiro de João Pessoa até Sousa..... | 43 |
| Figura 3 - Historicidade do Atrativo no Interior do Museu | 57 |
| Figura 4 - Divulgação do Atrativo no Interior do Museu..... | 57 |
| Figura 5 - Oficina de Artesanato: Confeção de souvenirs (dinossauros) com Argila..... | 60 |
| Figura 6 - Professor artesão ensinando aos alunos a confeccionar souvenirs(dinossauros) em Argila..... | 60 |
| Figura 7 - Turistas visitando o Monumento Natural Vale dos Dinossauros em Sousa/PB..... | 66 |
| Figura 8 – Modelo Estrutural do estudo realizado..... | 75 |
| Figura 9 – Modelo Estrutural Final..... | 77 |

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMT- Organização Mundial do Turismo.

PMI – Project Management Institute

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Perfil da Amostra quanto ao Gênero..... | 53 |
| Tabela 2: Perfil da Amostra quanto à Idade..... | 53 |
| Tabela 3: Perfil da Amostra quanto a Escolaridade..... | 54 |
| Tabela 4: Perfil da Amostra quanto à Renda..... | 55 |
| Tabela 5: Perfil da Amostra quanto à Trabalho..... | 55 |
| Tabela 6: Análise do Sub - Constructo Conhece..... | 56 |
| Tabela 7: Análise do Sub – Constructo Conhece..... | 56 |
| Tabela 8: Análise Descritiva e Fatorial do Sub-constructo Benefício | 59 |
| Tabela 9: Análise Descritiva e Fatorial do Sub-constructo Custos..... | 61 |
| Tabela 10: Análise Descritiva e Fatorial do Sub-constructo Poder..... | 63 |
| Tabela 11: Análise Descritiva e Fatorial do Constructo Confiança..... | 64 |
| Tabela 12: Análise Descritiva e Fatorial do Constructo Apoio | 65 |
| Tabela 13: Índices Calculados com a Retirada do Outliers..... | 67 |
| Tabela 14: Critérios para exclusão de variáveis manifestas para o Modelo Estrutural..... | 69 |
| Tabela 15: Carga Fatorial das Variáveis no Modelo de Medida através de Análise Fatorial Confirmatória (AFC)..... | 70 |
| Tabela 16: Índices de Qualidade de Ajustamento do Modelo Especificado de Medida..... | 71 |
| Tabela 17: Índices de Qualidade de Ajustamento do Modelo Reespecificado de Medida..... | 72 |
| Tabela 18: Índices de Qualidade de Ajustamento do Modelo Estrutural..... | 73 |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1.1 | CONTEXTO E PROBLEMA..... | 11 |
| 1.2 | JUSTIFICATIVA DO ESTUDO..... | 14 |
| 1.3 | OBJETIVOS..... | 19 |
| 1.3.1 | Objetivo Geral..... | 19 |
| 1.3.2 | Objetivos Específicos..... | 19 |
| 1.4 | ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO..... | 20 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 21 |
| 2.1 | PLANEJAMENTO DE DESTINOS TURÍSTICOS AMBIENTAIS E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA..... | 21 |
| 2.2 | GESTÃO DE <i>STAKEHOLDERS</i> NA IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS TURÍSTICOS..... | 30 |
| 2.3 | FATORES QUE AFETAM O APOIO DE RESIDENTES À GESTÃO DE PROJETOS AMBIENTAIS..... | 37 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 45 |
| 3.1 | TIPOLOGIA DO ESTUDO..... | 45 |
| 3.2 | CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO ESTUDO..... | 45 |
| 3.3 | UNIVERSO DA PESQUISA..... | 47 |
| 3.4 | COLETA DE DADOS..... | 47 |
| 3.5 | TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS..... | 50 |
| 4. | RESULTADOS e DISCUSSÕES..... | 52 |
| 4.1 | CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DA AMOSTRA..... | 52 |
| 4.2 | ANÁLISE DESCRITIVA E FATORIAL EXPLORATÓRIA DOS CONSTRUCTOS ESTUDADOS..... | 57 |
| 4.2.1 | Análise Descritiva e Fatorial Exploratória da Dimensão Benefícios..... | 58 |
| 4.2.2 | Análise Descritiva e Fatorial da Dimensão Custos..... | 61 |
| 4.2.3 | Análise Descritiva e Fatorial da Dimensão Poder dos Residentes..... | 63 |
| 4.2.4 | Análise descritiva e Fatorial da Dimensão Poder de Confiança..... | 64 |
| 4.2.5 | Análise Descritiva Fatorial da Dimensão Apoio..... | 65 |
| 4.3 | ANÁLISE DA VIABILIDADE DO MODELO TEÓRICO QUE DEFINE RELAÇÕES ENTRE VARIÁVEIS MANIFESTAS, LATENTES EXÓGENAS E ENDÓGENA..... | 6.6 |
| 4.3.1 | Análise do Modelo de Medida..... | 68 |
| 4.3.2 | Análise do Modelo Estrutural..... | 73 |
| 4.4 | IMPLICAÇÕES GERENCIAIS..... | 78 |
| 5. | CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES..... | 80 |
| 5.1 | CONCLUSÃO DA PESQUISA DE CAMPO..... | 80 |
| 5.2 | RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS..... | 84 |
| | REFERÊNCIAS..... | 86 |
| | APÊNDICE | 91 |
| | ANEXOS..... | 97 |

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

O turismo vem se fortalecendo e ganhando visibilidade. Enquanto atividade econômica tem se configurado como uma das alternativas para promover o desenvolvimento de uma localidade.

Entende-se o turismo como uma atividade relevante para a sociedade e um dos principais fatores de interação humana e de integração política, cultural e econômica em um mundo cada vez mais globalizado.

O crescimento e otimismo neste segmento é perceptível. De acordo com a pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo (2012), “o fortalecimento da economia nacional, o aumento da demanda por viagens e investimentos, a imagem favorável do Brasil no exterior foram fatores que sustentaram o crescimento da economia.” O estudo ainda afirma que:

O segmento de turismo receptivo foi o que apresentou maior crescimento médio de faturamento, com 33,5%. Em segundo lugar, ficou o de hospedagem (22,2%), seguido de agências de viagens (19,5%) e do transporte aéreo (18,2%). Os três primeiros segmentos apresentaram, também, as maiores variações médias de crescimento em custos e preço ao consumidor.

A atividade turística ainda torna-se a maior geradora de divisas aos países, além da promessa de originar muitos empregos diretos, indiretos e prosperidade às localidades. De acordo com a pesquisa sobre o crescimento do setor é notável que:

O segmento de turismo está cada vez mais otimista. É o que mostrou uma pesquisa divulgada pelo Ministério do Turismo. Os dados revelam que as 80 maiores empresas do setor de turismo no Brasil faturaram R\$ 57,6 bilhões e empregaram 115 mil pessoas nos 27 Estados brasileiros em 2012. O setor cresceu 13,1% em 2012 em comparação ao ano anterior. (SEBRAE, 2012)

A atividade turística deve ser planejada e ter, como princípio, a sustentabilidade ambiental econômica, sociocultural e político-institucional. Sendo desenvolvida de forma adequada, maximiza benefícios e desenvolve a comunidade, além de ser necessário que todas as partes interessadas neste segmento devam agir ou gerir de forma coletiva, fortalecendo a cultura local e regional, preservando a identidade social e fomentando a diversidade cultural das comunidades.

O turismo tem características peculiares em relação aos demais setores da economia pois possui em cada região sua originalidade e seus benefícios. Para regiões economicamente deprimidas, a atividade turística é considerada uma das únicas esperanças por ser uma fonte de renda para alavancar o município. Este segmento não é apenas uma atividade produtiva bem como uma prática social, necessitando ser planejada em benefício não somente aos turistas bem como deve ser entendida como fonte de novas experiências, trocas culturais e interação entre turistas e comunidade local. Para um maior desempenho desta atividade é primordial a inserção da população no seu processo de desenvolvimento.

Portanto, têm-se reconhecido a importância do envolvimento da comunidade no processo do turismo, embora em alguns casos, esta atividade, pode gerar impactos indesejados as comunidades receptoras. Para que isso seja evitado ou minimizado faz-se necessário, um planejamento e inclusão dos residentes em participar e usufruir de uma gestão sustentável.

Hall (2001,p. 116), afirma que: “[...] em termos de destino é a soma de todos os componentes que forma o produto do destino que, inclui a comunidade local e, não apenas os membros da organização que o divulgam ou mesmo os integrantes da indústria do turismo[...]”.

O turismo necessita de atores envolvidos no seu desenvolvimento A participação de todos os envolvidos na cadeia produtiva da atividade turística é essencial, porém o papel dos residentes propõe uma dimensão diferente de desenvolver e implantar a atividade, a partir da interação entre o turista e a população local, promovendo um turismo mais consciente, enriquecedor e interativo.

Alguns aspectos são relevantes para a expansão da atividade turística, um deles é o ambiente, considerado a base dos recursos naturais e culturais em qualquer atividade socioeconômica, em especial o turismo, que depende da qualidade e da proteção do meio natural. Rodrigues(2002, p.43) afirma que “ o ambiente a ser apropriado pelo turismo pode ser pensado no sentido do ambiente natural (e portanto um dos elementos da paisagem e do espaço) e o ambiente sociocultural [...]”. Quando se preserva o ambiente, os recursos não se esgotam e toda a região se beneficia. Para que haja a compreensão da relação entre meio ambiente e turismo, é necessário estimular, tanto no turista como na comunidade receptora, a capacidade de perceber e cuidar do ambiente que os cerca. A compreensão do meio ambiente pode levar a ações transformadoras, mas para que isso ocorra é necessário que os residentes participem de forma ativa e não somente observe passivamente.

Para tanto, é imprescindível, a participação coletiva da comunidade e o seu envolvimento no processo decisório na estruturação da atividade. Discutir sobre destinos

turísticos ambientais sem nenhuma conexão com o cotidiano, não contribui pra a melhoria na qualidade de vida de uma comunidade nem para a qualidade do produto turístico.

Diante de tantas análises e estudos, é perceptível que um destino turístico deve ser desenvolvido em harmonia com o ambiente, com a cultura local e este será bem sucedido quando houver a participação dos *stakeholders* na gestão, principalmente os residentes, de forma que sejam inseridos e se convertam em permanentes beneficiários deixando de ser apenas meros espectadores. Segundo Dias, (2008, p.149), “para o desenvolvimento do turismo nas Áreas Naturais Protegidas o componente mais importante é a mudança nos seres humanos envolvidos: visitantes, funcionários de operadoras, corpo administrativo da ANP e população local.” As áreas protegidas são específicas e destinadas a proteção e a manutenção da biodiversidade e dos recursos naturais e culturais associadas. Para tanto, é possível usar a abordagem participativa para fomentar o envolvimento e o suporte da comunidade na perspectiva de melhorar o desenvolvimento sustentável do turismo.

Com base na premissa, pressupõe-se que a participação efetiva dos atores sociais locais nos processos de mensuração da sustentabilidade turística contribuirá de forma mais assertiva com a gestão turística local. Dessa forma, para melhor monitorar o desenvolvimento sustentável da atividade turística em um destino ambiental é fundamental uma ampla participação dos atores sociais que estimularão o poder de atuação da comunidade em orientar as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável local.

Os benefícios da atividade turística emergem no desenvolvimento deste segmento embora na maioria das vezes haja uma “dependência” na articulação dos setores público e privado e uma integração entre os *stakeholders*.

Para compreender o desenvolvimento do turismo de uma localidade, deve – se ter como princípio o reconhecimento de suas características sócio-espacial. Cada localidade possui elementos singulares e para isso, é necessário reconhecer o contexto da região a ser estudada. Portanto, para o desenvolvimento deste estudo foi escolhido o atrativo turístico Monumento Natural Vale dos Dinossauros, inserido no destino turístico de Sousa, localizado, no sertão da Paraíba. A evolução do lugar ganhou características próprias que identifica a sua importância como o terceiro maior município do Estado em território. Está inserido no complexo industrial do turismo, mediante seus recursos naturais, históricos e culturais, com a melhor água de coco do Brasil, onde cerca de 20.000 cocos são vendidos diariamente e enviados a todo região do país, além de possuir reservas petrolíferas. (SOUSA, 2010). A cidade é sede de um dos atrativos brasileiro, chegando a ser conhecido internacionalmente, trata-se do Monumento Natural Vale dos Dinossauros, que atrai turistas do mundo inteiro,

pela sua trilha de pegadas fossilizadas de mais de 50 espécies destacadas de 60 a 120 milhões de anos. Neste complexo, existe uma infra-estrutura para visitação e pesquisas, contendo museu, sala de vídeos e modelos dos animais pré-históricos em tamanho real. Entrementes é considerado um dos mais importantes sítios paleontológicos do mundo. (SOUSA, 2013).

Com base na utilização desse potencial, a atividade turística tem uma forte participação na economia local com a geração de emprego e renda, investimentos públicos e privados.

Para tanto, será realizada uma abordagem histórica para a compreensão atual da comunidade local. Ao longo dos levantamentos realizados neste estudo verificou-se que não há inclusão de atores locais no Monumento Vale dos Dinossauros, principalmente durante a Elaboração e Implantação do Projeto de Revitalização que está sendo implantado neste atrativo.

O planejamento participativo pode agregar valor no processo de gestão de destinos turísticos. Para se conseguir que a participação comunitária aconteça verdadeiramente e que possa ser um suporte na busca pelo desenvolvimento do turismo local, o desafio deste estudo é analisar e investigar como influenciar o residente em participar de um processo conjunto de planejamento e gestão de projetos turísticos ambientais.

Portanto, a questão de pesquisa que se coloca é Quais os fatores capazes de contribuir para um maior aporte no apoio do residente no processo de gestão em destinos turísticos ambientais, especificamente no Atrativo Turístico Monumento Natural Vale dos Dinossauros.?

1.2 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O Brasil apresenta excelentes perspectivas para o desenvolvimento do segmento turístico em todo o seu território. O turismo se apresenta atualmente como um fenômeno econômico e social, representando uma grande fonte de geração de renda e emprego.

O turismo é uma das poucas atividades econômicas que está crescendo significativamente, proporcionando progresso tanto para economias desenvolvidas como em desenvolvimento, como um meio de estimular a demanda e os gastos e, assim, promover a criação de inúmeros empregos diretos e indiretos.. De acordo com as estatísticas recentes divulgadas pela Organização Mundial do Turismo... A demanda turística continuou a mostrar-se resiliente, registrando 22 milhões de chegadas no primeiro semestre de 2012, a mais do que igual período de 2011, o que representa um aumento de cerca de 5%). (BOLETIM, 2012).

Dessa forma, a atividade turística é uma das mais importantes opções para o desenvolvimento econômico local já que o produto turístico em cada região apresenta diversas particularidades em atrativos e serviços heterogêneos. Conforme Santos e Kadota (2012, p.26),

O turismo é uma atividade econômica que não corresponde à produção de um conjunto homogêneo de produtos... O turismo não é uma atividade econômica padrão, tampouco faz parte de um único setor econômico, na verdade, é mais bem caracterizado como um objeto constituído por diferentes atividades econômicas, as quais vedem produtos para um grupo específico de consumidores.

Os efeitos econômicos do desenvolvimento turístico podem ser muito benéficos proporcionando emprego e renda para localidade. Entretanto, se não for desenvolvido da forma correta, tende a gerar inúmeros efeitos negativos, muitos dos quais de difícil reversão.

As expectativas mundiais para o turismo são bastante positivas para a próxima década, agregando cada vez mais valor a economia das mais variadas nações. Segundo dados do World Travel & Tourism Council (WTTC), o impacto direto das atividades do turismo, ou seja, considerando a geração de empregos, os gastos de visitantes e os investimentos públicos e privados, devem representar algo em torno de 2,8% do PIB total em 2011, alcançando US\$ 1,85 trilhão. E a expectativa para daqui a 10 anos é ainda mais positiva, alcançando 2,9% do PIB em 2021, ou seja, US\$ 2,865 trilhões. Diante disso, a taxa de crescimento deverá ser de 4,2% ao ano. (FECOMÉRCIO, 2011a, p.3)

Pode-se dizer que o turismo é um dos setores de serviços que gera um grande volume de emprego, renda e investimento através de atividades, sendo considerado atualmente, um dos mais modernos setores e atrativos na economia globalizada.

O Brasil, por sua vez, no que diz respeito ao impacto direto do turismo deverá representar 3,3% do PIB, alcançando R\$ 129,6 bilhões em 2011. A atração de visitantes provocada pela realização de grandes eventos esportivos no país, tais como Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, bem como a própria estabilização econômica do país favorecem um cenário para projetar a evolução do turismo para a próxima década, ou seja, deverá crescer algo em torno de 4,8% por ano até 2021, alcançando 3,6% do PIB (R\$ 206,9 bilhões). No que diz respeito à geração de empregos, a contribuição direta do turismo deve ser responsável por 99.048 milhões de empregos diretos em 2011 (3,4% dos empregos totais), crescendo 2% ao ano, e chegando a 2021 com um total de 120.427 milhões (3,6% dos empregos totais). No Brasil, a contribuição direta para a empregabilidade do país deverá ser de 2,8 milhões de empregos, crescendo algo de 2,3% ao ano, chegando a 2021, a 3,6 milhões de empregos diretos, segundo a WTTC. (BRASIL, 2012b, p.5)

O Turismo tem um processo produtivo especial, necessitando de diversas organizações para ser realizado, tendo a capacidade de gerir muitos empregos diretos e indiretos, além demonstrar a capacidade de produção e consumo dos produtos bem como de

ampliar o desenvolvimento turístico de forma efetiva e sustentável a partir da importância de inclusão, participação e o envolvimento da comunidade local, já que sua realidade é única e vivenciada.

Portanto, o presente estudo, do ponto de vista prático, visa contribuir com o processo de desenvolvimento da atividade turística em um determinado destino, na medida em que entende-se que a participação comunitária no processo de gestão é uma fator capaz de agregar valor ao desenvolvimento da atividade. Sem um planejamento adequado, pode implicar em uma sucessão de problemas para o meio ambiente não só natural como social e cultural podendo ocasionar a diminuição de competitividade ao destino bem como provocar conflitos na população local. Para tanto, tal atividade, também necessita da participação dos atores locais por ser uma atividade econômica que utiliza os recursos para se desenvolver. Contribui com o desenvolvimento de políticas de gestão de destinos turísticos ambientais, ao mesmo tempo em que procura definir o modelo de gestão mais eficaz participativo e ainda disponibilizando informações acerca de percepções do assunto para a comunidade local bem como aos órgãos interessados para possíveis tomadas de decisão e implantação de programas ou projetos.

Do ponto de vista gerencial, este trabalho busca corroborar para a inserção dos residentes no processo de planejamento do desenvolvimento do turismo no município do Sousa/PB, especificamente no atrativo Monumento Natural Vale dos Dinossauros, visando a participação da comunidade nas tomadas de decisões quanto a gestão do turismo, tendo em vista o desenvolvimento local sustentável.

O turismo não deve ser visto apenas como uma atividade mercantil, mas como uma possível contribuição para o desenvolvimento econômico equilibrado, melhorando a qualidade de vida da população e servindo como instrumento de sensibilização dos visitantes e das comunidades receptoras. Portanto, dentre as atividades de planejamento e gestão para o turismo sustentável devem se estabelecer medidas que possam atender às necessidades da população local, ao equilíbrio ambiental como também à satisfação dos turistas.

Dias(2008,p.114) defende que “o planejamento, enquanto instrumento de desenvolvimento, interfere na vida das pessoas, à medida que orienta para um futuro determinado, previamente escolhido. Essa escolha, ou decisão, para ser democrática, deve ser compartilhada pelos cidadãos.”

Por isso, o planejamento para o turismo em destinos ambientais deve ser fomentado em consonância com a participação de todos os envolvidos no contexto do destino. Para se obter o turismo sustentável é necessário um processo contínuo de acompanhamento

constante dos impactos junto com os atores sociais locais para melhor introduzir medidas preventivas e corretivas que visem ao equilíbrio dos recursos. A importância do planejamento do turismo no processo de desenvolvimento de um determinado local não está ligada unicamente à existência de recursos naturais e culturais transformados em produtos turísticos. Para que haja um desenvolvimento turístico local deve haver participação, sensibilização e engajamento da comunidade. O turismo só trará resultados e envolvido pela cumplicidade dos moradores do local para que aceitem esta atividade podendo se comprometer em seu processo de evolução.

Portanto, a relevância de se refletir sobre o planejamento de destinos turísticos ambientais, incluindo a gestão de partes interessadas, justifica-se pelas mudanças de valores econômicos e sociais das comunidades locais, a preocupação com o seu espaço e com a qualidade de vida. Desta forma, o planejamento participativo permite motivar e priorizar a opinião e características desta comunidade bem como identificar suas necessidades fortalecendo os grupos sociais e integrando-os dentro de projetos e ações locais.

Percebe-se a relevância do estudo a partir da bibliografia do turismo que pouco discute o assunto sobre Planejamento Participativo e Gestão de *Stakeholders* em destinos turísticos ambientais, agregando assim elementos mais amplos nesta área. O planejamento participativo é uma condição indispensável no processo destes destinos pois exige flexibilidade dos objetivos, valorizando mais o processo no qual as decisões são tomadas em consenso, envolvendo, portanto, o ambiente e todos os atores sociais através das suas responsabilidades, necessidades e interesses. Um aspecto que favorece ao lugar a ser estudado é a infraestrutura turística existente no município de Sousa/PB, o que diferencia dos demais entre a região que se encontra. Com isso possui um aumento no fluxo de visitantes, uma prova disso, é o elevado número de hotéis, pousadas e restaurantes existentes na cidade.

Do ponto de vista acadêmico, este estudo tem o objetivo de contribuir com o desenvolvimento de pesquisas que visem analisar as relações existentes entre apoio de residentes a projetos e a gestão de propostas.

Apesar da importância do planejamento participativo e gestão de *stakeholders* no desenvolvimento da atividade turística de uma localidade, são escassas as publicações sobre o tema no país quando se refere sobre a inserção destes *stakeholders* em destino ambiental. No entanto, percebe - se alguns estudos “isolados” sobre a temática. No quadro 1 adiante são apresentados alguns estudos que serviram de subsídio para o embasamento deste estudo.

Quadro 1: Dissertações/ teses sobre Planejamento Participativo e Gestão de *Stakeholders*.

| N ^o | Autor | Título | Ano | Instituição | Modalidade |
|----------------|-----------------------|--|------|---|-------------|
| 1. | CARRANC O M. F. O. | Visão ética complexa na estratégia sustentável do turismo comunitário em uma comunidade indígena Andina | 2010 | Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Administração | Dissertação |
| 2. | DELGADO, A. K. C. | Mapeamento de Stakeholders nas áreas conexas de Turismo e Meio Ambiente: Um estudo em João Pessoa/PB. | 2011 | Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN | Dissertação |
| 3. | SILVA, S. O. | Turismo e a Comunidade do Porto do Capim: Uma análise da participação local nas Políticas Públicas no Centro Histórico de João Pessoa/PB. | 2010 | Universidade federal da Paraíba –UFPB | Dissertação |
| 4. | JÓRIS. S. | Autonomia Municipal e Participação Popular no processo de Planejamento e Gestão do Turismo em cidades pequenas. | 2010 | Universidade do Vale do Itajaí. | Dissertação |
| 5. | VIERA, E. V. | Avaliação de Competitividade em destinos turísticos sob a ótica dos stakeholders: aplicação do modelo de Dwyer e Kim | 2007 | Universidade do Vale do Itajaí | Dissertação |
| 6. | GOMES, G.A.T. | Conflito de interesse e Participação da comunidade no desenvolvimento do turismo de base local – Um estudo de Pienópolis e Cidade de Goiás - GO | 2010 | Universidade do Vale do Itajaí | Dissertação |
| 7. | DUARTE, G.C.S. | Fatores que afetam a Participação da comunidade no desenvolvimento do Turismo em Maria da Fé- Minas Gerais | 2007 | Centro Universitário – Una | Dissertação |
| 8. | MANENTI, D.Z. | Identificação dos principais Stakeholders e Análise dos Relacionamentos existentes no contexto do Roteiro Turístico da Localidade de Ana Rech em Caxias do Sul – RS. | 2007 | Universidade de Caxias do Sul | Dissertação |
| 9. | ARAÚJO, R.F. | O modelo de Gestão Participativa no Plano Nacional de Turismo (PNT – 2003/2007): A atuação do CONETUR/RN | 2008 | Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN | Dissertação |

Fonte: Adaptado do site domínio público e Banco de teses e dissertação da Capes (2012).

É necessário interrelacionar estudos que possuam semelhança com a temática desta pesquisa. Dessa forma, pretende focar reflexões sobre a participação comunitária, apoio dos residentes e gestão de projetos ambientais, e suas contribuições para o desenvolvimento do turismo, inserindo neste estudo, aspectos específicos de uma determinada localidade que, ao mesmo tempo também é dinâmica e complexa.

Durante a pesquisa verificou-se, conforme quadro abaixo, alguns artigos científicos associadas a temática abordada neste estudo.

Quadro 2: Referências básicas encontrados sobre a temática

| Nº | Nome do Periódico | Título do Periódico | Autor | Ano |
|----|--|--|---|------|
| 1. | International journal of project management, vol. 29, no. 7, pp. 900-910. | Stakeholder management in construction: An empirical study to address research gaps in previous studies | Yang, Jing, Shen; Geoffrey Qiping, Ho; Manfong, Drew, Derek S and Xue, Xiaolong | 2011 |
| 2. | International journal of project management , vol. 29, no. 2, pp. 165-183. | Project stakeholder analysis as an environmental interpretation process | Kirsi Aaltonen | 2011 |
| 3. | Industrial Marketing Management | Stakeholder theory and practice in Europe and North America: The key to success lies in a marketing approach | Michele Jurgens; Pierr Berthon; Lisa Papania, Haseeb Ahmed Shabbir | 2010 |
| 5. | Annals of Tourism Research, Vol. 39, No. 2, pp. 997–1023, 2012 | Power, Trust, Social Exchange and Community Support | Robin Nunkoo Haywantee Ramkissoon | 2012 |

Fonte: Adaptado do site <http://www.sciencedirect.com>

Diante disso, foram propostos objetivos para obter os resultados da pesquisa.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar os fatores capazes de contribuir para o apoio dos residentes no processo de gestão de projetos em destinos turísticos ambientais.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar o perfil sociodemográfico da comunidade residente local;
- b) Identificar as variáveis e os fatores capazes de influenciar a participação comunitária nos processos de decisão participativa;
- c) Investigar o inter-relacionamento e o nível de influência das variáveis identificadas, no apoio do residente ao desenvolvimento de projetos em destino turístico ambiental.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este projeto de dissertação compreenderá cinco capítulos. Neste primeiro, a Introdução, enfoca o tema e sua relevância, a definição do problema e os objetivos. O segundo capítulo irá tratar da Fundamentação Teórica, que define conceitualmente os termos utilizados para o desenvolvimento deste estudo como Planejamento de Destinos Turísticos Ambientais e Participação Comunitária; Gestão de *Stakeholders* na implantação de Projetos Turísticos bem como os Fatores que afetam o apoio de Residentes à Gestão de Projetos Ambientais. O terceiro capítulo irá descrever e justificar a metodologia utilizada, apresentando a relação dos objetivos específicos traçados no projeto com as categorias de análise propostas. O quarto capítulo descreverá a Análise dos Resultados da pesquisa, o modelo estrutural e as implicações Gerencias. Em seguida, será apresentada as conclusões e recomendações do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar este estudo, serão abordados temas com bases conceituais, princípios e importância para o planejamento participativo e inserção dos residentes na gestão de destinos turísticos ambientais enquanto variáveis importantes para o desenvolvimento deste trabalho. Esta revisão servirá de base norteadora e formará o corpo teórico do estudo.

2.1 PLANEJAMENTO DE DESTINOS TURÍSTICOS AMBIENTAIS E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

A atividade turística apresenta-se como um importante segmento econômico capaz de promover não apenas riqueza bem como gerar empregos em volume significativo além de propiciar um desenvolvimento integral, em uma perspectiva de inclusão social e oportunidades a comunidade local.

Considera-se o turismo um fator importante para a economia mundial e vem sendo objeto de estudo para se conseguir um desenvolvimento sustentável em destinos turísticos, já que interfere diretamente em aspectos ambientais, sociais e econômicos de uma região.

O turismo em áreas preservadas é considerado uma tendência mundial crescente e marcante pela onda ambientalista e pela necessidade de resgate de valores no contexto urbano. No Brasil, a busca por esses ambientes aumenta a cada dia por diversos grupos com interesses particulares.

O desenvolvimento da atividade turística tem-se convertido em alternativa para o crescimento de uma localidade, como medida para diversificação da economia e contribuição para o renascimento de lugares em crise (SOLLA,1999). Corrobora Benevides (2002), afirmando que viabilidade de se realizar a evolução local através do turismo dependeria da equalização de cinco objetivos: preservação/conservação ambiental; manutenção da identidade cultural; geração de ocupações produtivas de renda; desenvolvimento participativo e qualidade de vida. O autor ainda fornece algumas sugestões orientadoras e considerados fatores para o progresso local.

Quando o produto turístico é voltado as áreas naturais, a exemplo de monumentos arqueológicos e históricos exige ainda mais cuidado para que a qualidade do destino turístico não seja perdida.

A atividade turística impulsionada pelo seu surgimento que valoriza a história natural e cultural vem incrementando a economia nos mais diversos destinos e, ao mesmo tempo promovendo conseqüências sócio-espaciais marcantes para as localidades e comunidades receptoras. No entanto, a comunidade pode ser vista como um grupo de pessoas que convivem entre si com interesses comuns.

Swarbrooke (2000, p.59) afirma que “ uma das pedras fundamentais do turismo sustentável é a idéia de que a comunidade local deve participar ativamente do planejamento do turismo, e talvez controlar a indústria do turismo local e suas atividades.” Para ocorrer um desenvolvimento local correto, sustentável e planejado é necessário que a sua comunidade consiga possuir o conhecimento do potencial socioeconômico, engajando-se no planejamento e preservação dos atrativos e valores culturais e ambientais, superando as limitações para que partir da sua participação melhore a qualidade de vida de seus indivíduos.

Existem diferentes conceitos de participação. Participar faz parte de um processo na vida social, uma vez que a participação encontra-se sempre relacionada à alguma ação. A definição de participação, segundo Souza (2000, p. 82),

A participação supõe a criação do homem para o enfrentamento dos desafios sociais. Esse processo de criação e enfrentamento resulta em dada realidade de consumo ou usufruto de bens, assim como numa dada realidade de funções e decisões que caracterizam fins sociais a serem alcançados.

O autor referido acima, defende a idéia de que, a partir do momento em que o homem começa a lutar pelos seus ideais, ele consegue obter seu espaço na sociedade se inserindo nas tomadas de decisões. Isto ocorre a partir do instrumento que possibilita o envolvimento de todos os indivíduos da organização: A participação comunitária que permite o desenvolvimento local e busca por resultados efetivos para tal desenvolvimento. De acordo com Ghon (2003, p.18) “participar significa dividir as responsabilidades na construção coletiva de um processo, que objetiva fortalecer a sociedade civil para a construção de caminhos que apontem para uma nova realidade social, sem injustiças, exclusões, desigualdades, discriminações.” Fica claro que o planejamento participativo e a participação comunitária é um instrumento que possibilita o envolvimento de todos os indivíduos de uma comunidade na organização, desenvolvimento ou construção de algo importante e de interesse do grupo.

Dias (2008, p. 114) afirma que :

A participação deve ser vista como um processo em que o grau de participação em função da experiência adquirida, o conhecimento dos mecanismos participativos e o aumento da interação dos agentes sociais envolvidos provocam, naturalmente, o envolvimento popular nas decisões tomadas que orientam o futuro de determinada comunidade.

Em todo o processo de planejamento é fundamental a participação da comunidade com pleno exercício da cidadania, gerando direito sobre o conhecimento e propiciando o acesso ao gestão do seu município bem como na implementação de políticas de turismo. Fortalece, assim, o crescimento social, na medida em que amplia as suas responsabilidades e resgata valores sociais, históricos, étnicos e culturais. Além disso, ocorre de fato a descentralização do processo decisório na implementação das atividades turísticas.

Participar é um ato de livre escolha, uma ação de liberdade, é uma decisão de cada um. Assim, quando alguém decide participar, mobiliza sua vontade para agir em direção aquilo que definiu como objetivo e passa a se sentir responsável. Quando essa compreensão é coletiva, mobiliza grupos sociais capazes de mudar a realidade. É isso que se presencia nas comunidades de base, nas pequenas experiências de desenvolvimento local, de turismo de base local, espalhadas em todo o território brasileiro. (CORIOLANO, 2003, p. 4).

Diante disso, percebe-se que para que haja participação é necessário o bem-estar da comunidade e que esta esteja envolvida em programas para a melhoria da qualidade de vida dos moradores locais.

As políticas de turismo encontram no destino a base de gestão. Alguns autores identificam o destino como uma localidade, uma área turística, um município, já outros como Valls (2006.p.16) “consideram o destino um sistema em que todas as suas partes se inter-relacionam para acabar formando um todo que pode ser tratado como uma unidade de planejamento”. Para tanto, o destino turístico pode reunir qualquer unidade territorial para desenvolvê-lo, desde que tenha planejamento, centralidade, serviços capazes de satisfazer seus clientes (sistema integrado de recursos), valorização dos atrativos, imagem atraente facilitando a identificação do local, visão estratégica de marketing e comercialização. O destino tem como função obter a satisfação as pessoas que vivem na localidade bem como aos seus visitantes.

A OMT (2012), defende que o destino turístico é um espaço físico no qual um visitante permanece pelo menos uma noite. Inclui produtos turísticos como serviços de apoio e atrações, bem como recursos turísticos ao alcance de uma viagem com regresso no mesmo dia. Possui fronteiras físicas e administrativas bem definidas para a sua gestão, imagens e percepções que configuram uma competitividade de mercado. Os destinos locais incorporam vários *stakeholders* habitualmente uma comunidade de acolhimento, e podem associar-se em redes para construir destinos de maior dimensão.

Alguns autores conceituam destino turístico como:

País, região ou estado, cidade ou lugar como um espaço geográfico determinado, com características de clima, raízes, infra-estruturas e serviços próprios, com certa capacidade administrativa para desenvolver instrumentos comuns de planejamento, que adquire centralidade atraindo turistas mediante produtos perfeitamente estruturados e adaptados às satisfações buscadas, graças à valorização e ordenação dos atrativos disponíveis, dotado de uma marca e que se comercializa tendo em conta seu caráter integral (VALLS, 2006, p.16).

Segundo Valls(2006, p.17), as funções do destino turístico são: qualidade de vida(uso do espaço para viver, para intercâmbio, para produzir, criar); Competitividade internacional; Desenvolvimento econômico superior e Satisfação. O autor ainda afirma que a partir dos atrativos e recursos disponíveis e valorizados, o destino deve apresentar uma oferta estruturada a serviço de determinadas satisfações dos clientes (recursos, atrativos e empresas se oferecem em conjunto Diante desta afirmação, a experiência e a satisfação que um turista vivencia em um destino são momentos únicos proporcionado por aspectos relacionados ao interesse comum.

De acordo com Valls (2006, p.22),

O sucesso da gestão do destino dependerá da capacidade dos diferentes agentes em desempenhar seus respectivos papéis e estabelecer, entre todos, o consenso em torno do modelo de desenvolvimento turístico e da sua aplicação rigorosa ao longo do tempo.

Os agentes do destino elencados por Valls (2006, p.21) são: turistas, visitantes, setor econômico e social turístico, as administrações públicas e a sociedade em geral. O autor afirma que a pouca colaboração, ou falta de cooperação, de apenas um ou mais desses agentes comprometerá o modelo. Para ele, o destino pode ser único, o que se utiliza como meta da viagem. Um novo paradigma de desenvolvimento local da atividade turística é entender que a participação da comunidade no processo governamental bem como no partilhar de sua forma de vida e autenticidade aos visitantes havendo uma inter-relação entre comunidade e turista. É evidente que, ensinar aos turistas sua forma de vida e proporcionar a interação deste possibilita o envolvimento, a participação e a promoção de uma destinação turística.

Para Hall(2004, p. 226):

A indústria do turismo deve ser sensível às necessidades da comunidade local e precisa, a longo prazo, ser aceita por ela se quiser manter uma sustentabilidade econômica por um longo período de tempo. Isso exige compreensão dos mecanismos pelos quais o turismo pode se tornar parte da comunidade e não algo que é imposto a ela. É surpreendentemente raro o planejamento contínuo entre as partes interessadas em destinos turísticos, considerando-se a atenção dada ao planejamento turístico baseado na comunidade na literatura especializada, mas está se tornando um componente cada vez mais importante no planejamento turístico.

Os destinos turísticos podem já possuir a sua estrutura para atender os diversos objetivos perseguidos pelo turista mas é necessário como em qualquer outro segmento, o planejamento, que é o instrumento essencial na determinação das prioridades que resultarão no sucesso (ou não) da implementação do turismo. Embora não se configure como a única variável responsável pelo sucesso da atividade, o planejamento é essencial na gestão de destinos turísticos. Consiste em definir grupos de indivíduos e suas funções, além de estabelecer metas a serem atingidas em um determinada área. Para tanto, Ruschmann e Widmer (2001, p. 42) fornecem uma definição mais precisa do que vem a ser o planejamento do turismo:

[...] é o processo que tem por finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a elaboração de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade. Constitui o instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para evolução harmoniosa da atividade, determinando suas dimensões idéias para que, a partir daí, se possa estimular, regular ou restringir a sua evolução.

É perceptível a importância do planejamento como um poderoso instrumento de fomento ao desenvolvimento econômico e ambiental valorizando as comunidades envolvidas no processo e maximizando os efeitos positivos da atividade. Neste sentido, é primordial a inclusão das comunidades locais no processo efetivo da consolidação de um destino turístico ambiental, sustentável.

De acordo com Barretto (2003, p. 197),

No que diz respeito à comercialização do destino, cabe aos administradores públicos o desafio de conceber a região turística, simultaneamente, como produto e espaço de vida, atendendo as interesses de seus habitantes. O desafio reside em harmonizar as ações de cunho estratégico – voltadas para o mercado e a concorrência – com outras de caráter social – voltadas para a inclusão social e para as necessidades não econômicas dos atores.

A cadeia produtiva do turismo passa por ações e estratégias concebidas por alguns administradores que ora leva em considerações seus interesses mas em poucos momentos consideram o interesse da comunidade. De acordo com autor Barreto(2003, p.199), “ a atividade turística resulta de um conjunto integrado de fatores, equipamentos, bens e serviços que se relacionam e envolvem o poder público[...] e população receptora, que por sua vez, deverão ser identificadas na cadeia produtiva do turismo.”

O autor ainda corrobora afirmando que um dos paradigmas do desenvolvimento do turismo sustentável é a base local, motivo pelo qual, nesse estudo, é importante conceituar comunidade, referindo-se assim aos residentes locais. Posto isso, a definição proposta por

Melver (apud ÁVILA et al.,2001, p. 31) parece melhor satisfazer os pressupostos deste estudo.

Comunidade consiste em um círculo de pessoas que vivem juntas, que permanecem juntos de sorte que buscam não este ou aquele interesse particular, mas um conjunto inteiro de interesses, suficientemente amplo e completo de modo a abranger suas vidas. (BARRETTO, 2003, p.31)

Existem muitos grupos de interesses em uma comunidade bem como conflitos existentes. Entretanto, é necessário que os residentes desta localidade sejam proativos e participantes em todas as etapas do planejamento e gestão do município, principalmente que os mesmos possam se engajar no processo de participação ativa na decisão e desenvolvimento da atividade turística.

O envolvimento de pessoas no processo de planejamento e tomada de decisões que afetam a comunidade é extremamente importante: é possível que essa atividade promova a sustentabilidade, pois haverá maior probabilidade de os participantes se considerarem partes interessadas na implantação dos programas (Hall, 2002, p.230)

Neste sentido, percebe-se que a administração local deverá ser capaz de defender e inserir nas suas estratégias os interesses dos atores locais. Conforme Barbosa,(2009, p.201), “ no sentido de inserir a comunidade anfitriã no conjunto produtivo de um destino... será necessário os gestores saberem identificar a importância do seu município no contexto da cadeia produtiva.”

Para tanto, é essencial entender que o dever de participar da vida social é de todos. Portanto, a participação é uma estratégia, realista e eficaz. Andrade (1996, p. 35) afirma que:

A participação é um direito e é uma atitude baseada no sentido ético e humano. Promovê-la em toda a sua extensão, é por parte dos governantes, reconhecer que as sugestões de mudanças apenas deverão ser feitas com a participação da comunidade e que a própria realização dos planos de governo só se tornará viável através dessa participação.

Participação é acreditar que a comunidade não é destituída, mas oprimida. É assumir que pode ser criativa, interativa. Demo (2001, p.21), afirma que “a potencialidade que uma comunidade tem é precisamente o que construiu na história pelas próprias mãos, dentro de condições objetivas dadas”.

A participação é o fator chave dentro do turismo de base comunitária. “Somente é viabilizada a partir da mobilização e tem como ponto crítico oferecer as pessoas formação necessária, para que percebam o quanto podem contribuir para o seu bem estar e de sua comunidade” (BENI, 2006, p.57).

A participação comunitária corresponde uma estratégia de planejamento que busca envolver a população local no processo de tomada de decisão, estimulando os diversos atores sociais a se envolver e interagir de forma articulada e propositiva na formulação e elaboração de estratégias, programas e projetos e análise de estudos.

A participação social e a cidadania referem-se à a apropriação pelos indivíduos do direito de construção democrática do seu próprio destino. Sua concretização passa pela organização coletiva dos participantes, possibilitando desde a abertura de espaços de discussão dentro e fora dos limites da comunidade até a definição de prioridades, a elaboração de estratégias de ação e o estabelecimento de canais de diálogo com o poder público. (TENÓRIO; ROZENBERG, 1997, p.103)

A idéia é que a sociedade seja atuante, inserida e beneficiária ao longo deste planejamento, pois é a comunidade que tem em sua memória os acontecimentos, a história e a vivência da localidade. Entretanto, a população não é a única que interfere no desenvolvimento de um turismo comunitário e sim todos os envolvidos, como a prefeitura, comerciantes, artesões e aqueles que possam vir a ser beneficiados com o processo de um turismo com inclusão social. Dias Bordenave (1994, p. 37), conceitua participação como “ [...] fazer parte, tomar parte ou ter parte.” Segundo o autor, a democracia participativa promove níveis mais elevados de participação decisória por parte da população, acabando com a divisão de funções entre os que planejam e decidem e os que executam e sofrem as conseqüências das decisões.

A participação local ainda constitui um pressuposto decisivo para o fortalecimento dos sistemas comunitários, fundamentando-se no envolvimento real de todos os atores sociais no processo de implementação e gestão, pois é através de seu engajamento efetivo que esses atores se inserem e assim conseguem participar de ações que serão negociadas e implantadas, acabando as divergências existentes na localidade.

Para o autor Barretto (2003, p. 212), “ a participação ativa de todos os segmentos sociais, empresariais e governamentais é considerada pelo Plano Regional de Turismo(PRT), essencial para integração dos envolvidos em uma construção conjuntura.

Em face da inexistência de participação, surgiu o planejamento participativo que parte do princípio que o cidadão pode e deve contribuir para o processo de planejamento de

sua localidade contribuindo para busca de soluções mais adequadas. Ao se envolver pessoas da comunidade no planejamento, cria-se entre elas um compromisso de responsabilidade, de decisões que afetam seus interesses, gerando assim competitividade para o atrativo ou destino turístico. Para tanto, uma das diretrizes de um correto planejamento turístico segundo Valls (2006, p.63), “é gerar condições de competitividade internacional no setor turístico, e nos outros, para os empreendedores e grupos empresariais.”

No caso do planejamento turístico, entende-se que este deve ser um processo também participativo, envolvendo todos os atores de um local: órgãos públicos, iniciativa privada, comunidade local e visitante. Nesse sentido, Hall (2001, p. 69) ressalta:

A participação é uma questão importante do planejamento turístico. Ela é o preparo das comunidades para administrar o turismo porém, são produtos dos arranjos institucionais, dos indivíduos, das estruturas de poder, dos interesses e valores que afetam o processo de tomada de decisão em diferentes escalas. Além disso, é produto de um conjunto de relacionamentos que se desenvolvem entre os envolvidos no processo político. A participação é, portanto, o relacionamento existente dentro do sistema turístico.

Entretanto, os maiores problemas para a implantação desta abordagem estão ligadas à política do processo de planejamento e às divergências que podem surgir na estrutura governamental, principalmente quando se trata de áreas legalmente protegidas, evidenciando a difícil ou não participação comunitária na atividade turística. De fato, depende de fatores essenciais, como por exemplo, do real interesse do ente público e privado e da integração conjunta do três vetores que definem estrategicamente uma gestão local, que são: trade, comunidade e governo.

É que este grupo uma vez articulado e unido podem influenciar e promover benefícios para um destino turístico já que a cidade constitui o principal destino dos fluxos turísticos e para que esta seja considerado um destino turístico, é preciso alguns fatores determinantes que contribuem para o desenvolvimento desta destinação, um dos principais é o envolvimento da sociedade em geral. Os habitantes deste destino deverão ser os primeiros a ser inseridos e ser interessados para o avanço do turismo na localidade em que habitam. Caso não haja interesses diante da comunidade a atividade turística não se beneficiará. Conforme afirma Valls (2006, p.25) “se a maioria dos membros de uma sociedade não é favorável à orientação ao turismo de seu território, o processo gerará conflitos e disfunções a curto ou a longo prazo.” Se a comunidade não puder participar livremente da gestão de seu município, o turismo dificilmente corresponderá as expectativas dos visitantes.

Para o desenvolvimento de destinos turísticos, especificamente ambiental, vários estudos consideram relevante a efetiva participação da comunidade local, destacando a importância da integração da população com os órgãos governamentais e o setor do turismo.

Para tanto, Dias (2005, p.81), afirma que:

Do ponto de vista social, a principal interação que ocorre nos destinos turísticos é entre os visitantes e os residentes locais. Várias ferramentas podem ser utilizadas para o planejamento de ações com a comunidade. O envolvimento da comunidade local no processo de sistematização e análise dos resultados é muito importante.

Para um desempenho eficaz de um destino turístico ambiental, a opinião da comunidade é essencial para uma relação harmônica. O envolvimento dos residentes locais facilita a aproximação, o andamento e o entendimento do que se pretende estabelecer. É necessário que a comunidade sinta intenção de benefício mútuo no processo.

Em um destino turístico ambiental o processo de sustentabilidade é contínuo, o que requer uma melhor utilização dos recursos ambientais, o monitoramento constante dos impactos, incentivando práticas sustentáveis entre nativos e turistas e promovendo a participação de todos os *stakeholders* relevantes ao processo bem como produzindo novas experiências no destino e garantindo a perenidade dos recursos naturais existentes nas destinações turísticas.

Para Valls (2006, p.50),

[...] a sustentabilidade exige uma troca radical do modelo de planejamento: o número de visitantes não será a medida do sucesso de um destino, como ocorreu na maioria dos destinos da costa do mediterrâneo e do Caribe e em muitas outras regiões que aspiram a acomodar o maior número de turistas possível, reproduzindo o modelo de praia e sol surgido na década de 1960, sem nenhum tipo de regulamentação ambiental. Pelo contrário, as medidas de sucesso terão a ver, muito mais, com a revalorização do território e do patrimônio e com a capacidade de produzir melhores experiências no destino.

A promoção da participação comunitária pode permitir um entendimento sobre o envolvimento dos residentes em processos de planejamento turístico municipal levando delineação de acordos que visem encontrar soluções particulares a cada contexto a ser discutido seja ambiental, socioeconômico e político. É imprescindível no enfrentamento dos problemas sociais e para subsidiar a formulação de políticas públicas no turismo.

Nessa perspectiva, o anseio da comunidade vai permanecer posto como também o respeito à cidadania, dando oportunidade de participar nas tomadas de decisões e até mesmo

na orientação das políticas públicas voltadas para a atividade turística, pois como uma atitude positiva, a população pode garantir que os benefícios do turismo se estendam até os residentes e que seus patrimônios ambientais e culturais sejam salvaguardados e possam permanecer para gerações futuras.

A proposta de integração e inserção da comunidade tem a finalidade de associar interesses das pessoas aos segmentos envolvidos, tornando-os agentes da transformação e protagonista do processo decisório de uma gestão.

2.2 GESTÃO DE *STAKEHOLDERS* NA IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS TURÍSTICOS

As políticas de turismo encontram no destino a unidade básica de gerenciamento. A gestão nos remete a uma ação administrativa, efetiva, operacional, programada na esfera do planejamento com visões futuras que visam obtenção de resultados. Para Andrade (2001, p.16), “a palavra gestão expressa a ação de dirigir, de administrar e de gerir a vida, os destinos, as capacidades das pessoas e as próprias que lhes pertencem ou o que fazem uso.” Sendo assim, a gestão desenvolve ações a serem capacitadas e implantadas sob responsabilidade dos seus participantes na produção de um planejamento criterioso a fim de atingir objetivos pretendidos a partir da necessidade de uma localidade.

A prática de gestão deve ser desenvolvida em diversas áreas de conhecimento. Um dos modelos em destaque é o participativo que vem se firmando com uma tendência irreversível, especialmente na gestão de destinos turísticos, de forma que represente uma oportunidade de melhoria para a coletividade em termos de benefícios e impactos positivos a partir da participação e integração dos atores envolvidos neste gerenciamento.

Para Barretto(2005, p.41),

Planejar o turismo de forma responsável significa orientar ações futuras contemplando o bem-estar de todos os envolvidos, implica proceder ética, não fazer promessas falsas, não mistificar, não utilizar pessoas para beneficiar instituições. Significa ter como objetivo melhorar a qualidade de vida das populações e o índice de desenvolvimento humano.

O planejamento participativo ainda inclui aspectos essenciais para um plano de desenvolvimento sustentável: questões ambientais e de gênero, promoção de igualdade de oportunidades. O turismo depende de um planejamento adequado e participativo para ordenar, sistematizar e integrar ações atuais que irão determinar futuramente os efeitos e benefícios socioeconômicos e ambientais.

“Planejar o turismo significa harmonizar o atendimento às necessidades e propiciar o bem-estar de sujeitos sociais provenientes de outro lugar, dentro de uma sociedade receptora e seu ambiente, e dos sujeitos da sociedade receptora e seu ambiente.” (Barretto, 2005, p.42).

Mesmo com o avanço na atividade turística, o setor não está livre de problemas e desafios. Por um lado, o turismo, elemento importante de incentivo e estímulo ao desenvolvimento local e regional, busca atender as expectativas dos clientes mas em outra perspectiva, propicia desafiar novos estímulos, novos destinos concorrenciais. A competitividade de um destino turístico implica na necessidade de interação entre os *stakeholders* e os residentes. A premência da relação entre os *stakeholders* pode ser uma forma de diversificar a atividade turística em uma localidade.

Teixeira e Domenico (2008, p. 330), considera *stakeholder* como “ um indivíduo, ou um grupo, com quem a organização interage e que ela possui algum interesse, sentido algum direto sobre ela.”

A teoria dos *Stakeholders* foi definida por Edward Freeman, em 1984, com o propósito de satisfazer grupos com mesmo interesse em empresas, considerando esta satisfação nas atividades das organizações, podendo ser considerada por alguns autores, um mecanismo para incorporar a ética nas organizações. Tal teoria vem sendo utilizada no meio organizacional para orientar as ações dos gestores. Freeman(1984) a partir deste estudo, afirma que *stakeholder* é todo o grupo ou indivíduo que influencia ou é influenciado pelo alcance dos objetivos da organização. Este princípio propõe que todas as partes interessadas, os *stakeholders*, sejam consideradas inclusas nas ações realizadas pelos gestores.

Segundo Jones e Wicks (1999) e Savage, Dunkin e Ford (2004), as premissas básicas da Teoria dos *Stakeholders* são: A organização tem relacionamentos com muitos grupos que influenciam ou são influenciados pela empresa; A teoria interessa-se pela natureza destes relacionamentos em termos de processos e resultados para a empresa e para os stakeholders; Os interesses de todos os *stakeholders* legítimos tem valor intrínseco e assume-se que nenhum conjunto de interesses domina outros; A teoria focaliza a tomada de decisão gerencial; A teoria explica que os *stakeholders* irão tentar influenciar o processo decisório da organização, de modo a que seja consistente com as suas necessidades e prioridades; Quanto às organizações, estas devem tentar entender e equilibrar os interesses dos vários intervenientes.

Partindo deste princípio, percebe-se que existe a possibilidade de infinitos *stakeholders*. Para tanto, Freeman (2007, apud Teixeira; Domenico, 2008, p. 328),

categorizou “ os *stakeholders* em investidores (ou financiadores, incluindo acionistas), empregadores, clientes, fornecedores e comunidade.”

Em pesquisa, autores como Jones, Matsushita, Mitchell(2007, apud Teixeira; Domenico, p.332), nas abordagens descritivas e instrumental, definem os *stakeholders* como:

Atores internos ou externos que afetam ou são afetados, em diferentes níveis, pelos objetos de organização, na medida, que possuem os seguintes três atributos: poder, legitimidade e urgência. Cada *stakeholders* pode ter características puras de cada um destes atributos ou podem ter diferentes combinações entre eles. As relações estabelecidas entre organizações e *stakeholders* baseadas na confiança mútua e cooperação consistem em fonte de vantagem competitiva.

Donaldson e Preston (1995, p.72) definem:

[...] (a) *stakeholders* com pessoas ou grupos com interesses legítimos em aspectos substantivos da atividade corporativa e são identificados por seus interesses na corporação e se esta possui algum interesse funcional nestas pessoas; (b) os interesses dos *stakeholders* possuem valores intrínsecos, que significa que cada grupo de *stakeholders* são considerados como um fim em si mesmo e não a partir da habilidade para promover os interesses de alguns outros grupos como por exemplo, os acionistas.[...]

Um dos principais motivos para abordagem e estudo sobre *stakeholders* por alguns autores, foi buscar oferecer alternativas, novas oportunidades e desenvolvimento de negócios envolvendo um conjunto de equipe com o mesmo interesse, considerando os valores morais como foco na gestão organizacional bem como estimular o progresso do conhecimento, confiança, capital humano e social, reputação, estes considerados recursos intangíveis nos quais estão envolvidos nas relações dos *stakeholders*.

Existem grupos de interesses com exceção da comunidade e dos consumidores que são sempre considerados *stakeholders* primários. Freeman et al (2007), enfatiza que os *stakeholders* primários são aqueles grupos fundamentais para a sustentabilidade da empresa, sem os quais a empresa não sobreviveria. Segundo Teixeira (2008, p. 331), “os *stakeholders* primários são aqueles com os quais a empresa mantém um relacionamento contratual e são afetados diretamente por ela no desenvolvimento de suas atividades e tomadas de decisão.” O referido autor ainda defende que os *stakeholders* secundários são aqueles cujo relacionamento não é regulamentado por contratos. Clarkson (1995) propõe uma divisão de tipologia entre *stakeholders* e afirma que os primários são aqueles que sem sua contínua participação, a organização não poderá sobreviver, ou seja, são os que possuem relações contratuais formais com a empresa, fornecendo infraestrutura, o mercado, as leis e regulamentações. Pode ser

exemplificado pelos acionistas, clientes, consumidores, empregados e fornecedores. Percebe-se uma reciprocidade entre a organização e os *stakeholders* primários. No que diz respeito aos *stakeholders* secundários são definidos ainda pelo mesmo autor, como grupos que influenciam ou são influenciados/afetados pela organização mas que não são fundamental para sua sobrevivência e não possui contratos formais como exemplo, o Governo, a comunidade local, entre outros.

Freeman et al. (2007, p.50), por outro lado, classifica como primários os “financiadores”, a comunidade, os fornecedores, consumidores e os empregados; e entende como secundários a imprensa, o Governo, os grupos de defesa dos direitos do consumidor, grupos de interesse especial e os concorrentes.

Portanto, o setor empresarial, considera-se que *stakeholders* primários são grupos de interesse com contratos formais firmados com a empresa, e os demais que não possuísse vínculo com determinada empresa, seriam secundários. Adiante, fazendo a referência à localidade, Freeman et al. (2007, p.12) ainda afirma que em qualquer atividade a comunidade deve sempre ser considerada um *stakeholder* primário. Diante deste conceito, é necessário entender que apesar de existir diferenças entre *stakeholders* primários e secundários, tal termo deve ser utilizado para indivíduos ou grupos cujo relacionamentos com as organizações sejam de mutualidade, isto é, que leve a reciprocidade de ação e o compromisso coletivo. Campbell (1997) é defensor da teoria dos *stakeholders*, pois acredita que a organização deve ter responsabilidade social diante do ambiente em que vive.

Segundo a tipologia de Phillips (2007), ainda existe os não – *stakeholders*. O autor define como grupos ou indivíduos em relação aos quais a organização não tem qualquer obrigação moral.

A gestão de *stakeholders* é um processo de disciplina capaz de identificar os principais *stakeholders* que podem ser inserido em uma empresa ou localidade alinhando uma estratégia adequada de articular o relacionamento entre estes grupos com o mesmo interesse. A referida gestão objetiva disciplinar o processo de troca de informações e de criação de credibilidade entre empresas e públicos estratégicos. Para atingir resultados esperados é necessário nortear estratégias de relacionamentos e participação.

A gestão de *stakeholders* engloba não apenas a participação e interesses de grupos bem como as estratégias e ações dos mesmos. Quando se refere ao turismo, é essencial o envolvimento de inúmeros agentes e atores para a eficiência e sucesso da destinação. A atividade turística estimula a parceria entre os *stakeholders* públicos e *stakeholders* privados a fim de planejar e gerir o desenvolvimento turístico de uma localidade.

Conscientes do papel dos residentes para uma boa estratégia de desenvolvimento turístico, Carneiro e Eusébio (2010) defendem que os residentes são importantes *stakeholders* da atividade turística porque podem influenciar o processo de desenvolvimento dos destinos turísticos. Os residentes dos destinos turísticos são os primeiros a serem afetados pelos impactos do turismo nas suas comunidades.

No turismo, os órgãos públicos através das diferentes secretarias, apresentam papel fundamental em fomentar o destino como produto turístico. O trabalho dos gestores na organização, elaboração e desenvolvimento de projetos turísticos consiste em inserir os *stakeholders* para atender um objetivo comum para o desempenho da atividade turística local. Assim, acredita-se que inserção dos *stakeholders* de forma participativa é um dos principais fatores para alavancar um destino ambiental.

Diversos autores apresentam a importância da gestão de *stakeholders* no turismo. Phillips (2007, p.48), explica que as obrigações em relação aos *stakeholders* surgem quando a organização aceita voluntariamente as contribuições de um grupo ou indivíduo. Outros autores, caracteriza os *stakeholders* como fundamental para o gerenciamento da destinação, uma vez que os envolvidos possibilitam fomentar a atividade turística em uma localidade.

Percebe-se que para o desenvolvimento de um destino turístico, é primordial a elaboração e implantação de projetos a fim de obter recursos e incentivar o turismo na localidade. Para tanto, se faz necessário que, diante dessa discussão elaborar algumas definições referentes a Projetos. Um Projeto é desenvolvido a partir de uma idéia de criar um produto, serviço ou resultado exclusivo PMI (2008). A sua temporariedade volta-se a indicação de um início e um término e não de curta duração. Os projetos surgem como forma de atingir os objetivos estratégicos de uma organização e são finalizados quando atingem o seu objetivo e na maioria deles são elaborados e realizados para criar um resultado duradouro para a sociedade, a exemplo da construção de um Monumento Nacional. Nessa perspectiva, é possível analisar que o objeto de estudo, o Monumento Natural Vale dos Dinossauros em seu Projeto atual de Revitalização também terá fins duradouros diante da sua importância e exclusividade no turismo bem como para a comunidade.

Um Projeto é bem sucedido quando atende ou excede as expectativas dos *stakeholders* (partes interessadas). É necessário na elaboração de um Projeto, identificar todas as pessoas ou organizações que podem ser afetadas pelo projeto, além de documentar as informações relevantes aos seus interesses, envolvimento e impacto no sucesso do projeto. Estes *stakeholders*, possuem diversos níveis de responsabilidade e de autoria quando participam de um projeto e eles podem mudar ao longo de vida do mesmo. PMI (2008, p. 28)

Um projeto pode envolver uma única pessoa ou múltiplas unidades organizacionais e ainda pode ser conceituado como um conjunto de atividades voltadas a realização de um objetivo e ainda conceituar como um conjunto de tarefas futuras com início, meio e fim com o propósito de organizar e sistematizar as funções para minimizar aspectos imprevistos, evitar desperdícios de tempo e valores; aumentar as chances de sucesso, detalhar e agrupar obrigações, além de identificar caminhos críticos, gerenciar o cronograma de recursos e ações.

O Projeto surge em resposta a uma necessidade ou problema. É um processo, único, exclusivo, que depende de atividades que serão controladas, coordenadas e monitoradas com datas previstas para início e término com um objetivo a ser alcançado conforme requisitos elaborados e suas restrições como tempo, custo e qualidade. A proposta é muitas vezes elaborada para contribuir na solução de problemas. Segundo a ONU (1984 apud CORREA, 2011)¹, “Projeto é um empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas, com o fim de alcançar objetivos específicos dentro dos limites de um orçamento e de um período de tempo dados.”

O conjunto dos interessados (*stakeholders*) de um projeto engloba todas as pessoas que de alguma forma podem influenciar o sucesso do mesmo.

Cada projeto tem o seu grupo de *stakeholders* próprio e para atender o interesse destes interessados é necessário pensar nas ameaças e oportunidades, ou seja, no ganhar ou perder no sucesso deste projeto bem como envolver a população no processo de planejamento para estimular o êxito do plano. Um projeto bem sucedido é aquele que atende ou excede as expectativas da parte interessada. O ciclo de vida de um projeto é realizado pelas seguintes etapas: Início; Organização e Preparação; Execução e Encerramento. (PMI, 2008)

Na atividade turística, a elaboração de projetos é primordial para estabelecer um cenário futuro e executar ações necessárias para a concretização de idéias que ao longo de um planejamento permita que riscos sejam minimizados, que as metas e diretrizes sejam alcançadas, propiciando uma visão clara dos objetivos e da viabilidade desta descoberta bem como a participação, envolvimento e fortalecimento na comunidade a qual será implantada.

Os Projetos elaborados na área de Turismo possibilitam o desenvolvimento de uma localidade que tenha vocação para esta atividade buscando fomentar este segmento como complemento a economia da cidade. Um Projeto turístico deverá integrar não apenas ações no processo do desenvolvimento municipal bem como propiciar o planejamento e a participação

¹ Informação Eletrônica

comunitária. Qualquer projeto de desenvolvimento voltado para atividades turísticas em uma determinada região parte do princípio da participação, ou seja, deve facilitar os meios e as condições para que as pessoas inseridas possam se envolver com todas as etapas do processo, discutindo, analisando, colaborando com idéias e tendo participação ativa na tomada de decisões.

Donaldson e Preston(1995) e Mitchel et al (1997) destacam ainda, que existem quatro principais *stakeholders* no turismo, a considerar: moradores, empresários, turistas e governo local. Para tanto, o envolvimento da sociedade civil organizada, da iniciativa privada, do terceiro setor, do poder público e de todos os demais parceiros interessados em alcançar os mesmos objetivos vai definir até que ponto esses atores (*stakeholders*) são comprometidos e são cúmplices para atingir esses objetivos e promover mudanças desejadas. Byrd et al (2009) destacam que um fator chave para desenvolvimento do turismo é a inclusão dos *stakeholders*, pois sem o apoio desses grupos de interesses é praticamente impossível o progresso do turismo sustentável.

A partir da opinião do nativo, é possível conhecer suas percepções, desejos e avaliações sobre o planejamento e gestão do destino na localidade. A forma de relacionamento entre os membros da comunidade e seus visitantes, também aparece como fator de destaque para o sucesso no projeto turístico, pois é a partir do momento em que se deseja envolvimento real dos residentes locais que os projetos e programas a serem desenvolvidos atraem o interesse dos residentes e as decisões são tomadas, o que facilita a implantação e o andamento das fases do projeto.

Com foco em desenvolvimento local, Rodrigues (2002, p. 57), esclarece que:

Se os caminhos traçados pelas novas diretrizes mundiais sobre desenvolvimento são novos, o processo decisório exige um outro direcionamento, demanda a mobilização das lideranças locais em todas as fases do processo, ou seja, na concepção, implantação, gestão e monitoramento dos projetos.

A participação dos atores sociais em projetos de turismo representa um dos principais obstáculos a comunidade local. Portanto, é necessário discutir a participação dos *stakeholders* no desenvolvimento, implementação, execução e gestão de iniciativas de desenvolvimento turístico, consideradas bem sucedidas, assim como contribuir para a interpretação dessa dinâmica na implantação de Projetos Turísticos Ambientais.

Um estudo dos autores Daconto e Lhakpa(2010) versa sobre a participação dos *stakeholders* no planejamento do turismo no Parque Nacional do Nepal, objetivando orientar a

gestão para embasar o gerenciamento dos *stakeholders* e planejamento participativo em uma região. Entre resultados, tais autores constataram que os *stakeholders* preocupam-se com questões sociais, culturais e impactos ambientais no desenvolvimento do turismo em longo prazo.

Diante dessa discussão, percebe-se que se deve inserir em uma localidade a gestão de *stakeholders* na implantação de projetos, em especial, os turísticos. Portanto, é primordial o papel dos atores sociais envolvidos no processo de desenvolvimento da atividade turística. Para tanto é importante identificar e compreender os fatores que influenciam o modo de participação da comunidade, o que será discutido no assunto a seguir, ou seja, os fatores que podem afetar no apoio dos nativos no que diz respeito não apenas ao turismo bem como a gestão de Projetos Ambientais.

2.3 FATORES QUE AFETAM O APOIO DE RESIDENTES À GESTÃO DE PROJETOS AMBIENTAIS

Atualmente, o meio ambiente vem sendo tema em evidência e tem sido referência para estratégias de desenvolvimento turístico. Pressões referentes à preservação ambiental são cada vez mais vistas e vindas de todas as partes. Tal preocupação é notória vista a quantidade de leis pertinentes ao assunto, formações de organizações visando trabalhos relacionados à preservação do meio ambiente, preocupação da comunidade, clientes a procura de produtos e serviços ecologicamente corretos, gestões ambientais nas organizações.

De acordo com Andrade (2002, p. 23), “o turismo é uma das poucas indústrias capazes de proporcionar um incentivo financeiro para a proteção do meio ambiente e do patrimônio cultural.” O desenvolvimento sustentável tem sido amplamente discutido em setores de turismo, porque tal desenvolvimento pode atender às necessidades de turistas, oferecem oportunidades para aumentar o crescimento econômico, proteger locais físicos, e melhorar a qualidade de vida da população enquanto aumentando as oportunidades para o futuro através da coexistência de desenvolvimento do turismo e da qualidade ambiental.

Para Dias (2005, p. 85), a questão-chave do desenvolvimento sustentável são os recursos atuais a serem usados sem comprometer as opções das gerações futuras. Por sua vez, Sachs (1996, p. 46) afirma que o desenvolvimento sustentável deve ser socialmente desejável, economicamente viável e ecologicamente prudente. Este referido autor ainda defende os fundamentos da sustentabilidade e afirma que os princípios (ecológico, social, cultural, econômico e espacial) são norteadores do turismo sustentável. É importante focar a

sustentabilidade ecológica na destinação onde o desenvolvimento turístico deve limitar o consumo dos recursos naturais e “aplicar” e fortalecer a sustentabilidade econômica, buscando a solução no âmbito local, considerando a identidade do lugar, assim como a participação local nos processos decisórios e na formulação e gestão de programas e plano de aperfeiçoamento do turismo.

Diante destes conceitos, é essencial incorporar princípios éticos e sustentáveis de planejamento buscando equilíbrio entre as dimensões dos recursos na perspectiva da sustentabilidade na gestão de projetos e reconhecendo as peculiaridades locais e as especificidades dos destinos ambientais.

De acordo com Dias (2005, p.107):

O turismo sustentável situa-se como base para a proteção da atratividade das destinações pela preservação do meio ambiente, principalmente de seus recursos naturais e socioculturais. Assim, se empreendido, tanto pelos órgãos governamentais como pelas empresas privadas, o seu desenvolvimento ampliará o ciclo de vida de destinações e dos equipamentos turísticos. Os esforços na preservação da qualidade do meio ambiente manterão a atratividade das destinações em alta durante um período maior, ampliando a lucratividade dos empreendimentos.

Percebe - se que o desenvolvimento do turismo sustentável em uma região ou localidade busca o comprometimento das necessidades ambientais atuais de forma que o futuro seja planejado ecologicamente correto, o que torna um destino atrativo ou uma empresa inovadora.

Nesta perspectiva, é perceptível a importância de analisar os fatores capazes de contribuir para o apoio dos residentes no processo de gestão de projetos em destinos turísticos ambientais, levando em consideração que a participação dos atores sociais locais, constitui um grande avanço nas discussões da sustentabilidade e da inclusão social no desenvolvimento sustentável do turismo.

Nesse sentido é possível usar a abordagem participativa para fomentar o envolvimento e o suporte da comunidade. O incentivo à efetiva participação dos atores sociais locais no processo de desenvolvimento turístico busca propiciar o seu envolvimento de maneira consciente e respeitosa na definição das ações desejáveis, buscando incorporar os princípios sustentáveis e valores éticos nas estratégias de planejamento e nos propósitos do desenvolvimento local da atividade turística.

Há diversos atores sociais que se envolvem de forma direta ou indireta com o turismo. Os atores principais desta atividade são os turistas e residentes. De acordo com Dias (2005, p.23), “os residentes se encontram um número diversificado de pessoas e interesses, que

podem apresentar um comportamento comum em relação aos visitantes, sendo possível englobá-lo no mesmo grupo.”

Duarte (2007, p.92), afirma que:

O primeiro fator tem a ver com o fator cultural e a formação da identidade local. A questão da identidade relaciona-se com a visão que se tem de si, da comunidade e do local. Para participar, as pessoas precisam sentir-se capazes pela valorização do que se é, ou no caso da identidade local, do que “nós” somos, diferentes dos “outros”. Isso traria maior auto-estima e auto-confiança para buscar o desenvolvimento.

O segmento sócio-cultural e identitário revelou-se um dos fatores que diferencia os grupos participantes nesta área de estudo. O interesse do governo na inserção da comunidade, a coletividade, o acompanhamento dos participantes também são fatores abordados pela autora para a participação e mobilização do desenvolvimento do turismo sustentável.

Empresas privadas e outras instituições como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) foram citadas pelo autor no intuito de propiciar a participação dos atores sociais a planejar e mobilizar os valores comunitários, a identidade local e a preservação ambiental.

A análise do processo participativo no desenvolvimento de localidades turísticas vem sendo objetivo de estudo de alguns autores no Brasil. Como exemplo, podemos citar o estudo de avaliação do processo participativo na comunidade da Prainha do Canto Verde.

A investigação das práticas participativas bem-sucedidas de projetos de turismo de base comunitária pode, portanto, contribuir para delinear um conjunto de lições aprendidas que possibilitem: a concepção de um novo modelo de planejamento turístico; a percepção do turismo como ferramenta de inclusão social e melhoria da qualidade de vida; o desenvolvimento, aprimoramento e adequação de políticas públicas que possam desenvolver ações que busquem a sustentabilidade dos destinos turísticos. MENDONÇA(2004, p. 61)

A participação social é o elemento central do modelo de gestão do turismo. Assim, é evidente que a participação da comunidade é essencial a Gestão de Projetos Ambientais. Considerando esta relação de apoio do residente no processo de desenvolvimento do turismo, alguns autores como Gursoy e Rutherford(2004, p. 495) , realizaram estudo sobre atitudes de acolhimento para o turismo. A maior contribuição teórica desta pesquisa é a integração de estudos que identificam os impactos percebidos no turismo, além de identificar os fatores capazes de afetar e de influenciar o apoio da comunidade. Apresenta ainda como objetivo, desenvolver um modelo de suporte teórico que analisa efeitos diretos e indiretos dos impactos percebidos bem como os fatores capazes de influenciar a percepção dos impactos e

o apoio para o desenvolvimento. Outra análise está em avaliar a força e o apoio da comunidade receptora através destes fatores. Os resultados deste estudo revelaram que o apoio da comunidade de acolhimento para o desenvolvimento do turismo é afetado diretamente e / ou indiretamente por determinantes do apoio dos moradores. Entre eles, o nível de preocupação da comunidade, a utilização da base de recursos para o turismo, o apego a comunidade e os benefícios econômicos, benefícios sociais, os custos sociais e os benefícios culturais. A pesquisa ainda explica as atitudes da comunidade de acolhimento para com o turismo, além de identificação de determinantes que demonstram o apoio da comunidade no desenvolvimento da atividade turística.

Gursoy et al (2002) expandiram a compreensão da comunidade e apoio para o turismo, já o modelo proposto por Gursoy, Jurowski e Uyrsl (2002) introduz os estudos da comunidade baseado em cinco áreas: benefícios econômicos, benefícios sociais, custos sociais; benefícios culturais e custos; atividade diversificada. O objetivo do estudo foi analisar o apoio da comunidade ao acolhimento para o turismo com base nos fatores encontrados para influenciar reações para ele. Os autores usam um modelo de apoio ao turismo com hipóteses envolvendo vários caminhos. Os dados foram coletadas em cinco municípios em torno de uma área de lazer Virginia (EUA). Os resultados revelaram que o apoio da comunidade do hospedeiro é afetada pelo nível de preocupação, valores egocêntricos, a utilização de base de recursos, os custos e os benefícios percebidos do desenvolvimento do turismo.

Lee (2013) apresentou o estudo da análise de influência do apoio da comunidade residencial para o desenvolvimento do turismo sustentável, cujo objetivo foi o de avaliar o apoio de moradores da comunidade para o desenvolvimento do turismo sustentável através das variáveis latentes de apego da comunidade, envolvimento da comunidade, benefícios percebidos, percebidos custos, e suporte para o desenvolvimento do turismo sustentável e dados elementares dos moradores da comunidade CIGU pantanal, que está localizado no sudoeste de Taiwan. Os resultados analíticos desta pesquisa sugerem que o apego e o envolvimento da comunidade são fatores críticos que podem afetar o nível de apoio para o desenvolvimento sustentável do turismo. Os benefícios percebidos pelos moradores de acolhimento afetam a relação entre fixação e apoio da comunidade e, entre a comunidade o envolvimento e apoio para o desenvolvimento do turismo sustentável.

Ko e Stewart(2002) realizaram um estudo utilizando a modelagem de equações estruturais para investigar atitudes de moradores para desenvolvimento do turismo. O estudo testa o modelo de equações estruturais entre os impactos de moradores de turismo percebidos e atitudes em relação ao anfitrião comunidade. O modelo consiste de cinco construtos latentes

e nove hipóteses de caminho e baseia-se em 732 questionários devolvidos por moradores da Ilha de Cheju, na Coreia, um importante destino turístico. Verificou-se as hipóteses como satisfação da comunidade que foi estreitamente analisada pelo relacionado com a percepção positiva e percepção negativa relacionadas aos impactos do turismo causando atitudes para com o desenvolvimento do turismo. Mas, tais hipóteses foram rejeitadas.

Kim, Uysal e Sirgy(2012), testaram um modelo teórico sobre o impacto do turismo (econômico, social, cultural e ambiental) a partir da percepção dos moradores residentes da comunidade e da satisfação com domínios da vida particular (bem-estar material da comunidade, bem-estar emocional, bem-estar, saúde e segurança bem-estar) e satisfação com a vida em geral. O modelo também postula que a força dessas relações perceptivas é moderado pelo estágio de desenvolvimento do turismo na comunidade. A pesquisa foi realizada com 321 entrevistados de comunidades diferentes em seu nível de desenvolvimento do turismo. Em conclusão, a satisfação da comunidade foi influenciada pela percepção dos impactos do turismo, e pode ser útil no planejamento para o desenvolvimento do turismo.

Nunkoo e Gursoy (2012) em seu estudo analisaram o apoio da comunidade na ilha de Maurício, testando um modelo baseado na teoria da troca social e na teoria da identidade. O modelo propõe que o recurso baseada em identidade profissional, identidade ambiental e sexo dos moradores influenciam as atitudes para os impactos do turismo e de apoio (comportamento). Os resultados indicam que a identidade da pessoa tem uma relação direta com o apoio, mas nem sempre pode influenciar atitudes. Achados confirmam a relevância da teoria da troca social e da teoria da identidade para explicar o apoio da comunidade para o turismo em economias insulares.

O estudo realizado por Nunkoo e Ramkisson(2012), identifica as variáveis passíveis de influenciarem o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo e propõe investigar o apoio dos moradores locais e a influência destes perante a percepção dos benefícios e os custos percebidos na expansão da atividade turística. Para estes autores, esta contribuição proporciona a melhoria da economia e da população local, uma vez que a atividade turística oferece oportunidade de intercâmbio cultural e ainda aumenta a oportunidade de entretenimento na comunidade. Este modelo vigente é um dos principais norteadores para a promoção da participação efetiva dos atores sociais principalmente em projetos de turismo.

As variáveis identificadas no estudo realizado por Nunkoo e Ramkisson(2012), são:

- Benefício percebido pelo residente em participar da gestão do destino ambiental;
- Custo percebido pelo residente em participar da gestão do destino ambiental;
- Poder percebido pelos residentes na capacidade da comunidade em influenciar o desenvolvimento do destino turístico local;
- Poder percebido pelos residentes na capacidade do empresariado em influenciar o desenvolvimento do destino turístico local;
- Nível de confiança declarada pelos residentes na capacidade dos atores governamentais em gerenciar o destino turístico ambiental;
- Nível declarado pelo residente do seu respectivo apoio ao desenvolvimento do destino turístico ambiental proposto no estudo.

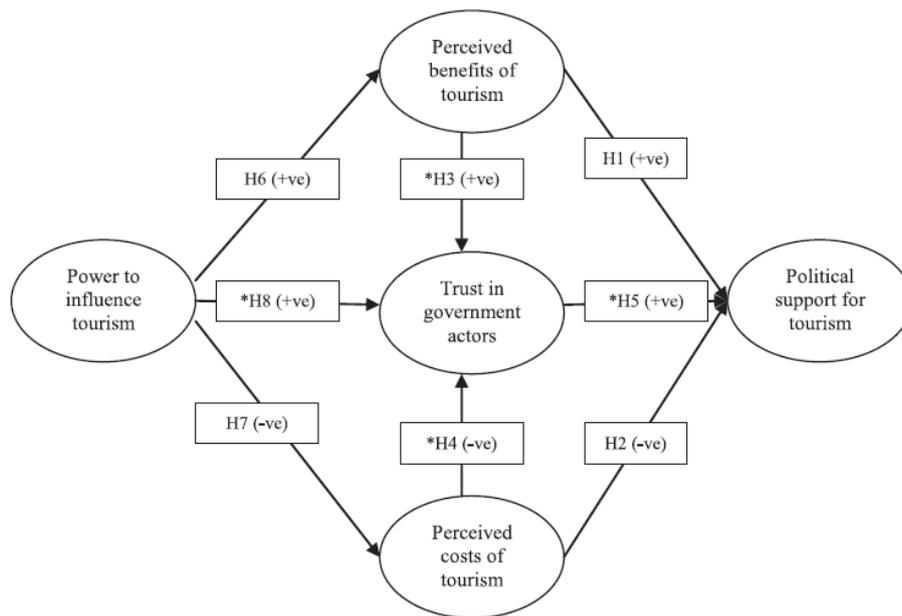
Os resultados deste estudo sugerem que a confiança dos moradores em atores governamentais é essencial no seu apoio para o desenvolvimento do turismo. Acredita-se que estas variáveis serão de fundamental relevância para a elaboração do estudo em questão. Para tanto, percebe-se que o nível de confiança analisado nesta pesquisa, é eficaz para reduzir conflitos e promover a colaboração, interação e parcerias da comunidade com a iniciativa governamental e privada. Um dos fatores primordiais para o planejamento e desenvolvimento de um destino turístico ambiental é esta confiança entre estes atores, uma atitude em troca de benefícios para o município. Uma vez a confiança é estabelecida entre os protagonistas sociais, o compromisso deverá ser exigido e firmado, caso contrário, pode haver uma disparidade.

A variável Nível de Apoio, busca prever e perceber o apoio do morador no desenvolvimento do turismo da localidade. Em relação aos Custos, busca-se analisar os custos positivos e principalmente negativos percebidos pelos residentes na participação no destino turístico ambiental.

Em seus estudos Nunkoo; Hamkisson (2012) indicam que o poder dos moradores foi positivamente relacionado aos benefícios percebidos e negativamente relacionado com custos percebidos de turismo. A partir de tais discussões foram formuladas as demais hipóteses, que falam do poder dos residentes influenciar o turismo.

Na figura 1, é apresentado o modelo proposto por Nunkoo e Ramkisson (2012), conforme figura a seguir.

Figura 1: Modelo proposto de Apoio Comunitário.



Fonte. Nunkoo e Ramkissoon (2012, p. 1001)

O estudo de Nunkoo; Hamkissoon (2012) foi realizado com os moradores da ilha Maurícias, localizada no Oceano Índico Ocidental, em que o turismo tornou-se uma atividade importante para o desenvolvimento econômico e social da ilha. Os resultados da pesquisa desses autores indicam que os líderes do governo devem fornecer informações precisas e explicações sobre as decisões do planejamento do turismo para que os moradores ganhem a sua confiança. Os resultados ainda sugeriram que o poder dos moradores é um importante determinante de suas confianças em atores governamentais.

Neste estudo, o modelo proposto por Nunkoo e Ramkissoon (2012) será utilizado com o modelo de análise para investigar os fatores capazes de contribuir para o apoio dos residentes no processo de gestão de projetos em destinos turísticos ambientais, especificamente o Vale dos Dinossauros em Sousa/PB. Apesar da população do município ainda não ser inserida na gestão do atrativo turístico Monumento Natural Vale dos Dinossauros, a análise da participação dos atores sociais neste modelo sugerido para avaliação e o desenvolvimento local poderá revelar como a comunidade possa se influenciará na participação efetiva desde o processo de concepção até a gestão, ou seja, desde o momento de formulação de política, determinação de objetivos e estabelecimento de estratégias até a avaliação de resultados.

O poder público municipal deverá contemplar a comunidade local deste município a expressão de sua cidadania e a necessidade de articulação da atividade turística local. O autor

Barretto (2003, p. 211), afirma que “ a participação da sociedade – exercício da cidadania e elemento essencial para uma administração local do turismo que represente os múltiplos interesses da comunidade receptora nos destinos.”

Assim, a participação extrapola o campo teórico e se consolida na prática turística. Certamente este é um modelo que se constitui efetivamente em uma iniciativa de participação comunitária.

A partir da apresentação de alguns estudos e das pesquisas realizadas, este trabalho propõe uma metodologia de estudo, cujas características são apresentadas à seguir.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPOLOGIA DO ESTUDO

Neste capítulo serão definidos os procedimentos metodológicos adotados para realização do estudo, a tipologia, a caracterização da área, população e amostra, procedimentos de coleta de dados, bem como o modelo utilizado.

O estudo em questão será descritivo, exploratório e de natureza quantitativa. Segundo Gil (1999, p. 44), “ a pesquisa descritiva, tem como objetivo principal descrever características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Este trabalho, portanto, possui caráter exploratório, pois, conforme explana Gil (1999, p. 47), este tipo de estudo “ tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

O presente estudo ainda é caracterizado como quantitativo. Segundo, Richardson (2008), a pesquisa quantitativa tem como objetivo a garantia precisa de resultados, evitando distorções de análise e interpretação. Assim, possibilita um bom entendimento da análise das respostas levantadas e obtidas na pesquisa.

Para tanto, a coleta de dados desta pesquisa será realizada por meio de um instrumento de pesquisa survey, um diagnóstico prévio (investigação documental), entrevistas com atores locais, através de pesquisa de campo, aplicação de questionário na Sociedade Civil (especificamente Residentes), possibilitando o estudo acerca das percepções dos *Stakeholders* entre a realidade atual e a que se busca no contexto turístico local com ressalva na avaliação dos fatores que possam contribuir no apoio da comunidade na gestão do atrativo turístico Monumento Vale dos Dinossauros, no Destino Turístico Sousa/PB.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO ESTUDO

O estudo delimita-se no município de Sousa, localizado na Mesorregião do Sertão Paraibano. A sua sede dista 430 km da capital e se situa a 223 metros de altitude, com posição geográfica determinada pelo paralelo de 06° 45'39" de latitude sul em sua interseção com o Meridiano de 38° 13'51" de longitude oeste. Sua área e de 842 km² e uma população de 65.083 habitantes e uma densidade populacional de 75,56 hab/ km², segundo o IBGE/2010. Apresentam um clima Semi-Árido e a economia é bastante diversificada, sendo presente a

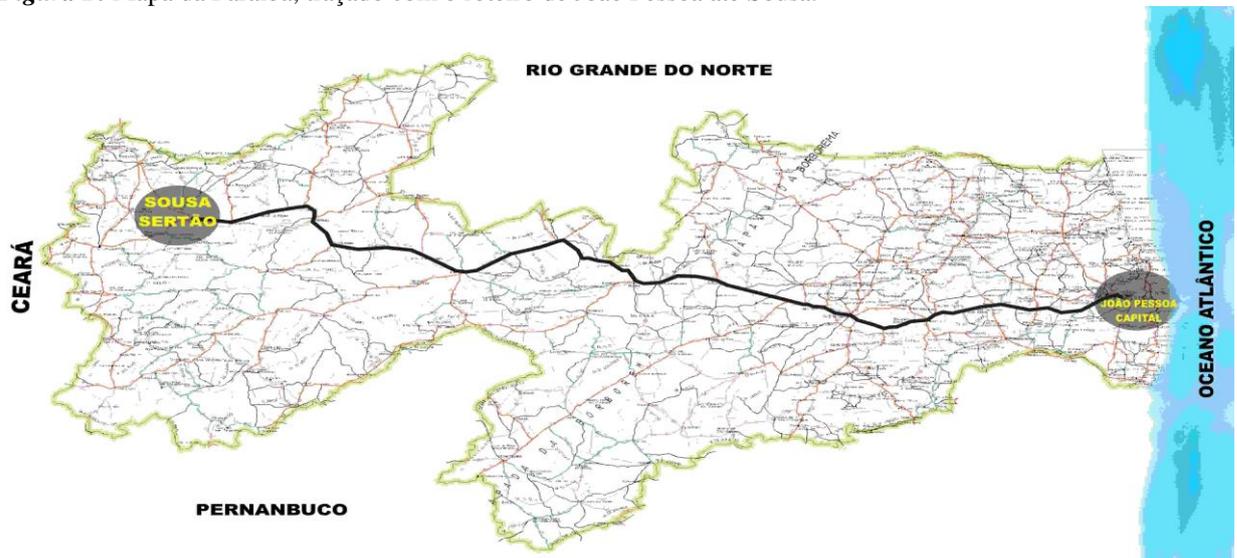
agricultura de subsistência, indústria, comércio e serviços, bem como a produção do coco, produto de grande destaque no cenário nacional, pela qualidade da água.

O município é sede de um dos atrativos mais conhecidos no Brasil e até internacionalmente. Trata-se das pegadas dos Dinossauros. Em 27 de dezembro de 2002 o sítio paleontológico Passagem de Pedras, foi transformado em Unidade de Conservação - Monumento Natural pelo Decreto Estadual 23.832. Inserido na bacia sedimentar no Rio do Peixe, o Monumento Natural do Vale dos Dinossauros, dista 7km do centro da cidade de Sousa e está inserida no contexto geográfico caracterizado como Alto do Sertão da Paraíba, encravada na caatinga paraibana.

Possui uma área delimitada de 40ha e apesar da área total o Monumento Natural Vale dos Dinossauros compreender o sítio natural Passagem de Pedras, o potencial paleontológico do Vale dos Dinossauros esta representado em um complexo com mais de 21 sítios catalogados, em um roteiro conjuntural de 13 municípios (Aparecida, Marizópolis, Vieirópolis, São Francisco, São Jose da Lagoa Tapada, Santa Cruz, Santa Helena, Nazarezinho, Triunfo, Uiraúna, São João do Rio do Peixe e Cajazeiras), além de Sousa, sendo a Unidade de Conservação a principal referência. Todo este conjunto de cidades está inserido no Vale da Bacia do Rio do Peixe, o qual apresenta uma série de conjuntos de pegadas conservadas, únicas, de detalhes visivelmente acessíveis a pesquisadores e curiosos. Preserva seu maior patrimônio: as pegadas fossilizadas de dinossauros. conhecidas como icnofósseis. A mais notória é a do dinossauro iguanodonte (*Iguanodonmantelli*), espécie que pesava cerca de 4 toneladas, média aproximadamente 5 metros de envergadura e 3 metros de altura e que habitou a região do alto sertão paraibano durante o período Cretáceo Inferior (cerca de 130 milhões de anos). As pegadas variam de 15 até 40 cm e são datadas de 120 milhões de anos, conservadas pela fossilização de arenito e lama petrificada. (SOUSA, 2012).

Na figura 2 é apresentada a localização do município, no qual é objeto de estudo neste trabalho.

Figura 2: Mapa da Paraíba, traçado com o roteiro de João Pessoa até Sousa.



Fonte: Muniz (2012).

3.3 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo ou população da pesquisa compreende a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. No caso da referente pesquisa o universo inclui os residentes da cidade de Sousa/PB. A população deste município é de 65.803 habitantes (IBGE, 2010). Diante deste dado, serão aplicados 382 formulários, quantidade baseada na Tabela (em anexo) de determinação do tamanho da amostra a partir do tamanho da população (KREJCIE; MORGAN, 1981) com o propósito de analisar os fatores capazes de contribuir para o apoio dos residentes no processo de gestão em destinos turísticos ambientais.

3.4 COLETA DE DADOS

Para o alcance dos objetivos da referente pesquisa foi utilizado um instrumento para a coleta dos dados. A escolha do instrumento para coleta de dados depende da informação que se deseja alcançar (DENKER, 2001, p. 37). Para tanto, utilizará pesquisa bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses com dados pertinentes ao assunto visando um embasamento teórico permeando os fatores capazes de contribuir para o apoio dos residentes no processo de gestão em destinos turísticos ambientais. Além de consultas de pesquisa em sites da internet.

O inquérito por questionário revelou ser o mais adequado para este tipo de pesquisa. Serão aplicados questionários estruturados, de acordo com o cálculo da amostra, baseado na tabela de determinação do tamanho da amostra(em anexo) a partir do tamanho da população (KREJCIE; MORGAN, 1981) referente a população a ser estudada, todos com perguntas fechadas aos residentes locais como análise de contribuição desta população na avaliação do apoio no desenvolvimento de um destino ambiental.

Segundo Dencker (2007, p.111) “No questionário, as perguntas são entregues por escrito e os informantes preenchem as respostas; na entrevista, é o pesquisador que formula as perguntas e anota ou grava as respostas.

Alguns autores ainda informam que é considerado questionário a partir do momento em que o mesmo é elaborado através de um modelo já existente.

Para Tanto, foi formada uma equipe de cinco pesquisadores para aplicação dos questionários destinados a população local, conforme modelo inserido no apêndice A. Serão abordadas questões relevantes para o embasamento teórico e finalização da pesquisa.

Deste modo a pesquisa teve sua coleta de dados realizada em três etapas:

Quadro 3: Fases e Ações de Coletas de Dados.

| FASES | AÇÕES |
|----------------|---|
| Primeira Etapa | <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Questionário; • Definição da equipe de pesquisadores. |
| Segunda Etapa | <ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de um pré-teste do questionário; • Correção e/ou adição de perguntas do questionário testado; • Aplicação definitiva do questionário aos <i>stakeholders</i> (residentes) |
| Terceira Etapa | <ul style="list-style-type: none"> • Tabulação e Análise e Resultados dos dados |

Fonte: Vieira (2013).

O quadro 4 mostra a descrição de cada variável e os constructos do modelo aplicado nesta pesquisa.

Quadro 4: Descrição das variáveis que compõem os fatores analisados e estudados.

| Variáveis | Descrição da variável | Constructos |
|-----------|---|--------------|
| Filtro 1 | Nível de conhecimento declarado pelo entrevistado sobre o Vale dos Dinossauros | Conhecimento |
| BEN1 | Geração de emprego para a população local | Benefícios |
| BEN2 | Aumento da renda da população local | |
| BEN3 | Aumento na preservação ambiental | |
| BEN4 | Aumento na qualidade de vida da população | |
| BEN5 | Melhoria na infraestrutura local | |
| BEN6 | Aumento na quantidade de negócios no local | |
| BEN7 | Oportunidades para trocas culturais | |
| BEN8 | Aumento de opções de entretenimento | |
| BEN9 | Desenvolvimento de atividades culturais | |
| BEN10 | Percepção Geral dos Benefícios passíveis de serem gerados pelo desenvolvimento do turismo nos Vale dos Dinossauros | |
| CUSTO1 | Aumento nos preços de bens e serviços | Custos |
| CUSTO2 | Aumento na destruição da natureza | |
| CUSTO3 | Aumento na poluição ambiental | |
| CUSTO4 | Aumento no preço de imóveis | |
| CUSTO5 | Aumento nos problemas de trânsito | |
| CUSTO6 | Aumento na prostituição | |
| CUSTO7 | Aumento na criminalidade | |
| CUSTO8 | Aumento no vandalismo | |
| CUSTO9 | Aumento na Aculturação da Comunidade | |
| CUSTO10 | Percepção Geral dos Problemas passíveis de serem gerados pelo desenvolvimento do turismo no Vale dos Dinossauros. | |
| CUSTO 11 | Comparação entre a percepção de Custos e Benefícios passíveis de serem gerados pelo desenvolvimento do turismo no Vale dos Dinossauros. | |
| PODER1 | Poder de influência da comunidade, no processo de gestão do Vale dos Dinossauros | Poder |
| PODER2 | Poder de influência dos empresários do turismo no processo de gestão do Vale dos Dinossauros | |
| CONFIA1 | Confiança na Prefeitura Municipal | Confiança |
| CONFIA2 | Confiança no Governo do Estado | |
| CONFIA3 | Confiança no Governo Federal | |
| CONFIA4 | Confiança em Outras Instituições | |
| CONFIA5 | Nível de confiança nas autoridades governamentais, para gerenciar o turismo no Vale dos Dinossauros | |
| APOIO1 | O turismo é a indústria mais importante para Sousa/PB. | Apoio |
| APOIO2 | O turismo ajuda o crescimento econômico de Sousa/PB. | |
| APOIO3 | Tenho orgulho que os turistas venham visitar Sousa/PB. | |
| APOIO4 | Nível de apoio ao desenvolvimento do turismo no Vale dos Dinossauros. | |
| GÊNERO | Perfil do Entrevistado quanto ao Gênero | PERFIL |
| IDADE | Perfil do Entrevistado quanto à Faixa Etária | |
| ESCOL | Perfil do Entrevistado quanto à Escolaridade | |
| RENDA | Perfil do Entrevistado quanto à renda | |
| TRABALHO | Perfil do Entrevistado quanto ao fato se trabalha ou não com o turismo | |

Fonte: Baseado no modelo dos autores Nunkoo e Ramkisson(2012)

3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados coletados mediante aplicação dos formulários, visando a atender aos objetivos propostos, serão utilizadas a análise estatística descritiva tendo em vista a necessidade de se coletar, dispor e descrever dados referentes a uma população. De acordo com Dencker (2007) é importante em todo estudo a realização de uma pesquisa descritiva, dando visão geral dos resultados. Serão ainda utilizadas as análises multivariadas.

Para o autor Hair (2009,p. 3):

A análise multivariada pode ser definida como o conjunto de métodos que permitem a análise simultânea dos dados recolhidos para um ou mais conjuntos de indivíduos (populações ou amostras) caracterizados por mais de duas variáveis correlacionadas entre si, sendo que as variáveis podem ser quantitativas (discretas ou contínuas) ou qualitativas (ordinais ou nominais).

A análise multivariada consiste em um estudo estatístico de múltiplas variáveis relacionadas. O autor acima mencionado ainda afirma que variáveis quantitativas são “ variáveis que podem ser medidas em uma escala quantitativa, ou seja, apresentam valores numéricos que fazem algum sentido.”

Serão aplicadas nesta pesquisa especificamente as análises fatorial e de regressão múltipla. A primeira é uma técnica multivariada de interdependência na qual “todas as variáveis são simultaneamente consideradas, cada um relacionada com as outras [...] as variáveis estatísticas (fatores) são formados para maximizar seu poder de explicação do conjunto inteiro de variáveis”. Na análise de regressão múltipla ocorre a dependência estatística de uma variável em relação a duas ou mais variáveis independentes ou explicativas.

De acordo com Hair Jr. et al. (2005, p. 388):

A análise fatorial é uma técnica estatística multivariada que pode sintetizar as informações de um grande número de variáveis em um número muito menor de variáveis ou fatores. Identificando relações latentes (não facilmente identificáveis) e combinando variáveis em alguns fatores, a análise fatorial simplifica nossa compreensão dos dados.

Para Corrar, Paulo e Dias (2012,p. 7), o objetivo dessa técnica é descobrir um meio de condensar a informação contida nas variáveis originais em um conjunto menor de variáveis estatísticas (fatores) com uma perda mínima de informação, ou seja, sumarizar os dados por meio da combinação entre as variáveis e explicar a relação entre elas.

No estudo ainda será utilizado o Excel para a construção e tabulação de gráficos ilustrativos e para o processamento dos dados será utilizado o *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS versão 19.0 ? para sistema *Windows*.

Resumindo-se, o quadro 05 apresenta os procedimentos metodológicos a serem utilizados no estudo:

Quadro 5: Quadro Metodológico

| Problema | Objetivos-meios | Variáveis de Análise | Coleta de Dados | Análise de Dados |
|--|---|--|--|---------------------------------|
| Quais os fatores capazes de contribuir para um maior aporte no apoio do residente no processo de gestão em destinos turísticos ambientais, especificamente no Atrativo Turístico Monumento Natural Vale dos Dinossauros? | Caracterizar o perfil sócio demográfico da população em estudo de Sousa/PB. | Gênero Idade Escolaridade Renda familiar Trabalho | Questionário com os residentes do município de Sousa/PB. | Análise Descritiva |
| | Análise do Modelo de Medida | Variáveis manifestas ou observáveis. Definidas no formulário | Questionário com os residentes do município de Sousa/PB. | Análise Fatorial Exploratória |
| | Análise do Modelo Estrutural | Benefícios percebidos pelo turismo; Poder de influenciar o turismo; confiança nos agentes do governo; apoio político para o turismo; custos percebidos do turismo. | Resultados da Análise do Modelo de Medida | Análise de Equações Estruturais |

Fonte: Vieira(2013)

4. RESULTADOS e DISCUSSÕES

Neste capítulo apresenta-se a análise dos resultados da pesquisa a partir da aplicação dos trezentos e oitenta e dois formulários, ressaltando o ponto de vista dos atores sociais locais quando ao nível de concordância ou discordância a respeito das afirmativas realizadas no formulário aplicado, quanto também ao ponto de vista do pesquisador. Este é o resultado do processo de consulta dos atores residentes no município de Sousa/PB, que diretamente, não são envolvidos com a atividade turística, mas que possui interesse em melhorar o desenvolvimento turístico da localidade em especial no Monumento Natural Vale dos Dinossauros.

Nesse sentido, este estudo buscou analisar os fatores capazes de contribuir para o apoio dos residentes no processo de gestão de projetos em destinos turísticos ambientais. Inicialmente foi realizada a primeira etapa com a aplicação dos questionários no pré teste. Foram aplicados 20 questionários com apenas 20 residentes. As questões abordadas foram relevantes para a especulação sobre o assunto estudado envolvendo a comunidade, buscando informações, avaliação e resolução de impasses e assim fundamentou um planejamento adequado na gestão de destinos turísticos ambientais, integrando vários membros da sociedade.

Após o pré teste foi analisado e decidido que o questionário permaneceria da mesma forma aplicada no pré teste e a partir de então, foi aplicado 382 questionários e então, discutido os tópicos e sub-tópicos que aborda os resultados da análise descritiva e fatorial exploratória dos constructos estudados, assim como também a validade do modelo de medida. Para tanto, iniciou-se com caracterização a amostra do estudo, conforme os itens abaixo:

4.1. CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DA AMOSTRA

A proposta deste item é descrever o perfil da população do município de Sousa/PB. Para tanto, foram mensurados algumas particularidades como gênero, faixa etária, escolaridade, renda família e área de trabalho. Os resultados desta pesquisa serão apresentados em dimensões, em seguida, apresenta a frequência e percentagem em cada uma das dimensões.

O resultado obtido da amostra será demonstrado através de Tabela. De acordo com Corrar, Paulo e Filho (2012, p. 29), “uma tabela resumida indica a frequência, a quantidade ou a percentagem de itens em um conjunto de categorias, de tal modo que você possa verificar diferenças entre as categorias.”

Tabela 1: Gênero da Amostra Entrevistada

| Gênero | Frequência | Percentual | Percentual válido | Percentual cumulativo |
|---------------|-------------------|-------------------|--------------------------|------------------------------|
| Masculino | 152 | 39,8 | 39,8 | 39,8 |
| Feminino | 230 | 60,2 | 60,2 | 100 |
| Total | 382 | 100 | 100 | 100 |

Fonte: Vieira(2013).

Pelos dados apresentados na Tabela 1, observa-se que existe uma distribuição entre homens e mulheres. Verifica-se no resultado, a predominância do gênero feminino (60,2%) sobre o masculino (39,8%). Essa maioria também é perceptível no Estado da Paraíba bem como no município de Sousa, local onde foi aplicada a pesquisa.

Segundo dados estatísticos obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) a cidade possui 65.803 habitantes, com estimativa de 68.030 habitantes para Julho de 2013, sendo 51.881 pessoas residentes a zona urbana e 13.922 pessoas na zona rural resultado que equivale a 51,7% predominando o gênero feminino enquanto o masculino representa um número equivalente a 48,3%. Essa realidade corrobora através do resultado deste estudo.

Em relação a variável que mensura a faixa etária, demonstra conforme tabela abaixo um resultado diversificado.

Tabela 2: Gênero da Idade Entrevistada

| | Frequência | Percentual | Percentual válido | Percentual cumulativo |
|--------------|-------------------|-------------------|--------------------------|------------------------------|
| <20 | 47 | 12,3 | 12,3 | 12,3 |
| 21-30 | 150 | 39,3 | 39,3 | 51,6 |
| 31-40 | 79 | 20,7 | 20,7 | 72,3 |
| 41-50 | 59 | 15,4 | 15,4 | 87,7 |
| 51-60 | 41 | 10,7 | 10,7 | 98,4 |
| >60 | 6 | 1,6 | 1,6 | 100,0 |
| Total | 382 | 100 | 100 | 100 |

Fonte: Vieira(2013).

No constructo Idade, observam-se as faixas etárias, em que demonstra um percentual predominante de 39,3% conforme a tabela que ilustra os resultados, onde a maioria dos respondentes se situam em uma amplitude de 21 a 30 anos. Este resultado se explica pelo fato da contribuição dos jovens em opinar nesta pesquisa e apostar no apoio dos mesmos no processo de gestão do atrativo turístico Vale dos Dinossauros. Outro índice que representa um percentual elevado é o dos respondentes com faixa etária de 31 a 40 anos, totalizando 20,7%

do total da frequência. O índice que possui o percentual menos significativo, ou seja, o mais baixo é o que apresenta como descrição da variável > 60. Relato percebido durante o período de coleta onde estas pessoas desta faixa etária não se interessavam em participar da pesquisa.

A tabela a seguir caracteriza o nível de escolaridade dos respondente deste instrumento estudo.

Tabela 3: Gênero da Escolaridade Entrevistada

| | Frequência | Percentual | Percentual válido | Percentual cumulativo |
|--------------|-------------------|-------------------|--------------------------|------------------------------|
| EFC | 19 | 5,0 | 5,0 | 5,0 |
| EMI | 44 | 11,5 | 11,5 | 16,5 |
| EMC | 134 | 35,1 | 35,1 | 51,6 |
| ESI | 141 | 36,9 | 36,9 | 88,5 |
| ESC | 37 | 9,7 | 9,7 | 98,2 |
| PG | 07 | 1,8 | 1,8 | 100,0 |
| Total | 382 | 100 | 100 | 100 |

Fonte: Vieira (2013).

Legenda:

EFC: Ensino Fundamental Completo
 EMI: Ensino Médio Incompleto
 EMC: Ensino Médio Completo
 ESI: Ensino Superior Incompleto
 ESC: Ensino Superior Completo
 PG: Pós Graduação

Dentre os 06 indicadores desta dimensão, de acordo com os respondentes sobre o nível de Escolaridade, os dados apresentados na Tabela 3, apontam um baixo índice dos participantes desta pesquisa com ensino superior completo (9,7%) e ainda uma minoria equivalente a 1,8 % de pessoas que possuem Pós Graduação.

De acordo com os dados estatísticos obtidos no IBGE (2010) para o município, apontam que 1.792 pessoas possuíam Ensino Superior Completo e ainda 59 pessoas frequentam especialização de nível superior e apenas 21 pessoas frequentam mestrado, demonstrando que a amostra utilizada neste estudo está coerente com o perfil da população local. Essa realidade corrobora através do resultado deste estudo.

A tabela 4 a seguir demonstrada, apresenta o perfil da amostra quanto a renda:

Tabela 4: Gênero Renda Familiar

| | Frequência | Percentual | Percentual válido | Percentual cumulativo |
|--------------|------------|------------|-------------------|-----------------------|
| 1 | 14 | 3,7 | 3,7 | 3,7 |
| 2 | 143 | 37,7 | 37,7 | 41,4 |
| 3 | 76 | 20,1 | 20,1 | 61,5 |
| 4 | 57 | 15 | 15 | 76,5 |
| 5 | 89 | 23,5 | 23,5 | 100 |
| Total | 379 | 100 | 100 | 100 |

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Legenda

- 1 Menor do que 678,00
- 2 R\$ 679,00 – R\$1.356,00
- 3 R\$ 1.357,00 – R\$ 2.034,00
- 4 R\$ 2.035,00 – R\$ 2.712,00
- 5 Maior do que R\$ 2.712,00
- 6

Na dimensão Renda observa-se que a maioria dos respondentes possui renda familiar entre R\$ 679,00 – R\$1.356,00(o que na época do estudo correspondia até dois salários mínimo) o que equivale a 44% dos respondentes. Dados do IBGE(2010), demonstram que a renda média do município de Sousa com classe de rendimento nominal mensal de 1 a 2 salários mínimos é de 5.641 domicílios. Os resultados demonstram também que 24% dos entrevistados tem uma renda familiar menor que o salário mínimo. Ainda o IBGE (2010), informa que o município de Sousa/PB possui 3.319 domicílios com rendimento mensal de ½ a 1 salário mínimo. Dessa forma, os dados evidenciam um elevado número de pessoas com renda familiar até dois salários mínimos, aliado aos resultados anteriores com um elevado número de jovens e um baixo nível de escolaridade.

A tabela 5 apresenta o perfil da amostra quanto ao fato do entrevistado trabalhar ou não no Turismo:

Tabela 5: Gênero Trabalho

| | | Frequência | Porcentagem | Porcentagem Válida | Porcentagem Acumulada |
|----------|-------|------------|-------------|--------------------|-----------------------|
| Validos | SIM | 06 | 1,6 | 1,6 | 1,6 |
| | NÃO | 374 | 97,9 | 98,4 | 100,0 |
| | Total | 380 | 99,5 | 100,0 | |
| Perdidos | | 02 | 05 | | |
| Total | | 382 | 100,0 | | |

Fonte: Vieira(2013)

De acordo com os dados analisados, a última variável de perfil mensurada, acima mencionado, do total, 97,9% dos entrevistados afirmou que não exerce o trabalho no segmento do Turismo mesmo assim os entrevistados não recusaram responder o instrumento de pesquisa.

Posteriormente, um dos itens abordado no estudo foi conforme tabela abaixo, o nível de conhecimento dos entrevistados sobre o atrativo turístico Vale dos Dinossauros.

Tabela 6: CONHECE

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|--------------|------|------------------|----------------|----------------------|---------------------------|
| Valid | 1,00 | 9 | 2,4 | 2,4 | 2,4 |
| | 2,00 | 163 | 42,7 | 42,7 | 45,0 |
| | 3,00 | 175 | 45,8 | 45,8 | 90,8 |
| | 4,00 | 34 | 8,9 | 8,9 | 99,7 |
| | 5,00 | 1 | 3 | 3 | 100,0 |
| Total | | 382 | 100,0 | 100,0 | |

Tabela 7: CONHECE

| | N | Mean | Std. Deviation | Skewness | | Kurtosis | |
|---------|------------------|------------------|-----------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|
| | Statistic | Statistic | Statistic | Statistic | Std. Error | Statistic | Std. Error |
| CONHECE | 382 | 2,6204 | 0,69108 | 0,281 | 0,125 | -0,159 | 0,249 |

Percebe-se que 45% dos entrevistados possuem pouco conhecimento sobre o Vale dos Dinossauros, fato que pode interferir no seu apoio ao desenvolvimento do turismo neste atrativo devido a falta de informação e envolvimento da comunidade nas políticas públicas desenvolvidas no local. É notório que a exclusão e a falta de informação dos residentes local no processo de planejamento e desenvolvimento do turismo é uma realidade frequente não apenas no cenário nacional bem como nos municípios com atrativos turísticos. O que é perceptível em Sousa/PB, onde apenas 9% afirmaram que possuem um ótimo conhecimento sobre o Vale dos Dinossauros. Porém, a preocupação com os moradores destes destinos turísticos é nítida para que estes, possam inicialmente conhecer in loco as peculiaridades e potencialidades existentes. O entendimento e conhecimento são elementos fundamentais e

necessários para o desenvolvimento local e planejamento turístico de um atrativo como o Vale dos Dinossauros. Planejar, preparar, informar e inserir a comunidade neste processo, principalmente na divulgação é essencial para que haja continuidade na importância e no desenvolvimento deste potencial. As figuras abaixo demonstram as divulgações inseridas na parte interna do Museu do Vale dos Dinossauros.

Figura 3: Historicidade do Atrativo no Interior do Museu



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013

Figura 4: Divulgação do Atrativo no Interior do Museu



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013

4.2 ANÁLISE DESCRITIVA E FATORIAL EXPLORATORIA DOS CONSTRUCTOS ESTUDADOS

Para análise da influência dos dados desta pesquisa, foi utilizada a análise fatorial exploratória para cada uma das variáveis latentes.

A Análise Fatorial busca a descrição de um conjunto de variáveis a partir da observação das dimensões ou fatores. Conforme os autores Corrar, Paulo e Dias (2009, p.74), “a existência de fator explica a correlação em determinado grupo de variáveis. Ao desvendar

os fatores, a AF acaba por simplificar estruturas complexas de relacionamento.” A partir dessa simplificação nota-se um amplo entendimento da estrutura de dados pela identificação dos fatores relacionados ao conjunto de variáveis.

A análise descritiva proposta baseou-se na estimativa da média, desvio padrão, curtose, assimetria e carga fatorial. A medida de curtose indica a forma da curva de distribuição em relação ao seu achatamento. Essa curva pode ser leptocúrtica, mesocúrtica ou platicúrtica. A medida de assimetria indica o grau de distorção da distribuição em relação a uma distribuição simétrica. As distribuições podem ser: simétrica, assimétrica positiva ou assimétrica negativa. Esses dois coeficientes proporcionam a estimativa da normalidade.

As análises dos índices de viabilidade se inicia com o cálculo do Alfa de Cronbach, que possui como objetivo principal a validação do questionário em cada dimensão que o compõe.

Para validação da amostra foi utilizado o Alfa de Cronbach consiste em uma medida de confiabilidade que varia de 0 a 1,0, e quanto mais próximo de 1,0 estiver o valor, maior fidedignidade das dimensões do construto, contudo Hair (1998) trata 0,7 como mínimo ideal, porém aceita-se 0,6 para pesquisas exploratórias (HAIR et al 2009, p.100).

Para a análise fatorial das dimensões estudadas foram utilizados os parâmetros carga fatorial, o teste KMO Keiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de Esfericidade de Bartlett's.

A carga fatorial são valores que medem o grau de correlação entre a variável original e seus fatores. De acordo com Rodrigues (2009) o quadrado da carga fatorial representa o quanto do percentual de uma variação de uma variável é explicado pelo fator. O que demonstra que o fator é o resultado do relacionamento linear entre as variáveis originais envolvidas no estudo. De acordo com Maroco (2010) assume-se a relação fatorial quando os pesos fatoriais são superiores ou iguais a 0,5.

O teste KMO Keiser-Meyer-Olkin (KMO) tem a função de adequação da amostra e o teste de Esfericidade de Bartlett's é utilizado para testar a significância geral de todas as correlações identificadas. De acordo com Corrar, Paulo e Dias (2009) os valores próximos a 1,0 para o KMO e o nível de significância próximo a 0,000 para o teste de Bartlett's são adequados para estudos desta natureza.

Os resultados encontrados são apresentados e discutidos a seguir.

4.2.1 Análise Descritiva e Fatorial Exploratória da Dimensão Benefícios.

A Análise Fatorial é explicada a partir das suas dimensões e a correlação entre as variáveis são detectados através da relação e identificação dos fatores.

A partir da análise fatorial, defini-se a estrutura subjacente da matriz dos dados. Inicialmente, há a identificação das dimensões separadas da estrutura, depois, a determinação do grau em que cada variável é explicada por cada dimensão. A AF ainda desempenha um papel único na análise de outras técnicas multivariadas.

Com a intenção de caracterizar e a pesquisa, é apresentado na tabela 6 abaixo a análise descritiva e fatorial da dimensão Benefícios:

Tabela 8: Dimensão Benefício

| Variáveis | Média | Desvio Padrão | Curtose | Assimetria | Carga Fatorial |
|-----------|-------|---------------|---------|------------|----------------|
| BEN1 | 2,92 | 1,08 | -0,72 | 0,21 | 0,77 |
| BEN2 | 2,85 | 1,15 | -0,80 | 0,20 | 0,74 |
| BEN3 | 3,16 | 1,32 | -1,17 | -0,07 | 0,78 |
| BEN4 | 2,48 | 1,09 | -0,23 | 0,58 | 0,69 |
| BEN5 | 3,07 | 1,17 | -1,00 | 0,24 | 0,75 |
| BEN6 | 3,00 | 1,13 | -0,83 | 0,17 | 0,79 |
| BEN7 | 3,14 | 1,19 | -1,02 | 0,04 | 0,78 |
| BEN8 | 3,12 | 1,22 | -1,11 | 0,12 | 0,83 |
| BEN9 | 3,17 | 1,24 | -1,05 | 0,04 | 0,78 |
| BEN10 | 3,34 | 1,04 | -1,00 | -0,12 | 0,80 |

Fonte: Vieira (2013).

Legenda:

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,923
 Bartlett's Test of Sphericity: 2449,42 sig: 0,000
 Variância: 59,74
 Alfa de Cronbach : 0,924
 Eigenvalue: 5,974

A partir dos dados apresentados na tabela 6, verifica-se que, a média das variáveis manifestas propostas para a dimensão “Benefício” apresenta-se entre 2,9 e 3,3. As variáveis possuem distribuição normal, porém as variáveis manifestas BEN2 e BEM 4 que avaliam o aumento da renda e da qualidade de vida da população local se apresentam com média baixa, ou seja, poucos benefícios, fato percebido no decorrer da pesquisa, mediante insatisfação e a falta de conhecimento e participação da população em relação os benefícios gerados pelo desenvolvimento do turismo no Vale dos Dinossauros.

É perceptível que, nas variáveis BEN7, BEN8 e BEN9 referente aos benefícios causados pelas oportunidades de trocas culturais, opções de entretenimento e desenvolvimento de atividades culturais, os entrevistados relataram o esperado pela população

a partir da revitalização do Monumento Natural Vale dos Dinossauros. Os entrevistados esperam em tais benefícios gerados a partir destas variáveis manifesta.

Percebe-se que o Vale dos Dinossauros, após a execução do Projeto de Revitalização (anexo 1), mostra-se propício para momentos de lazer, enriquecimento cultural, promoção social do atrativo, além de uma série de cursos de capacitação contemplando a educação para a qualificação profissional, fortalecendo o artesanato local e promovendo oportunidades de trabalho como mostra a figura abaixo, o que pode contribuir para uma maior percepção dos entrevistados sobre os benefícios passíveis de serem gerados através deste Projeto no Monumento Natural Vale dos Dinossauros. Os visitantes que desejam recordar a sua passagem pelo atrativo encontram souvenirs como réplicas e miniaturas de dinossauros fabricados pelos artistas locais.

Figura 5: Oficina de Artesanato: Confeção de souvenirs (dinossauros) com Argila.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013

Figura 6: Professor artesão ensinando aos alunos a confeccionar souvenirs (dinossauros) em Argila



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Ainda nesta dimensão, através do valor obtido do Alfa de Cronbach (0,924) superior ao critério utilizado para a avaliação da dimensão (0,7), considera-se que as variáveis manifestas representam a dimensão benefícios.

O valor apresentado no KMO (0,923) também apresenta-se satisfatoriamente em relação ao critério de análise utilizado, ou seja, próximo a 1. Quanto mais próximo de um (1),

entende-se que mais adequada é a amostra à aplicação fatorial. A significância do teste de Bartlett's foi de 0,000 que sugere correlações significativas entre as variáveis manifestas da dimensão Benefício.

A carga fatorial de todas as variáveis manifestas utilizadas para a dimensão apresentaram valor acima de 0,5, o que sugere que participam adequadamente na construção da dimensão.

Em geral, observa-se através dos dados apresentados na tabela 6, que a população não possui percepção sobre os benefícios gerados pelo turismo, pois a maioria dos entrevistados não possuem clareza por não dispor de informação concreta a respeito do assunto bem como da inexistência de participação de forma direta ou indiretamente da gestão deste atrativo turístico.

4.2.2 Análise Descritiva e Fatorial da Dimensão Custos.

Na tabela abaixo, é apresentada a análise descritiva e fatorial da dimensão Custos:

Tabela 9: Dimensão Custos

| Variáveis | Média | Desvio Padrão | Curtose | Assimetria | Carga Fatorial |
|-----------|-------|---------------|---------|------------|----------------|
| CUSTO1 | 2,47 | 0,93 | -0,36 | 0,36 | 0,53 |
| CUSTO2 | 1,94 | 0,93 | 0,02 | 0,86 | 0,55 |
| CUSTO3 | 2,05 | 1,05 | 0,25 | 0,89 | 0,68 |
| CUSTO4 | 2,72 | 1,13 | -0,62 | 0,15 | 0,61 |
| CUSTO5 | 2,30 | 1,19 | -0,39 | 0,66 | 0,78 |
| CUSTO6 | 2,14 | 1,22 | -0,40 | 0,80 | 0,79 |
| CUSTO7 | 2,30 | 1,21 | -0,87 | 0,51 | 0,83 |
| CUSTO8 | 2,27 | 1,15 | -0,60 | 0,59 | 0,84 |
| CUSTO9 | 2,03 | 1,07 | 0,31 | 0,97 | 0,38 |
| CUSTO10 | 2,90 | 0,96 | -0,48 | -0,14 | 0,64 |

Fonte: Vieira(2013).

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,837
 Bartlett's Test of Sphericity: 1812,34 sig: 0,000
 Variância: 45,979
 Alfa de Cronbach : 0,864
 Eigenvalue: 4,598

A dimensão Custos apresenta uma média entre 2,4 a 2,9. A media da variável CUSTO2 que representa a o aumento na destruição da natureza, apresenta-se inferior ao

esperado, o que informa que os respondentes não avaliam como problema uma elevada destruição da natureza no Monumento Natural.

A variável CUSTO9 apresentou carga fatorial inferior ao critério 0,5, não atendendo a um dos pressupostos do modelo de equações estruturais devendo ser então retirada para análise do modelo de medida.

Nesta dimensão, os entrevistados afirmam que o aumento do preço dos imóveis e da aculturação da comunidade são problemas passíveis de serem gerados pelo desenvolvimento do turismo no Vale dos Dinossauros. Este resultado é perceptível em outros estudos onde se observa que as comunidades receptoras vêem o Turismo com desconfiança, porque em geral não têm a oportunidade de participar das tomadas de decisões sobre a questão nessa área. Sentem-se, com isso, excluídas e acabam não desejando a presença de turistas na sua localidade.

O turismo tem se apresentado como uma atividade propulsora de inovações, porém, identifica-se uma preocupação excessiva com a aculturação, com os impactos que certas formas de turismo provocam, possibilitando muitas vezes um confronto entre turistas e comunidades receptoras. Os efeitos negativos da aculturação (produção de troca de hábitos culturais) é um fator que pode gerar problema na cidade, fato este não percebido pelos entrevistados.

Os autores Archer e Cooper (2001, p.93),afirmam que:

Quando as diferenças culturais entre os residentes e os turistas de países e regiões mais prósperos são muito acentuadas, pode acontecer de a cultura e os costumes locais serem explorados para satisfazer o visitante à custa do orgulho e da dignidade da população local. As danças tradicionais e o artesanato artístico cedem lugar a imitações baratas para satisfazer às necessidades do visitante e para proporcionar ao residente um rendimento com menor esforço possível. Em alguns casos isso é apenas uma reação inicial, e mais tarde o turismo acaba estimulando um retorno a artesanatos específicos e alta qualidade.

Os impactos na cultura local, podem provocar pelo contato entre padrões culturais diferentes, mudanças nos hábitos locais por aculturação. Para Santos (2005), a idéia de uma cultura nativa que se esfacela perante a assimilação de traços da cultura do turista, mais poderosa em sua “essência”, tanto subestima as estratégias de resistência e negociação acionadas pelos moradores locais, como obscurece os sentidos das ações das quais os turistas são agentes. A relação entre turista e nativo, cômicos ou não desta possibilidade, deve ser examinada pelo viés da negociação, em que ambas as partes participam do processo, contendo e resistindo, enfim, participando da construção do outro.

De acordo com esse contexto, Nunkoo e Ramkissoon (2012, p.2) afirmam que os residentes envolvem-se em um processo de troca, uma vez que julgaram as recompensas e os custos e entrarão em relacionamentos que possam maximizar os benefícios e minimizar os custos.

Ainda na dimensão Custos se analisa o Alfa de Cronbach, que apresentou valor de 0,864, caracterizando a viabilidade do instrumento de pesquisa e o KMO expressando um valor de 0.837 adequadamente ao critério de análise adotada.

No estudo, procurou-se verificar se o entrevistado percebe se a estruturação do Vale dos Dinossauros ocasiona mais problema ou mais benefício para a cidade de Sousa. A média das respostas foi de 3,86 expressando mais benefícios do que problema. No decorrer do desenvolvimento da pesquisa, os entrevistados possuíam esta opinião pois entendiam e visualização que a partir do Projeto de Revitalização do Monumento, haja uma maior conservação, geração de renda e emprego para população, aumento do fluxo de turistas, o que ocasiona um maior benefício para o município.

4.2.3 Análise Descritiva e Fatorial da Dimensão Poder dos Residentes

Na tabela 9 é apresentada a análise descritiva e fatorial da dimensão Poder dos Residentes:

Tabela 10: Dimensão Poder dos Residentes

| Variáveis | Média | Desvio Padrão | Curtose | Assimetria | Carga Fatorial |
|-----------|-------|---------------|---------|------------|----------------|
| PODER1 | 3,01 | 0,89 | -0,64 | -0,20 | 0,85 |
| PODER2 | 3,12 | 1,11 | -0,79 | -0,11 | 0,85 |

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,5
 Bartlett's Test of Sphericity: 79,31 sig: 0,000
 Variância: 71,71
 Alfa de Cronbach: 0,59
 Eigenvalue: 1,43

Os resultados da Tabela acima mencionada referente a dimensão Poder dos Residentes, indicam que as variáveis concentra-se próximas a média 3 da escala *likert*. Isso significa que os residentes entrevistados acreditam que há uma influência relativa do poder da comunidade e dos empresários do turismo, acreditando mais na capacidade de influência dos empresários do que da comunidade no que diz respeito a gestão do Vale dos Dinossauros. Afirmação que corrobora o que foi percebido durante a aplicação da pesquisa.

Os autores, Nunkoo e Hamkissoon (2012, p. 23-24), afirmam que:

O poder dos moradores é um importante determinante de suas confianças em atores governamentais. Assim, capacitar às pessoas locais é uma forma eficaz de melhorar a confiança do público e isso pode levar a melhores resultados no desenvolvimento do turismo. Se os moradores se sentem marginalizados no processo de desenvolvimento do turismo, eles tendem a se sentir imponentes e terão menos confiança nas instituições de turismo.

Essa realidade acontece no município de Sousa, onde os residentes não são inseridos nas ações determinadas para o processo de desenvolvimento dos município supracitado, ocasionando assim, a falta de confiança em determinadas instituições.

Nesta variável, os resultados apresentados referentes ao KMO, inferior ao critério estabelecido 1, mostrando problemas na construção dimensão. O mesmo percebe-se como valor estimado do Alfa de Cronbach equivalente a 0,59, inferior ao critério julgado como adequado a 0,7.

4.2.4 Análise descritiva e Fatorial da Dimensão Poder de Confiança

A seguir, é apresentada a análise descritiva e fatorial da dimensão Confiança:

Tabela 11: Análise descritiva e fatorial da dimensão Confiança:

| Variáveis | Média | Desvio Padrão | Curtose | Assimetria | Carga Fatorial |
|-----------|-------|---------------|---------|------------|----------------|
| CONFIA1 | 1,94 | 0,95 | 0,04 | 0,82 | 0,654 |
| CONFIA2 | 2,50 | 0,98 | 0,14 | 0,44 | 0,909 |
| CONFIA3 | 2,74 | 1,06 | -0,26 | 0,27 | 0,869 |
| CONFIA4 | | | | | |
| CONFIA5 | 2,54 | 0,89 | 0,12 | 0,32 | 0,865 |

Fonte: Vieira(2013).

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,759
 Bartlett's Test of Sphericity: 758,55 sig: 0,000
 Variância: 68,91
 Alfa de Cronbach : 0,844
 Eigenvalue: 2,756

O construto Poder de Confiança apresenta médias similares nas variáveis CONFIA2, CONFIA3 e CONFIA5 que representam o nível de confiança nas autoridades governamentais. Corroborando Nunkoo (2012, p. 10) a confiança dos moradores fortalece os seus sentimentos de que as instituições estão agindo bastante e estão fornecendo benefícios equitativos para todos os cidadãos. Nesta pesquisa, conforme verifica-se na variável CONFIA1, demonstra um resultado **contrário**, apresentando uma média bastante inferior (1,94), quando os entrevistados afirmaram possuir **NENHUMA CONFIANÇA** em relação a confiar no gerenciamento do Vale ser realizado pela Prefeitura Municipal de Sousa/PB.

Percebeu-se durante a pesquisa que poucas pessoas confiavam na gestão municipal, o que faziam sentir-se excluído no desenvolvimento das ações de planejamento do turismo local.

Os valores do KMO e do *Alfa de Cronbach* tem uma significância adequada o que caracteriza a viabilidade da construção desta dimensão pelas variáveis manifesta utilizadas.

Não foi realizada a análise descritiva da variável CONFIA4 pelo fato da mesma apresentar poucas respostas, ou seja, não influenciável aos resultados deste estudo.

4.2.5 Análise Descritiva Fatorial da Dimensão Apoio

Na tabela abaixo, é apresentada a análise descritiva e fatorial da dimensão Apoio do estudo em questão:

Tabela 12: Dimensão Apoio

| Variáveis | Média | Desvio Padrão | Curtose | Assimetria | Carga Fatorial |
|-----------|-------|---------------|---------|------------|----------------|
| APOIO1 | 2,98 | 1,17 | -1,05 | -0,09 | 0,74 |
| APOIO2 | 3,85 | 1,11 | -0,22 | -0,75 | 0,83 |
| APOIO3 | 4,51 | 0,79 | 3,42 | -1,82 | 0,69 |
| APOIO4 | 3,63 | 1,15 | -0,20 | -0,75 | 0,42 |

Fonte: Vieira (2013).

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,627
 Bartlett's Test of Sphericity: 209,521 sig: 0,000
 Variância: 47,109
 Alfa de Cronbach : 0,59
 Eigenvalue: 1,884

Percebe-se a partir dos resultados referente a dimensão Apoio que a média varia entre 2,98 a 4,51. Este último valor representado pela variável APOIO3, demonstrando uma média mais elevada, ou seja, um valor que apresenta confiabilidade dos respondentes em ter orgulho que os turistas venham visitar o município, conforme pode ser visualizado na foto abaixo. Turistas provenientes das diversas regiões do Brasil e do Mundo visitam a Unidade de Conservação, com o propósito de apreciar e conhecer o atrativo turístico ou realizar in loco pesquisas sobre a historicidade dos dinossauros. Dados provenientes da Secretaria de Turismo do município, afirmam que o número de visitantes elevou-se a partir da Revitalização do Monumento. São em média 5.500 visitantes por mês desde Maio/2013, a maioria oriundos da região Nordeste, sendo 30% da região Sul e Sudeste. Em grande parte, são jovens e adultos que pela curiosidade são atraídos, buscando visitar, visualizar e vivenciar um pouco dos contos e dos caminhos percorridos por cada dinossauro naquele local. O público ainda procura visitá-lo para momentos de descontração e lazer. Apenas 10% dos turistas realizam pesquisas científica.(MARQUES, 2013.)

Figura 7: Turistas visitando o Monumento Natural Vale dos Dinossauros em Sousa/PB.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013

Percebe-se o interesse e incentivo da comunidade no que diz respeito a acreditar e participar no desenvolvimento da atividade turística como crescimento econômico e social da cidade e ainda preservar e valorizar a existência do Monumento Natural Vale dos Dinossauros.

Em relação a variável APOIO4, referente ao nível do apoio do desenvolvimento do turismo no Vale dos Dinossauros, apresenta uma média de 3,63, o que demonstra que o Apoio do residente é parcial. Nesta dimensão, O KMO apresenta o valor de 0,627, ou seja, inferior a 1 e o Alfa 0,59, o que comprova a confiabilidade do construto pesquisado.

4.3 ANÁLISE DA VALIDADE DO MODELO TEÓRICO QUE DEFINE RELAÇÕES ENTRE VARIÁVEIS MANIFESTAS, LATENTES EXÓGENAS E ENDÓGENA:

4.3.1 Análise do Modelo de Medida:

A partir de então é apresentado o estudo da AEE (Análise de Equações Estruturais), sendo inicialmente a AFC (Análise Fatorial Confirmatória), gerando assim o Modelo de Medida.

O modelo de medida assume as variáveis latentes ou as variáveis manifestas. Byrne(2001 *apud* TACCONI 2012, p.112) explica que as variáveis latentes não são observadas de forma direta, portanto não podem ser medidas diretamente. Assim, o pesquisador deve operacionalmente definir a variável latente que possui interesse em investigar e a definir em termos de um ou mais indicadores para que essa variável possa ser representada. Dessa forma, a variável não observável é ligada a outra que é observável, tornando sua medida possível.

“O modelo de medida, também conhecido como o modelo de fator confirmatório, especifica as relações causais entre as variáveis e as suas medidas e ilustra as formas em que as variáveis são operacionalizadas através dos indicadores.” Nunkoo e Ramkissoon (2012, p.16):

No estudo em questão, visando adequação das variáveis manifestas aos pressupostos dos modelos de equações estruturais, foram analisados a existência de *outliers*. Segundo Maroco(2010, p.64), *outliers* são observações que caem fora da tendência das restantes observações. Estes valores podem ocorrer devido a problemas de observação/registro de variáveis ou podem ser valores variáveis que ocorrem naturalmente. Ainda de acordo com o autor, “A presença de *outliers* pode inflacionar ou reduzir a covariância entre as variáveis.” Portanto, foi realizado neste estudo, a retirada dos 14 *outliers* objetivando não comprometer a qualidade do ajustamento do modelo. Baseando-se na assertiva de Marôco (2010, p. 65) “onde o diagnóstico de possíveis *outliers* e a demonstração da sua inexistência é uma condição necessária à validação de um modelo estrutural”.

Tabela 12: Índices calculados com a retirada do outliers.

| Variável | Anti-imagem | Comunalidade | Cargas Fatoriais | Alpha de Crombach |
|-------------------|-------------|--------------|------------------|-------------------|
| BENEFICIOS | | | | 0,928 |
| BEN1 | 0,911 | 0,600 | 0,773 | - |
| BEN2 | 0,884 | 0,551 | 0,749 | - |
| BEN3 | 0,946 | 0,634 | 0,800 | - |
| BEN4 | 0,920 | 0,486 | 0,698 | - |
| BEN5 | 0,946 | 0,581 | 0,761 | - |
| BEN6 | 0,948 | 0,617 | 0,797 | - |
| BEN7 | 0,948 | 0,608 | 0,778 | - |
| BEN8 | 0,917 | 0,703 | 0,835 | - |
| BEN9 | 0,893 | 0,626 | 0,790 | - |
| BEN10 | 0,962 | 0,676 | 0,821 | - |
| CUSTOS | | | | 0,871 |
| CUSTO1 | 0,811 | 0,297 | 0,545 | - |
| CUSTO2 | 0,723 | 0,305 | 0,552 | - |
| CUSTO3 | 0,810 | 0,477 | 0,691 | - |
| CUSTO4 | 0,815 | 0,408 | 0,638 | - |
| CUSTO5 | 0,867 | 0,606 | 0,780 | - |
| CUSTO6 | 0,892 | 0,666 | 0,811 | - |
| CUSTO7 | 0,823 | 0,700 | 0,837 | - |
| CUSTO8 | 0,812 | 0,677 | 0,823 | - |
| CUSTO9 | 0,802 | 0,153 | 0,391 | - |
| CUSTO10 | 0,895 | 0,434 | 0,658 | - |
| INFLUENCIA | | | | 0,585 |
| PODER1 | 0,500 | 0,712 | 0,844 | - |
| PODER2 | 0,500 | 0,712 | 0,844 | - |
| CONFIANÇA | | | | 0,854 |
| CONFIA1 | 0,757 | 0,443 | 0,666 | - |
| CONFIA2 | 0,751 | 0,839 | 0,916 | - |
| CONFIA3 | 0,744 | 0,743 | 0,862 | - |
| CONFIA5 | 0,804 | 0,795 | 0,892 | - |
| APOIO | | | | 0,602 |
| APOIO1 | 0,614 | 0,547 | 0,738 | - |
| APOIO2 | 0,595 | 0,712 | 0,842 | - |
| APOIO3 | 0,700 | 0,496 | 0,711 | - |
| APOIO4 | 0,714 | 0,166 | 0,406 | - |

Fonte: Vieira(2013).

Para que os dados sejam ajustados e o modelo seja adequado ao esperado se faz necessário que ocorram algumas análises de inspeção na matriz de correlação. Corrar, Paulo e Dias (2012, p.85) sugerem que essa análise ocorra indicando as variáveis que melhor se ajustam aos dados e contribuem significativamente no poder de explicação do modelo.

De acordo com Pereira (2012, p.97) no exame de matriz de correlações, são consideradas para cada variável as correlações, índices de anti-imagem, comunalidade, carga fatorial e indicação das existência de *cross-load*. No caso deste estudo, não se verificou a existência de *cross-load*.

Hair et al (2009) e Corrar Paulo e Dias(2007) definem os procedimentos de adequação aos pressupostos da Análise Fatorial Exploratória.

Anti-imagem: Matriz das correlações parciais entre variáveis após a análise fatorial e, representa o grau que os fatores explicam um ao outro resultado. Os valores de referência devem ser igual ou maior que 0,5.

Comunalidade: Quantia total de variância que uma variável original compartilha com todas as outras variáveis incluídas na análise. Valores de referência deve ser igual ou maior que 0,6.

Carga Fatorial: Correlação entre as variáveis originais e os fatores, bem como a chave para o entendimento da natureza de um fator em particular. Valores de referência deve ser igual ou maior que 0,5 em uma dimensão.

Cross-load: Incidência de cargas fatoriais altas em duas ou mais dimensões para a mesma variável. Valores de referência não devem ter carga fatorial acima de 0,4 em duas dimensões ou mais.

O Constructo dependência no lugar, apresenta um valor de *Alpha de Crombach* dentro do esperado, contudo um pouco abaixo da média adquirida nos outros constructos.

Os índices de anti-imagem apresentam um valor constante nas quatro variáveis manifestas. Representando assim o grau que os fatores explicam um ao outro.

Em relação as Comunalidades , os resultados poderão ser apresentadas e analisados na tabela a seguir:

Tabela 13: Critérios para exclusão de variáveis manifestas para o Modelo Estrutural.

| Variável | Critério de exclusão | Índice | Padrão | Alpha de Crombach da dimensão |
|----------|----------------------|--------|--------|-------------------------------|
| BEN2 | Comunalidade | 0,551 | >0,6 | 0,915 |
| BEN4 | Comunalidade | 0,486 | >0,6 | 0,915 |
| BEN5 | Comunalidade | 0,581 | >0,6 | 0,915 |
| CUSTO1 | Comunalidade | 0,297 | >0,6 | 0,900 |
| CUSTO2 | Comunalidade | 0,305 | >0,6 | 0,900 |
| CUSTO3 | Comunalidade | 0,477 | >0,6 | 0,900 |
| CUSTO4 | Comunalidade | 0,408 | >0,6 | 0,900 |
| CUSTO9 | Comunalidade | 0,153 | >0,6 | |
| | Carga Fatorial | 0,391 | >0,5 | 0,900 |
| CUSTO10 | Comunalidade | 0,434 | >0,6 | 0,900 |
| CONFIA1 | Comunalidade | 0,443 | >0,6 | 0,893 |
| APOIO4 | Comunalidade | 0,165 | >0,6 | 0,676 |
| APOIO 4 | Carga Fatorial | 0,406 | >0,6 | |

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Geralmente, pode ocorrer modificações que possam ajustar o modelo. De acordo com Marôco (2010, p. 172), “A Análise Fatorial Confirmatória é usada para avaliar a qualidade de ajustamento de um modelo de medida teórico à estrutura correlacional observada entre as variáveis manifestas.” Foram avaliadas possíveis relações entre as variáveis “não contribuintes” no modelo proposto, bem como análises a serem retiradas a cada observação do modelo.

A especificação do modelo de medida, desenha o modelo a partir dos testes de investigação. “Nesta fase é necessário decidir, que variáveis manifestas operacionalizam que variáveis latentes; que relações casuais entre variáveis latentes e/ou variáveis manifestas devem ser incluídas/omitidas do modelo e, que erros ou resíduos, devem ser correlacionados.” (Marôco, 2010, p.27)

Dessa forma, o modelo passou por modificações, sendo a necessidade da retirada de algumas variáveis acima citado onde se percebe em algumas, a carga fatorial baixa referente ao valor esperado.

Assim, os ajustamentos do modelo de medida, apresentados abaixo a partir da utilização do software IBM SPSS Amos 18.0, pode ser apresentado no novo constructo,

conforme tabela abaixo demonstrando a Carga Fatorial das Variáveis no Modelo de Medida através de Análise Fatorial Confirmatória (AFC)

Tabela 15: Carga Fatorial das Variáveis no Modelo de Medida através de Análise Fatorial Confirmatória (AFC)

| Variável | CONSTRUCTO | | | | |
|----------|------------|--------|---------------------|-----------|-------|
| | Benefícios | Custos | Poder de Influência | Confiança | Apoio |
| BEN1 | 0,67 | - | - | - | - |
| BEN3 | 0,75 | - | - | - | - |
| BEN6 | 0,72 | - | - | - | - |
| BEN7 | 0,78 | - | - | - | - |
| BEN8 | 0,87 | - | - | - | - |
| BEN9 | 0,85 | - | - | - | - |
| BEN10 | 0,81 | - | - | - | - |
| CUSTO5 | - | 0,67 | - | - | - |
| CUSTO6 | - | 0,81 | - | - | - |
| CUSTO7 | - | 0,94 | - | - | - |
| CUSTO8 | - | 0,90 | - | - | - |
| CONFIA2 | - | - | 0,87 | - | - |
| CONFIA3 | - | - | 0,86 | - | - |
| CONFIA5 | - | - | 0,86 | - | - |
| PODER1 | - | - | - | 0,51 | - |
| PODER2 | - | - | - | 0,85 | - |
| APOIO1 | - | - | - | - | 0,65 |
| APOIO2 | - | - | - | - | 0,82 |

Fonte: Vieira(2013)

Os resultados encontrados nesta modelagem, serviram para a construção dos ajustamentos do modelo de medida. As cargas fatoriais das variáveis que compõe o modelo de medida apresentam valores superiores a 0,5, critério, utilizado para exclusão de variáveis.

Na fase de especificação do modelo são analisadas as questões referentes aos processos necessários para a realização da análise. Para tanto, a tabela 13 apresenta os Índices de Qualidade de Ajustamento do Modelo de Medida – Modelo Especificado. A partir dos primeiros ajustes no modelo de medida, avaliou-se a qualidade da estrutura das variáveis manifestas observadas em estudo. De acordo com Marôco (2010, p.40), de forma geral, para se avaliar a qualidade de ajustamento não há uma regra única, mas devem-se realizar alguns testes que combinem diversos índices de ajustamento. Corroborando Hair(2009 *apud* Pereira 2013, p.106), os índices de modificação são utilizados como orientação para melhoramentos no modelo daquelas relações que podem ser teoricamente justificadas.

Para a avaliação da qualidade do ajustamento do modelo de medida, foram utilizados índices pertencentes aos grupos RM, GFI, Parcimônia, RMSEA, índices Relativos, índices

Absolutos e Qui-quadrado. Conforme Marôco (2010, p.43) A idéia base destas estatísticas ou índices é ‘quantificar’ a qualidade de ajustamento do modelo face a modelos de referência que avaliam o melhor ajustamento possível. Estes índices podem servir de direcionamento ou orientação para possíveis melhorias no modelo em estudo.

O autor ainda corrobora afirmando que os índices de qualidade de ajustamento são divididos em 5 grandes famílias, porém os utilizados nessa pesquisa foram: A seguir serão demonstrados os índices que avaliam a qualidade utilizados no modelo testado.

1. Índices Relativos: Avaliam a qualidade do modelo testando o modelo com pior ajustamento possível e/ou ao modelo com melhor ajustamento possível. Os 3 índices utilizados nesta família para melhor ajustamento foram: (TLF- Índice de Tucker-Lewis; CFI- Índice de Ajuste Comparativo e o NFI-Índice de Ajuste Normal). O ajustamento é bom para TLI e CFI e o ajustamento foi muito bom para o índice NFI.
2. Índices de Parcimônia: “Os índices de parcimônia são obtidos pela correção dos índices relativos com um fator de penalização associado à complexidade do modelo” (Marôco, p.46). O índice utilizado para melhor ajustamento foi o (PCFI-Parcimônia). Blunch et al. (2008/20110) fixa que o índice de ajustamento que apresenta o valor superior a 0,8 indica um bom ajustamento.
3. Índice de discrepância populacional: Comparam o ajustamento do modelo obtido com os momentos amostrais (médias e variâncias amostrais) relativamente ao ajustamento do modelo que se obteria com os momentos populacionais (médias e variâncias populacionais). O índice utilizado foi o (RMSEA- Raiz do erro quadrático médio de aproximação). Este índice apresenta ajustamento bom entre 0,05 e 0,1.
4. Índices Absolutos: Avaliam a qualidade do modelo por si só, sem comparação com qualquer outro modelo. (Qui-quadrado por grau de liberdade- X^2/gl - Estatística X^2). Este índice apresenta o ajustamento bom entre 1 e 2. Dessa forma, considera-se o ajustamento perfeito, $X^2/\text{gl} = 1$; de uma forma geral, o ajustamento considera-se bom se X^2/gl for inferior a 2, aceitável se for inferior a 5 e inaceitável para valores superiores a 5. (Marôco, 2010). O GFI- Índice da Bondade do Ajustamento, também foi uma medida utilizada para ajustamento do modelo, apresentando o valor do GFI superior a 0,95, indicando que o ajustamento foi muito bom.(Marôco, 2010,p. 44).

A seguir será apresentado os Índices de Qualidade de Ajustamento do Modelo de Medida – Modelo Especificado

Tabela 16: Índices de Qualidade de Ajustamento do Modelo Especificado de Medida

| Índices | Grupo do Índice | Resultados | Valores de Referência |
|---------|-------------------------------------|------------|-----------------------------------|
| TLI | Índices Relativos | 0,894 | [0,90 - 0,95[Ajustamento Bom |
| CFI | | 0,914 | $\geq 0,95$ Ajustamento Muito Bom |
| NFI | | 0,887 | |
| PGFI | Índice de Parcimônia | 0,639 | |
| PCFI | | 0,747 | [0,6 - 0,8 [Ajustamento Bom |
| RMSEA | Índice de discrepância populacional | 0,087 |]0,05 - 0,10] Ajustamento Bom |
| CMIN/DF | Índices Absolutos | 3,797 |]1 - 2] Ajustamento Bom |
| GFI | | 0,875 | $\geq 0,95$ Ajustamento Muito Bom |

Fonte: Viera(2013)

Em virtude da inexistência do ajustamento do modelo, foi proposto a *reespecificação do modelo*. De acordo com Marôco(2010,p.53), é “possível, com número de alterações reduzidas, reespecificar o modelo para que o ajustamento melhore significativamente.” Confirma Tacconi (2012, p. 155), afirma que caso os testes reflitam que o modelo não possui um bom ajustamento dentro de alguns critérios de avaliação pode-se recorrer a *reespecificação do modelo*, em que se eliminam, de forma reduzida, as vias não significativas, fixando parâmetros que estavam livres, libertando parâmetros fixados anteriormente, e ou correlacionando erros de medida.

Contudo, a proposta do ajuste de modelo não implica que o mesmo esteja incorreto mas elimina vias insignificantes, correlacionando erros, retirando variáveis e elaborando e ajustando um novo modelo.

A partir da reespecificação, foi retirada as variáveis BEN1 e CUSTO 5 devido a baixa carga fatorial. Para verificar as correlações, foram analisadas a relação das variáveis latentes. Assim, houve uma melhora no modelo reespecificado e, em geral, apresentou resultado semelhante ao encontrado no estudo escolhido como base para esta pesquisa dos autores Nunkoo & Rakissom (2012), onde foi indicado a confiabilidade no modelo de medida. Portanto, o modelo em estudo, ajustou-se adequadamente, o que confirma os índices de Qualidade de Ajustamento do Modelo de Medida, ou seja, apresenta Ajustamento de Bom a Muito Bom, conforme tabela abaixo.

Tabela 16: Índices de Qualidade de Ajustamento do Modelo Reespecificado de Medida

| Índices | Grupo do Índice | Resultados | Valores de Referência |
|---------|-------------------------------------|------------|-------------------------------------|
| TLI | Índices Relativos | 0,942 | [0,90 - 0,95[Ajustamento Bom |
| CFI | | 0,956 | >= 0.95 Ajustamento Muito Bom |
| NFI | NFI | 0,932 | >= 0.8 Ajustamento Bom |
| PGFI | Índice de Parcimônia | 0,625 | [0,6 - 0,8 [Ajustamento Bom |
| PCFI | | 0,73 | |
| RMSEA | Índice de discrepância populacional | 0,068 |]0,05 - 0,10] Ajustamento Bom |
| CMIN/DF | Índices Absolutos | 2,674 |]2 - 5] Ajustamento Sofrível |
| GFI | | 0,924 | [0,90 - 0,95[Ajustamento Bom |

Fonte: Vieira (2013)

4.3.2 Análise do Modelo Estrutural

O presente tópico aborda o modelo de medida dos constructos determinantes a partir do desempenho avaliados durante a pesquisa com o intuito de alcançar o índice de qualidade de um modelo adequado.

A autora Gosling (2003, p.2) afirma que “os modelos são portanto, uma “tentativa” de se explicar como a realidade se comporta. Cabe, no entanto, verificar se realmente o que se imagina(o modelo esboçado) traduz a realidade”. O modelo é uma proposição de relações entre as variáveis. Para tanto, serão apresentados dois modelos obtidos no estudo.

Coorabora Marôco (2010, p.25), afirmando que:

O modelo de equações estruturais é um modelo linear cuja análise exige procedimentos de cálculo relativamente complexos[...]É a teoria que permite ao investigador fazer a elaboração do modelo teórico que hipotetiza as relações entre variáveis, que os dados irão ou não confirmar.

Inicialmente apresenta-se os Índices de Qualidade de Ajustamento do Modelo Estrutural, conforme tabela abaixo. Para esta análise, foram retiradas as variáveis BEN 1 E CUSTO 5 em função da baixa carga fatorial.

Tabela 18: Índices de Qualidade de Ajustamento do Modelo Estrutural

| Índices | Grupo do Índice | Resultados | Valores de Referência |
|---------|-------------------------------------|------------|-------------------------------|
| TLI | Índices Relativos | 0,943 | [0,90 - 0,95[Ajustamento Bom |
| CFI | | 0,956 | >= 0,95 Ajustamento Muito Bom |
| NFI | NFI | 0,931 | >= 0,8 Ajustamento Bom |
| PGFI | Índice de Parcimônia | 0,632 | [0,6 - 0,8 [Ajustamento Bom |
| PCFI | | 0,741 | |
| RMSEA | Índice de discrepância populacional | 0,067 |]0,05 - 0,10] Ajustamento Bom |
| CMIN/DF | Índices Absolutos | 2,664 |]2 - 5] Ajustamento Sofrível |
| GFI | | 0,924 | [0,90 - 0,95[Ajustamento Bom |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013

Realizados os ajustes dos modelos de medida, é necessário validar tal modelo. Maroco (2010, p. 55), afirma que “se o modelo ajustado na primeira amostra, apresentar um bom ajustamento na segunda amostra, então, podemos assumir que o modelo é invariante nas duas amostras e, se forem representativas da população, o modelo é válido para o estudo.”

Corroborando Tacconi (2012, p.115), “ A *validação do modelo* é a última etapa antes da decisão de aceitar ou rejeitar o modelo, nas quais são analisadas a confiabilidade e a validade dos construtos.”

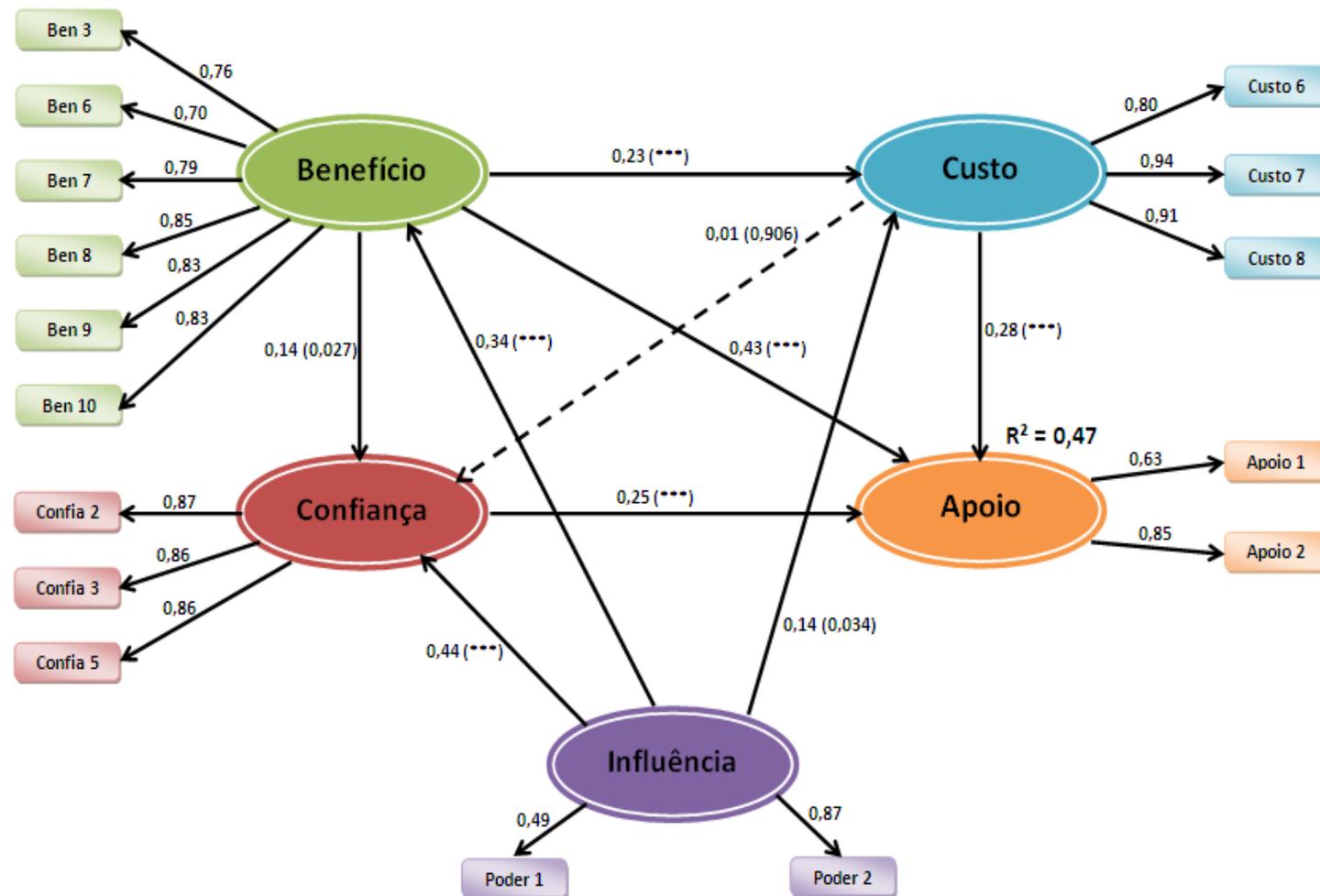
Para a autora Gosling (2003, p.3), “ O modelo estrutural é o componente do modelo geral que prescreve as relações entre variáveis latentes e observadas que não são indicadores das variáveis latentes.” (*vê no artigo sobre valores do qui quadrado p.9 e 10*)

Pela análise do modelo estrutural, é perceptível em ambos, verifica-se que os modelos estruturais apresentam indicadores de ajustamentos bons e muito bons. O modelo sofrível apresentado condiz com a afirmação de Marôco(*vê definição modelo sofrível – não achei*).

Maroco(2010, p.234), “ é possível que um modelo geral com um bom modelo de medida, mas com relações casuais incorretamente especificadas, possa ainda apresentar índices de qualidade de ajustamento usuais.”.

A partir de então, com base nas medidas analisadas, define-se o do modelo proposto nesta pesquisa, com seus respectivos coeficientes de trilha conforme pode ser visualizado na figura abaixo.

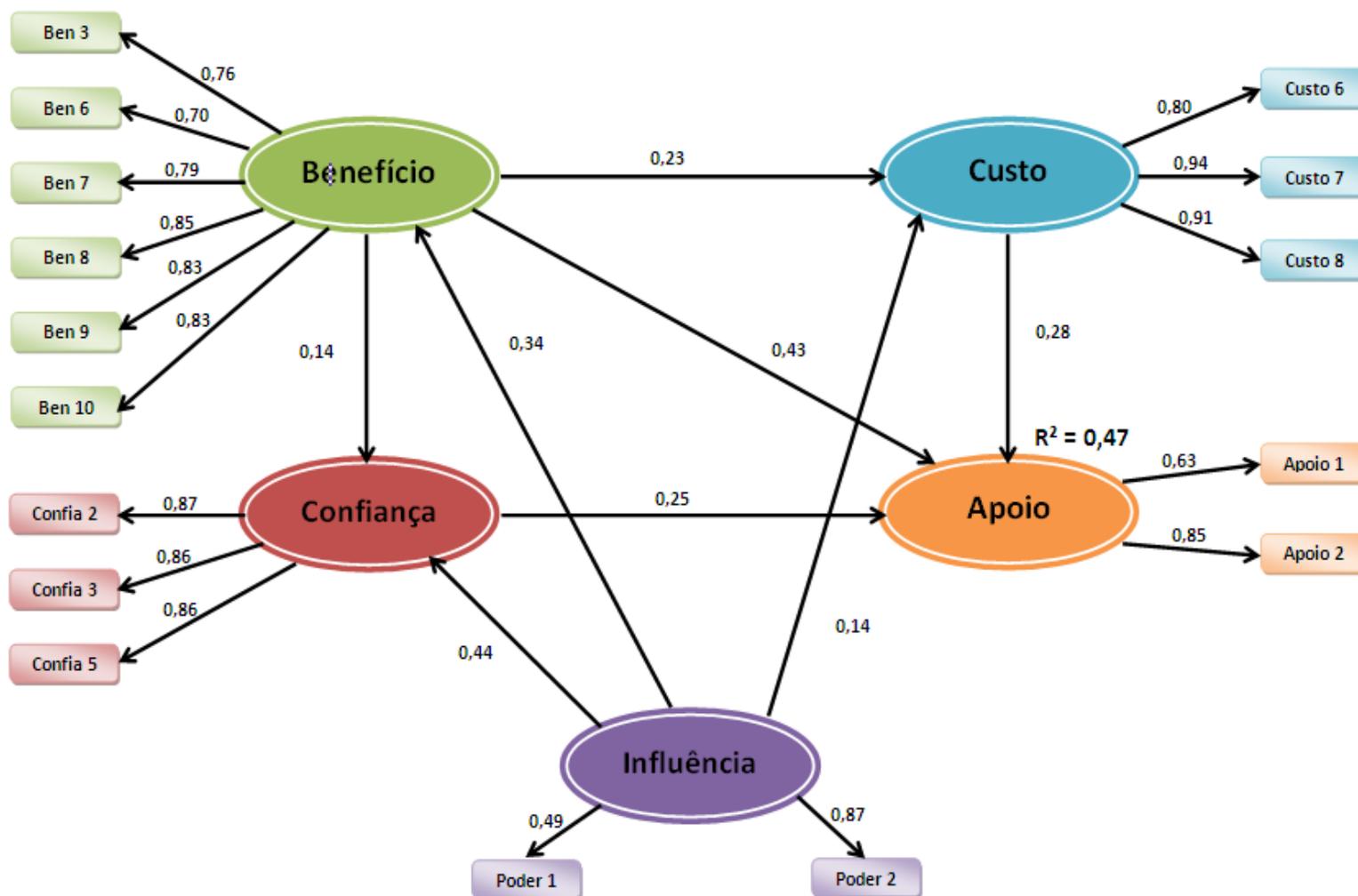
Figura 7: Modelo Estrutural do estudo realizado.



O número entre parênteses, após coeficiente de trilha de cada relação causal corresponde à probabilidade p de erro em se assumir a relação.

Fonte: Vieira(2013).

Figura 9: Modelo Estrutural Final.



Fonte: Vieira (2013).

A figura 7 demonstra uma visão ampla dos resultados a partir do modelo sugerido em estudo, apresentando fatores com valores de correlação e pontilhado o fator que não apresentou correlação com o modelo proposto. Dessa forma sintetiza a discussão teórica discutindo de forma satisfatória o assunto e identificando os fatores que influenciam a percepção e o apoio dos residentes no estudo em questão.

A análise principal neste modelo estrutural refere-se à variável APOIO(Constructo Apoio), que expressa o nível de apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em Sousa/PB, especificamente no Atrativo Turístico Monumento Natural Vale dos Dinossauros. Conforme pode ser observado pelo valor do coeficiente de Determinação do Modelo ($R^2 = 0,47$), apresentou o valor significativo na para esse tipo de estudo na maioria dos sub-constructos. Somente observou-se relação insignificante entre a relação do Constructo Custo com o Constructo Confiança.

Observa-se também que no modelo de estudo dos autores Nunkoo e Ramkissom, (2012), existe uma hipótese de relação negativa direta entre os custos percebidos do turismo e a confiança dos moradores em atores governamentais. Para que haja um nível de significância positivo na relação entre as variáveis o valor deve ser $< 0,05$. Portanto, verifica-se, neste estudo, uma alta relação entre as variáveis do Constructo Custo e Constructo Confiança analisada, um elevado valor apresentado de (0,096), pouco significativo para a definição de um dos fatores capazes de influenciar o apoio da comunidade residente no desenvolvimento do turismo no Atrativo Turístico Monumento Natural Vale dos Dinossauros. Os autores afirmam que a confiança dos moradores fortalece os seus sentimentos. No entanto, a pouca confiança nas instituições públicas gera uma atividade inaceitável para os cidadãos. Embora somos cientes que a confiança aumenta a satisfação e o compromisso entre as partes interessadas, a relação estabelecida neste estudo, não apresentou uma correlação suficiente para a pesquisa em questão, já que a população não confia totalmente na gerência das autoridades governamentais no referido atrativo.

Ainda observa-se que há uma relação significativa entre os demais constructos. O apoio dos moradores locais para o desenvolvimento do turismo é influenciado pelas percepções dos constructos benefícios, dos custos, influência e confiança, existindo uma relação direta e representativa entre estes fatores. Quanto mais se acredita que a comunidade tem poder de influência na gestão do atrativo, maior participação e interação entre todos, desenvolvendo uma relação positiva de benefícios e confiança na população.

O modelo final, assume então, a seguinte configuração:

4.4 IMPLICAÇÕES GERENCIAIS

Este estudo é relevante para o aumento de conhecimentos sobre o turismo e o apoio da comunidade local em uma destinação. Na medida em que permite conhecer as implicações, que a atividade turística proporciona em um atrativo, comprovando, desta forma, a relevância de analisar e estudar os fatores capazes de contribuir para o apoio dos residentes no processo de gestão de projetos em destinos turísticos ambientais.

Percebe-se a partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, uma relação pouco significativa entre as variáveis Apoio e Confiança, onde a população sousesense afirma que não apóia totalmente o desenvolvimento da gestão do turismo local devido o reflexo da inexistência de informação e integração do poder público com os mesmos. Para tanto, sugere aos órgãos governamentais locais estabelecer estratégias de comunicação e divulgação, de forma que o residente esteja inserido neste processo de desenvolvimento como ator social, conhecendo cada vez mais o potencial da localidade e os seus recursos. As estratégias de desenvolvimento turístico devem englobar os residentes e proporcionar oportunidades para que estes contribuam para a gestão e para o planejamento da atividade turística. Esta participação irá contribuir de forma positiva para o aumento multiplicador do turismo no atrativo local Monumento Natural Vale dos Dinossauros.

As Ações que foquem o conhecimento, divulgação e a participação, estabelecem laços de confiança entre gestores e comunidade. O envolvimento e inserção do residente na gestão a partir de diretrizes e estratégias que dinamizam a atividade turística bem como nos possíveis projetos turísticos, podem ser considerados representativos para elevação nos níveis de apoio e confiança.

O poder político municipal deve compreender a inevitabilidade do envolvimento da comunidade local e poder privado com o turismo. É necessário que haja uma socialização entre todos do poder público local, os atores do turismo e a comunidade local em parceria com instituições do turismo e empresas privadas criarem estratégias que possam agregar valor ao desenvolvimento do turismo atrelado ao apoio da comunidade.

A partir dos pontos fortes existentes na região de Sousa/PB (atrativos, clima, infraestrutura), observa-se que ainda existe oportunidades e desafios para um bom desenvolvimento da gestão turística local. A elaboração de projetos turísticos, a capacitação Turística, a diversidade e consolidação da oferta turística, a comunicação e marketing através não apenas da divulgação dos atrativos bem como da informação atribuída a comunidade, o desenvolvimento de campanha de sensibilização turística, são ações primordiais para que os

atores governamentais, colaborarem, desenvolvam e planejem o turismo local. Isto implica, uma estratégia de desenvolvimento que consiga dinamizar a economia local. Esta dinamização passa por garantir aos residentes locais, oportunidades de investimentos em atividades que se traduzam em benefícios para a população local

A partir da elaboração e expansão das estratégias, a atividade turística pode, também, promover a interação entre os diferentes povos, elevando os níveis de cultura e conhecimento tanto dos visitantes quanto dos residentes locais, despertar o interesse para a valorização do patrimônio histórico, artístico e ambiental de uma destinação.

O turismo e as referidas organizações devem promover o engajamento cívico na sociedade encorajando a participação dos cidadãos em associações voluntárias e incentivando redes sociais entre os membros da comunidade. Essas estratégias são comumente eficazes, uma vez que aumentam a confiança política entre os cidadãos (NUNKOO; RAMKISSOON, 2012). A adoção de medidas adequadas em termos de planejamento e gestão dos destinos turísticos pode contribuir de forma positiva para o desenvolvimento socioeconômico dos destinos turísticos, incluindo neste processo a participação dos residentes locais. Os responsáveis pelo desenvolvimento de políticas e estratégias de desenvolvimento do turismo em Sousa/PB, devem promover uma maior integração da comunidade local no processo de desenvolvimento turístico do atrativo Monumento Natural Vale dos Dinossauros de forma a maximizar a divulgação deste potencial, tanto para os residentes como para os agentes privados e públicos. E ainda, elaborar diretrizes, tais como: Captação, tratamento e distribuição de informação turística, desenvolvimento de uma campanha de Marketing intensivo do atrativo; discussão para uma melhor maneira de suscitar o envolvimento e articular os *stakeholders* no processo de gestão de turismo bem como desenvolver um sistema de informação com base na participação e decisão da população e demais responsáveis na gestão estratégica do atrativo existente.

A atividade turística necessita de envolvimento, mobilização e participação de agentes locais, públicos e privados. Todos responsáveis e unidos em prol do desenvolvimento do turismo em busca de gerar benefícios, alavancar o turismo e satisfazer a população.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1 CONCLUSÃO DA PESQUISA DE CAMPO

O turismo tem sido uma aposta de vários países com baixos níveis de desenvolvimento econômico para conseguir uma nova dinâmica. O desenvolvimento sustentável desta atividade implica o envolvimento da comunidade local e se destaca pela possibilidade de proporcionar o crescimento e o desenvolvimento local a partir do momento em que agrega melhorias e integração para os seus atores sociais.

O objetivo principal deste estudo foi analisar os fatores capazes de contribuir para o apoio dos residentes no processo de gestão de projetos em destinos turísticos ambientais.

Os residentes locais são importantes agentes nas políticas de desenvolvimento turístico dos destinos. O Apoio dos residentes face ao desenvolvimento turístico é muito importante para as decisões políticas de uma localidade. Assim, é possível a maximização dos benefícios tanto para a comunidade local como para os turistas que procuram uma destinação.

Apesar do importante potencial que o município de Sousa/PB possui para desenvolver o turismo e as contribuições que essa atividade proporciona ao desenvolvimento socioeconômico, nessa perspectiva, poucos projetos têm sido desenvolvidos na área de turismo na cidade e poucos estudos foram realizados e nenhum estudo ou projeto tem sido desenvolvido com vistas ao desenvolvimento desta atividade envolvendo a participação dos atores sociais locais. Por isso, há a necessidade de se pensar o desenvolvimento e o planejamento participativo de forma integrada na viabilidade da articulação e gestão dos *stakeholders* não apenas no poder público e iniciativa privada, mas especialmente nos residentes locais buscando a relação direta entre todos, o que pode elevar o desenvolvimento do turismo local e garantir o planejamento dos recursos turísticos municipais e a inserção da comunidade neste processo. Com isso, é necessário o envolvimento e a participação dos residentes, para um melhor gerenciamento do atrativo. Tal participação é fundamental tanto para as instituições públicas como para as organizações privadas, uma vez que, o sucesso e a sustentabilidade de qualquer desenvolvimento dependem desta colaboração.

Utilizou-se como proposta neste estudo, um modelo de análise baseado na pesquisa realizada pelos autores Nunkoo e Ramkisoorn (2012) onde demonstrava que o Apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em uma determinada região podem ser supostamente analisadas e trabalhadas a partir de 04 dimensões: Benefícios e custos da atividade turística dispõe, confiança nos órgãos governamentais na gestão do turismo e poder de influência dos residentes na gestão do turismo.

Assim, buscou analisar as dimensões propostas pelos autores Nunkoo e Ramkisoorn, a partir da opinião dos residentes do município de Sousa/PB, no que diz respeito ao apoio da comunidade no processo de gestão do atrativo turístico Monumento Natural vale dos Dinossauros. A pesquisa contemplou satisfatoriamente universo em questão, foram analisados e validados os constructos. A partir de então, foi desenvolvido o modelo deste estudo, onde verifica-se que o Constructo Apoio é o fator central do modelo proposto.

A contribuição teórica foi pertinente como base para o andamento desta pesquisa. Diversos autores abordam sobre a participação comunitária como estratégia de desenvolvimento da atividade turística. No entanto, existe uma carência de pesquisas sobre a problemática em questão na Paraíba. Portanto, o propósito foi desenvolver um estudo autêntico e consensual no sertão paraibano, que contemple uma relação harmoniosa e de inclusão dos nativos nas políticas públicas em prol do desenvolvimento da atividade turística de sua cidade. Ao mesmo tempo é evidente que essa linha de pesquisa ainda carece de aprimoramentos científicos, principalmente no que tange os fatores que influenciam a percepção do residentes.

Baseando-se nos resultados encontrados, algumas conclusões podem ser apresentadas. Inicialmente nos resultados obtidos, verifica-se a predominância do gênero feminino, cerca de 60,2%, com faixa etária de 21 a 30 anos de idade, com predominância de formação escolar ao nível de ensino superior incompleto, sugerindo a necessidade de estímulo, conhecimento e envolvimento destas pessoas no desenvolvimento do atrativo turístico da cidade e no quesito renda, renda salarial familiar bruta na faixa se 2 salários mínimos no período de coleta de dados.

Comprova-se que 45% dos entrevistados possuem conhecimento sobre o atrativo turístico Monumento Natural Vale dos Dinossauros, permitindo verificar que a falta de informação e a exclusão da população no processo do planejamento do turismo. Diante deste resultados, sugere então, uma maior atenção com a opinião e inclusão dos moradores na elaboração e andamento das estratégias desenvolvidas para o avanço da atividade turística in loco.

A partir do modelo desenvolvido por Nunkoo & Ramkisoorn, 2012, observou-se o nível de relação entre as variáveis Benefícios, Apoio, Custo e Influência. Os resultados obtidos demonstram que os residentes possuem uma atitude positiva face ao desenvolvimento do turismo na localidade, porém a maioria admitiu que não apóiam totalmente a atividade turística devido a falta de comunicação e inserção dos mesmos na gestão pública . A falta de correlação do Constructo Custo e Confiança, são sinais que ainda existem lacunas a serem desenvolvidas.

A comunidade local deve assumir um papel preponderante nas políticas e nas estratégias de desenvolvimento turístico porque eles são os “agentes promotores” do desenvolvimento de políticas e de estratégias de desenvolvimento turístico sustentável que garantam a maximização dos benefícios do turismo para a população.

Através do Constructo Benefício analisado nesta pesquisa, evidencia-se, através dos resultados, poucos benefícios gerados pelo desenvolvimento do turismo no atrativo Vale dos Dinossauros. Fato percebido a partir da opinião dos entrevistados, mediante insatisfação e inexistência de conhecimento das políticas públicas neste atrativo. Percebe-se que os residentes se sentem excluídos na elaboração, discussão e implementação dos planos para o andamento do turismo na localidade, o que faz com que eles não concordem que esta atividade traga benefício para a população. Com essa informação, verifica-se que os órgãos competentes estão agindo de maneira astuciosa e errada, onde apenas um grupo político com pouca visão, executam planos que não se adequam a realidade local. É necessário que haja a participação dos nativos nas tomadas de decisões nas estratégias políticas.

Em relação ao Constructo Influência, foi verificado neste estudo, o apoio dos residentes podem ser influenciados a partir da sua participação e inserção nas ações, diretrizes e projetos voltados para o avanço da atividade turística local. Sendo que, essa influência tende a ser depositada, entre os gestores públicos e poder privado a comunidade para que juntos desenvolvam novos métodos para ascensão do turismo.

No que se refere ao tratamento de dados, fica evidente a necessidade da retirada de algumas variáveis que apresentaram resultados insignificantes para o estudo. Algumas destas variáveis possuíam os valores da Carga Fatorial e Comunalidade inferior ao desejável para a pesquisa.

A partir de então, os resultados obtidos, serviram para a construção do modelo de medida e todas as variáveis que compõem o modelo de medida apresentam valores superior a 0,5. Esse modelo precisou então ser reespecificado. Em seguida, houve alguns ajustes no modelo reespecificado, retirando assim as variáveis BEN 1 e CUSTO 5, elaborando assim a Tabela de Qualidade de Ajustamento do Modelo Estrutural. Dessa forma, o modelo reespecificado apresenta um bom ajustamento à estrutura dos itens avaliados, concluindo com os resultados referindo-se ao Ajustamento Bom e o valor de CMI/DF = 2,664(Ajustamento Sofrível. Embora, alguns autores, afirmam que se o valor do CMI/DF for até 3, é considerável.

Realizado o ajustamento do modelo, é necessário a validação do mesmo. Portanto, o modelo definido neste estudo, permite uma visão de confiabilidade e de identificação dos

fatores correlacionados na influência da percepção e do apoio dos residentes no processo de gestão de destinos turísticos ambientais, especificamente no Atrativo Turístico Monumento Natural Vale dos Dinossauros.

Diante das análises realizadas, houve uma relação significativa entre os Constructos apresentados, apresentando resultados adequados em quase todas as variáveis, principalmente no Constructo APOIO, variável principal neste estudo, que revela uma ótima relação estrutural, tendo como base um alto valor do R^2 obtido (0,47), apresentando uma maior significância para este estudo. Portanto, conclui-se que o modelo validado é o mais adequado e satisfatório para a população em estudo e que, caso os residentes sejam inclusos na gestão pública do turismo, através da sua participação, opinião e sugestões, além da utilização do poder de influência desta comunidade, junto aos órgãos competentes, acredita-se que esta é uma maneira aplausível para o desenvolvimento eficaz do turismo no atrativo Monumento Natural Vale dos Dinossauros. A partir desta percepção, os resultados serão alcançados demonstrando a valorização da opinião do nativo para o fortalecimento da atividade turística na localidade em estudo.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, principalmente na aplicação do instrumento de pesquisa de campo junto aos atores sociais, apresenta-se uma riqueza de informações dispostas pelos grupos pesquisados, que foram receptivos e não demonstraram omitir informações, ocorrendo assim uma troca de conhecimentos e ao mesmo tempo uma grande contribuição para o desenvolvimento do turismo sustentável local. Nesse sentido, esta pesquisa, apresenta sua contribuição para o desenvolvimento sustentável do turismo do município de Sousa/PB, especificamente no Monumento Natural Vale dos Dinossauros, em possibilitar aos gestores públicos locais um apoio para tomada de decisão a partir deste diagnóstico, principalmente no que diz respeito a participação dos residentes locais.

Diante do exposto é importante que o modelo validado contemple a participação dos atores sociais locais no processo de gestão de destinos turísticos ambientais, pois foi possível realizar esta análise através desta pesquisa; em diálogos e aplicação de questionários conseguiu-se obter muitas contribuições.

Nesse sentido, o desafio desse estudo é chamar atenção dos gestores locais para a necessidade de buscar alternativas de inserção dos residentes no desenvolvimento de políticas públicas que viabilizem e integrem a participação da população para melhor alcançar o desenvolvimento sustentável da atividade turística. Com isso, considera-se que o objetivo deste trabalho tenha sido alcançado à medida que foi possível analisar os fatores que contribuem o apoio dos residentes na participação da gestão de destinos turísticos ambientais.

5.2 RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

O estudo das relações entre o desenvolvimento do turismo e as comunidades locais tem assumido cada vez mais importância na literatura acadêmica. Apesar de existir na literatura um conjunto considerável de estudos sobre esta temática, uma revisão efetuada no âmbito desta dissertação revela que existe uma escassez de estudos que analisa esta temática. É cada vez mais relevante realizar estudos de avaliação em destinos turísticos ambientais, uma vez que muitas regiões têm tentado desenvolver este potencial, no sentido de diversificar e consolidar o seu processo de desenvolvimento turístico.

A importância dos residentes apoiarem o desenvolvimento turístico tem sido reconhecida por alguns estudos que têm sido publicados sobre esta temática.

Para tanto, os resultados deste estudo, abre um leque de temas e sugestões para pesquisas posteriores. Algumas recomendações também podem ser propostas a partir deste estudo:

Inicialmente, é necessário que a partir deste estudo, haja uma ampliação da base teórica da pesquisa com intenção de avaliar e aprofundar os fatores capazes dos residentes apoiarem uma gestão de destinos turísticos ambientais, garantindo a participação da comunidade local como agentes sociais no processo de desenvolvimento do turismo. A partir de então, permitir a integração dos residentes no processo de desenvolvimento turístico local, assim os residentes passam a ter maior predisposição para aproximação com os visitantes e para desenvolverem atitudes de apoio à atividade turística. Com isso, é possível, promover uma gestão partilhada e dialogada do turismo na localidade, desenvolvendo diretrizes que incluam a opinião do morador local e criando políticas e ações de incentivo ao empreendedorismo local, através das parcerias entre o governo municipal, o SEBRAE, os bancos, iniciativa privada através da oferta de linhas de financiamento e oportunidade de projetos para a localidade.

Sugere-se ainda, a elaboração de projetos de gestão participativa e que desenvolva novas ações de práticas de turismo, com o intuito de expandir o conhecimento sobre o atrativo turístico existente, além de estimular a elaboração de programas de integração com o envolvimento dos residentes locais, contribuindo para a geração de capacitação e empregabilidade no turismo. Para tanto, é primordial, incentivar os agentes de turismo da região e gestores da esfera municipal, estadual e federal para a elaboração e fomentar roteiros de turismo, envolvendo o potencial turístico do município, bem como capacitar a

comunidade como condutores locais para guiar turistas durante a visitação no Monumento Natural Vale dos Dinossauros. Assim, serão desenvolvidas práticas para um turismo sustentável e responsável, bem como práticas de comportamento do turista e do residente durante a visitação do atrativo turístico.

Para que este estudo seja totalmente validado, além das sugestões acima mencionadas é preciso que haja uma criação de um plano de marketing a fim de desenvolver e discutir as possíveis estratégias de comunicação, divulgando não apenas o potencial turístico existente na localidade, bem como divulgar os valores e as imagens do lugar de modo que os nativos e visitantes estejam cientes de suas nítidas vantagens, além de oferecer produtos e serviç os do lugar de forma acessível e diferente.

E ainda,   possível inserir no planejamento pedagógico escolar municipal e estadual, o conhecimento sobre a importância do turismo e do atrativo existente no local através de aulas teóricas e inserção de aulas práticas a partir da visitação ao Monumento Natural.   possível ainda, expandir este estudo para outros municípios turísticos circunvizinhos, tendo em vista sua contribuição para o desenvolvimento de destinos turísticos ambientais e assim desenvolverem em conjunto outras pesquisas que permitam aprofundar a temática discutida.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. de, TACHIZAWA, T. & CARVALHO, A. B. de. **Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.
- ANDRADE, José Vicente. **Gestão em lazer e turismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 176p. 2001.
- ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de Eventos**. 2.ed. Caxias do Sul. Educs, 2002.
- ARCHER, Brian e COOPER, Chris. **Os impactos positivos e negativos do turismo**. In: THEOBALD, William F. (org.). **Turismo Global**. 2. ed. Traduzido por: Ana Maria Capovilla; Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. São Paulo: SENAC, 2002. Tradução de: Global Tourism
- BARRETTO, M. **O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo**. Campinas: Horizontes antropológicos, 2003.
- _____. **Planejamento responsável do Turismo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005. Coleção Turismo.
- BENEVIDES, Ireleno Porto. **Para uma agenda de discussão do turismo como fator de desenvolvimento local**. In: RODRIGUES, Adyr B. (Org.). **Turismo e Desenvolvimento Local**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 23-41.
- BENI, Mário Carlos. **Política e Planejamento estratégico de no desenvolvimento sustentável do Turismo**, 2006.
- BRASIL, **Desempenho Econômico do Turismo**. – Ano IX, nº 36 (Julho/Setembro 2012) / EBAPE/Núcleo de Turismo, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2012. Disponível em: http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dados_efatos/conjuntura_economica/boletim_desempenho_turismo/download_boletim_desempenho_economico_turismo/BDET_-_36_final.pdf. Acesso em: 01 Abr.2013
- BORDENAVE, J.R. Díaz. **O que é participação**. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Coleção Primeiros Passos) globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Crescimento e Otimismo no Setor. 2012** Disponível em: < <http://turismo.gov.br/dadosefatos>. Acesso em 23 nov.2012
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo**. 9ed. Rio de Janeiro. 2012b. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/PACET_Apresentaxo.pdf. Acesso 12 ago.2013

CARNEIRO, M.J.; C., Eusébio, C. (2007) **Host perceptions of tourism impacts: analysis na urban destination of Portugal.**

CLARKSON, M. B. A stakeholder framework for analyzing and evaluating corporate social performance. **The academy of management review**, v.20, n.1, p. 92 – 117, 1995.

COORDENAÇÃO de APERFEIÇOAMENTO de PESSOAL de NÍVEL SUPERIOR. **Banco de teses e dissertações, 2012.** Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>>. Acesso em: 11 out. 2012

CORRAR, L.J; PAULO, E. ; DIAS FILHO, J.M. (Coord.). **Análise multivariada: para os cursos de Administração, ciências contábeis e economia.** São Paulo: Atlas, 2012.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T & LIMA, Luiz Cruz (orgs). **Turismo Comunitário e Responsabilidade Socioambiental.** Fortaleza: EDUECE, 2003

CORREA, Kenneth. Conceito de Projeto. 2011. Disponível em <<http://www.administracaoegestao.com.br/gestao-de-projetos/modulo-i-conceito-de-projeto/conceito-de-projeto>>. Acesso em 22 Fev. 2013

DACONTO, G.; SHERPA, N. L. **Applyng Scenario Planning to Park and Tourism Management in Sagarmatha National Park, Khumbu, Nepal.** Mountain Research, 2010.

DENCKER, Ada de Freitas M. **Pesquisa em Turismo.** 9. ed. São Paulo: Futura, 2007.

DEMO, Pedro. **Participação é Conquista: noções de política social participativa.** São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS BORDENAVE, Juan E. **O que é participação?** 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições.** Campinas: Alínea, 2002.

Dias, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira. **Gestão de Hotelaria e Turismo.** São Paulo: Pearson Prentice, Hall, 2005.

DONALDSON, T.; PRESTON, L.E. **The stakeholders theory of the corporation: concepts, evidence, implications.** *Academy of Management Review*, v. 20, n. . p.65-91, 1995.

DUARTE, Gabriela de Couto e Silva Dias. **Fatores que afetam a participação da comunidade no desenvolvimento sustentável do turismo em Maria da Fé – Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado) – Una- Centro Universitário Una, 2007.

Federação do Comércio. A importância do Turismo no Brasil e no Mundo. São Paulo: FECOMÉRCIO, 2011. Disponível em: <www.fecomercio.com.br/aimportanciadoturismomonobrasilenomundo>. Acesso em julho/2013

FERRAZ, Augusto. **Agenda da Cidade.** Sousa/PB, 2013.

FREEMAN, E.; HARRISON, J.; WICKS, A. **Managing for stakeholders: survival, reputation, and success.** New Haven and London: Yale University Press, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. ed., São Paulo: Editora Atlas, 1999.

GOHN, Maria da Glória. **Conselhos Gestores e participação sociopolítica.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GOSLING, Marlusa; GONÇALVES, Carlos Alberto. **Modelagem por Equações Estruturais: Conceitos e Aplicações.** Modeling by Structural Equations: Concepts and Applications. FACES R. Adm. Belo Horizonte, v2. 2003

GURSOY, Dogan. Hosting Mega Events – Modeling Locals Support. **Annals of Tourism Research**, V. 33, 2006.

GURSOY, Dogan; RUTHEFORD, Denney. Host Attitudes Toward Tourism – An Improved Structural Model. **Annals of Tourism Research**, V. 31, n.3, p. 495 – 516, 2004.

GURSOY, Dogan ; JUROSWISK, Claudia; UYSAL, Mussafer. Resident Attitudes. A Structural Modeling Approach. **Annals of Tourism Research**, V. 29, n.1, p.79-105, 2002.

HAIR, J. et al. **Análise multivariada de dados.** 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HAIR JR., Joseph F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

HALL, C.M. **Planejamento Turístico: política, processos e relacionamentos.** São Paulo: Contexto, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO de GEOGRAFIA e ESTATÍSTICA. **Censo Populacional 2010.** 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 22 fev. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO de GEOGRAFIA e ESTATÍSTICA. **População de Sousa.** Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=251620&search=paraiba|sousa|infograficos:-dados-gerais-do-municipio>. Acesso em: 22 fev. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO de GEOGRAFIA e ESTATÍSTICA. **Educação.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=251620&idtema=16&search=paraiba|sousa|sintese-das-informacoes>>. Acesso em: 22 fev. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO de GEOGRAFIA e ESTATÍSTICA. **Rendimento .** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=251620&idtema=108&search=paraiba|sousa|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-rendimento>>. Acesso em: 22 fev. 2013.

Jones, T. e Wicks, A. (1999). “Convergent stakeholder theory”, **Academy of Management Review**, V. 24, n° 2, p. 206-221.

KIM, Kyngmi; UYSAL, Musaffer; SIRGY, M. Joseph. How does tourism in a community impact the quality of life of community residents? **Tourism Management.** 2012

KO, Dong-Wan; Stewart, William P. A structural equation model of residents' attitudes for tourism development. **Tourism Management**.V.34, p. 501-530, 2002.

KREJCIE e MORGAN (1907:608) in GERARDI.L. e SILVA.B. **Quantificação em geografia**. São Paulo: Difusão Editorial, 1981.

LEE, Tsung Hung. Influence analysis of community resident support for sustainable tourism development. **Tourism Management**, V. 34, p.37 – 46, 2013.

MARÔCO. João. **Análise de Equações Estruturais**. Fundamentos teóricos, software e Aplicações. PSE Produtos e Serviços Estatísticos Ltda, 2010.

MENDONÇA, Teresa Cristina de Miranda. **Turismo e participação Comunitária: Prainha do Canto Verde, a “ Canoa” que não quebrou e a “fonte” que não secou**. 2004Dissertação (Mestrado em Psicossociologia e Comunidade e Ecologia Social) – Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MUNIZ, Franklin. **Mapa da Paraíba traçado com o roteiro de João Pessoa até Sousa**. João Pessoa, 2012.

NUNKOO, Robin. Power, Trust, Social Exchange and Community Support. **Annals of Tourism Research**, V. 39, n. 2, p. 997 – 1023, 2012.

NUNKOO, Robin ; GURSOY, Dogan. Resident´s Suport for Tourism. An Identity Perspective. **Annals of Tourism . Research**, V. 39, n. 1 , p. 243 – 268, 2012.

NUNKOO, Robin.; RAMKISOON, Haywantee. Power, trust, social exchange and community support. **Annals of Tourism Research**, V.39,n.2,p.997-1023,2002.

ORGANIZAÇÃO MUNIDAL DE TURISMO. **Turismo Brasileiro na Agenda Internacional**. 2012. Disponível em <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/geral_interna/noticias/detalhe/20120306.html. Acesso em 21.Set.2013

PEREIRA, Fernando Antônio de Melo. **A satisfação e a intenção de continuidade de uso em serviços de E-learning: validação empírica de um modelo aplicado no serviço público**. Natal, RN,2013, 163f.

PHILLIPS, R. A. **Stakeholders theory and a principle of fairness**. Business Ethics Quarterly v. 7, n. 1, p. 51-66, 1997.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Um Guia de Conhecimento em Gerenciamento de Projetos(Guia PMBOK)**. 4. ed. Canadá: PMI, 2008.

RODRIGUES, Adyr B. **Turismo Local: oportunidades para inserção**. In: RODRIGUES, Adyr B. (Org.)Turismo e Desenvolvimento Local. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 55-64.

MARQUES, Carlos Halen. Entrevista realizada através do facebook. 2013. Informação Eletrônica

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente 8ª edição**: Campinas, Papirus,2001.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RUSCHMANN, D.V.M e WIDMER, G.M. **Planejamento Turístico**. In.: ANSARAH, M.G.R. Turismo: como aprender, como ensinar. São Paulo: Editora, SENAC, 2001.

SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1996.

SANTOS, G.E.O e Kadota, D.K. **Economia do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2012.

SANTOS, Rafael José dos. **Imagens do turismo, culturas e lugares híbridos em Gramado e Canela, RS**. Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa Comunicação, Turismo e Hospitalidade, do V Encontro de Núcleos de Pesquisa do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação –XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, 2005.

SERVIÇO BRASILEIRO de APOIO às MICRO e PEQUENAS EMPRESA. **Pesquisa Aponta Crescimento no Setor**. 2012. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/PACET_Apresentaxo.pdf>. Acesso em 2 out.2013

SCHOLLES, E. e Clutterbuck, D. (1998). “**Communication with stakeholders: an integrated approach**”, Long Range Planning, vol. 31, nº 2, pp. 227–238

SICENCEDIRECT. 2013. Disponível em < <http://www.sciencedirect.com/>>. Acesso em 4Fev.2013.

SOLLA, X. M. S. **Reflexións en Torno ó Papel do Turismo no Desenvolvimento Local**. In: GONZALEZ, R.R.; CALDAS, A.C.; MASCARENHAS, J. (Coord). Desarrollo Local y regional en Iberoamérica (Actas del Seminario Internacional sobre Perspectiva de Desarrollo en Iberoamerica). Santiago de Compostela: Universidade, Servicios de Publicaciones e Intercambio Científico, 1999. p. 149-165.

SOUSA (cidade). Secretaria Municipal de Turismo: Cidade,2013. Disponível em: < www.sousa.pb.gov/turismo>. Acesso em 4Jun.2013

SOUSA. Departamento de Comunicação. **Sousa possui a melhor água de coco do Brasil**.Sousa,PB, 2010. Disponível em www.sousa.pb.gov.br. Acesso em 20 Nov.2012.

SOUZA. Maria Luiza de. **Desenvolvimento de Comunidade de Participação**. São Paulo: Cortez, 2000.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável. Meio Ambiente e Economia**. Vol 2. São Paulo: Aleph, 2000.

TACCONI, Marli de Fátima Ferraz da Silva. **A Confiança Interorganizacional nas compras**. Natal, RN, 2012, 202F.

TEIXEIRA. Maria Luisa Mendes. **Fator Humano: uma Visão baseada em Stakeholders**. In: Gestão do Fator Humano: uma visão baseada em *stakeholders*. Hanashira; Parci; Nitiko Mori;

TEIXEIRA, Maria Luisa Mendes; ZACCARELLI, Laura Menegon.(org). 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

TENÓRIO; ROZENBERG, Jacob E. **Gestão pública e cidadania: metodologias participativas em ação**. RAP. Rio de Janeiro, FGV, V.31, n.4, p. 101-125,1997.

VALLS, Josep-Francer. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VIEIRA, Kaline Formiga. **Avaliação dos residentes no Processo de Gestão de Projetos Turísticos Ambientais: Um Estudo do Vale dos Dinossauros em Sousa/PB**: Dados da Pesquisa. Sousa/PB, 2013.

WOOD, Donna J. **Business and Society**. Pittsburgh: Harper Collins, 1990

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO
MESTRADO EM TURISMO

APÊNDICE A

Questionário referente ao Apoio da Comunidade de Sousa/PB a Gestão do destino turístico no Monumento Natural Vale dos Dinossauros.

Pesquisadora: Kaline Formiga Vieira

Objetivo: Analisar os diferentes fatores capazes de contribuir para o apoio dos residentes no processo de gestão em destinos turísticos ambientais.

Controle

1. Como você julga o seu nível de conhecimento sobre o Vale dos Dinossauros?

| Nenhum Conhecimento | Pouco Conhecimento | Conhecimento Relativo | Ótimo Conhecimento | Sem Opinião |
|---------------------|--------------------|-----------------------|--------------------|-------------|
| | | | | |

Benefícios

2. Como você avalia os seguintes **benefícios** passíveis de serem gerados pelo desenvolvimento do turismo no Vale dos Dinossauros?

| Atividade | Nenhum Benefício | Poucos Benefícios | Benefícios Relativos | Vários Benefícios | Muitos Benefícios | Sem Opinião |
|--|------------------|-------------------|----------------------|-------------------|-------------------|-------------|
| Geração de emprego para a população local | | | | | | |
| Aumento da renda da população local | | | | | | |
| Aumento na preservação ambiental | | | | | | |
| Aumento na qualidade de vida da população | | | | | | |
| Melhoria na Infraestrutura local | | | | | | |
| Aumento na quantidade de negócios no local | | | | | | |
| Oportunidades para trocas culturais | | | | | | |

| | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|
| Aumento de opções de entretenimento | | | | | | |
| Desenvolvimento de atividades culturais | | | | | | |

3. De uma maneira geral, como você avalia os **benefícios** passíveis de serem gerados pelo desenvolvimento do turismo no Vale dos Dinossauros.?

| | | | | | |
|------------------|-------------------|----------------------|-----------------|-------------------|-------------|
| Nenhum Benefício | Poucos Benefícios | Benefícios Relativos | Bons Benefícios | Muitos Benefícios | Sem Opinião |
| | | | | | |

Custos

4. Como você avalia os seguintes **problemas** passíveis de serem gerados pelo desenvolvimento do turismo no Vale dos Dinossauros.?

| Atividade | Nenhum Aumento | Pouco Aumento | Aumento Relativo | Bom Aumento | Muito Aumento | Sem Opinião |
|---------------------------------------|----------------|---------------|------------------|-------------|---------------|-------------|
| Aumento nos preços de bens e serviços | | | | | | |
| Aumento na destruição da natureza | | | | | | |
| Aumento na poluição ambiental | | | | | | |
| Aumento no preço de imóveis | | | | | | |
| Aumento nos problemas de trânsito | | | | | | |
| Aumento na prostituição | | | | | | |
| Aumento na criminalidade | | | | | | |
| Aumento no vandalismo | | | | | | |
| Aumento na aculturação da comunidade | | | | | | |

5. De uma maneira geral, como você avalia os **problemas** passíveis de serem gerados pelo desenvolvimento do turismo no Vale dos Dinossauros.

| | | | | | |
|-----------------|------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------|
| Nenhum problema | Poucos Problemas | Nem muito Nem Pouco | Razoável problemas | Muitos Problemas | Sem Opinião |
| | | | | | |

6. Em sua opinião, o turismo gerado a partir da estruturação do Vale dos Dinossauros ocasionará **mais problemas ou mais benefícios** para a cidade de Sousa

| | | | | | |
|----------------------|----------------|-------|-----------------|------------------------|-------------|
| Muito Mais Problemas | Mais Problemas | Igual | Mais Benefícios | Muitos Mais Benefícios | Sem Opinião |
| | | | | | |

Poder dos Residentes no Desenvolvimento do Turismo

7. Como você avalia a **capacidade de influência** das comunidades, no processo de gestão do Vale dos Dinossauros

| | | | | | |
|--------------------|------------------|---------------------|----------------|------------------|-------------|
| Nenhuma Influência | Pouca Influência | Influência Relativa | Boa Influência | Muita Influência | Sem Opinião |
| | | | | | |

8. Como você avalia a **capacidade de influência** dos empresários do turismo no o processo de gestão do Vale dos Dinossauros

| Nenhuma Influência | Pouca Influência | Influência Relativa | Boa Influência | Muita Influência | Sem Opinião |
|--------------------|------------------|---------------------|----------------|------------------|-------------|
| | | | | | |

Confianças nos Atores Governamentais

9. Qual o seu **nível de confiança** nas seguintes autoridades governamentais, para gerenciar o turismo no Vale dos Dinossauros

| Autoridade Governamental | Nenhuma Confiança | Pouca Confiança | Confiança Relativa | Boa Influência | Muita Confiança | Sem Opinião |
|--------------------------|-------------------|-----------------|--------------------|----------------|-----------------|-------------|
| Prefeitura Municipal | | | | | | |
| Governo do Estado | | | | | | |
| Governo Federal | | | | | | |
| Outro: _____ | | | | | | |

10. De uma maneira geral, qual o seu nível de confiança nas autoridades governamentais para gerenciar o turismo no Vale dos Dinossauros

| Nenhuma Confiança | Pouca Confiança | Confiança Relativa | Boa Influência | Muita Confiança | Sem Opinião |
|-------------------|-----------------|--------------------|----------------|-----------------|-------------|
| | | | | | |

Apoio Político para Projetos Turísticos

11. Qual o seu nível de concordância com as seguintes frases:

| Frase | Discordo Plenamente | Discordo Parcialmente | Nem Discordo e nem Concordo | Concordo Parcialmente | Concordo Plenamente | Sem Opinião |
|---|---------------------|-----------------------|-----------------------------|-----------------------|---------------------|-------------|
| O Turismo é a atividade mais importante para Sousa. | | | | | | |
| O Turismo ajuda o crescimento econômico de Sousa | | | | | | |
| Tenho orgulho que os turistas venham visitar Sousa | | | | | | |

12. De uma maneira geral, caso lhe fosse dada oportunidade e isto lhe causasse algum tipo de Perda, qual o seu nível de apoio ao desenvolvimento do turismo no Vale dos Dinossauros.

| Não apoio Plenamente | Não apoio Parcialmente | Tanto Faz | Apoio Parcialmente | Apoio Plenamente | Sem Opinião |
|----------------------|------------------------|-----------|--------------------|------------------|-------------|
| | | | | | |

Perfil do Entrevistado

Sexo: Masc Fem

Faixa Etária:

Menor de 20 anos

De 21 – 30 anos

De 31 – 40 anos

De 41 – 50 anos

De 51 – 60 anos

Acima de 60 anos

Escolaridade Ensino Fundamental Incompleto:

Ensino Fundamental Completo:

Ensino Médio InCompleto:

Ensino Médio completo:

Ensino Superior Incompleto:

Ensino Superior Completo:

Pós Graduação:

Renda Familiar:

Menor do que R\$ 678,00

R\$ 679,00 - R\$ 1.356,00

R\$ 1.357,00 – R\$ 2.034,00

R\$ 2.035,00 – R\$ 2.712,00

Maior do que R\$ 2.712,00

Trabalha na Área do Turismo ? SIM ONDE? _____
 NÃO

ANEXOS

ANEXO A – TABELA DE DETERMINAÇÃO DO TAMANHO DA AMOSTRA A PARTIR DO TAMANHO DA POPULAÇÃO

| N* | A* | N | A | N | A |
|-----|-----|-------|-------|---------|-----|
| 10 | 10 | 220 | 140 | 1200 | 291 |
| 15 | 14 | 230 | 144 | 1300 | 297 |
| 20 | 19 | 240 | 148 | 1400 | 302 |
| 25 | 24 | 250 | 152 | 1500 | 306 |
| 30 | 28 | 260 | 155 | 1600 | 310 |
| 35 | 32 | 270 | 159 | 1700 | 313 |
| 40 | 36 | 280 | 162 | 1800 | 317 |
| 45 | 40 | 290 | 165 | 1900 | 320 |
| 50 | 44 | 300 | 169 | 2000 | 322 |
| 55 | 48 | 320 | 175 | 2200 | 327 |
| 60 | 52 | 340 | 181 | 2400 | 331 |
| 65 | 56 | 360 | 186 | 2600 | 335 |
| 70 | 59 | 380 | 191 | 2800 | 338 |
| 75 | 63 | 400 | 196 | 3000 | 341 |
| 80 | 66 | 420 | 201 | 3500 | 346 |
| 85 | 70 | 440 | 205 | 4000 | 351 |
| 90 | 73 | 460 | 210 | 4500 | 354 |
| 95 | 76 | 480 | 214 | 5000 | 357 |
| 100 | 80 | 500 | 217 | 6000 | 361 |
| 110 | 86 | 550 | 226 | 7000 | 364 |
| 120 | 92 | 600 | 234 | 8000 | 367 |
| 130 | 97 | 650 | 242 | 9000 | 368 |
| 140 | 103 | 700 | 248 | 10000 | 370 |
| 150 | 108 | 750** | 254** | 15000 | 375 |
| 160 | 113 | 800 | 260 | 20000 | 377 |
| 170 | 118 | 850 | 265 | 30000 | 379 |
| 180 | 123 | 900 | 269 | 40000 | 380 |
| 190 | 127 | 950 | 274 | 50000 | 381 |
| 200 | 132 | 1000 | 278 | 75000 | 382 |
| 210 | 136 | 100 | 285 | 1000000 | 384 |

* N= tamanho da população

* A= tamanho da amostra

ANEXO B: Projeto Revitalização Monumento Vale dos Dinossauros – EM PDF



CONTRATO DE PATROCÍNIO N º 2500.0062501.10.2

***Projeto Revitalização Monumento Natural
Vale dos Dinossauros***

2010/2011/2012



CONTRATO DE PATROCÍNIO N º 2500.0062501.10.2

1 - APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Plano de Trabalho para desenvolvimento das atividades planejadas no âmbito do Contrato de Patrocínio nº 2500.0062501.10.2, firmado entre a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás – e a Superintendência de Administração do Meio Ambiente – Sudema/PB.

O projeto tem como principal objetivo a revitalização do Monumento Natural Vale dos Dinossauros, unidade de conservação localizada no município de Sousa/PB, criada em 2002 pelo Governo do Estado da Paraíba. Para tanto, atua em duas metas principais: 1-) revitalização da infraestrutura de visitação do Monumento e 2-) promoção de desenvolvimento social da região de Sousa.

A intenção de revitalizar a infraestrutura do Monumento Natural é incentivada pela condição de intensa degradação que o espaço físico de visitação se encontra. Uma vez que a Unidade de Conservação é o principal atrativo turístico e símbolo da cidade, considera-se essa meta pré-requisito para o sucesso das atividades de desenvolvimento social associadas.

A abordagem social, por sua vez, engloba dois eixos temáticos: **Geração de Renda e Oportunidade de Trabalho** e **Educação para Qualificação Profissional**. Consiste basicamente na promoção de diversos cursos de capacitação aos moradores de Sousa, abordando atividades direta ou indiretamente relacionadas com a unidade de conservação.

1.1. Área de Atuação

A área objeto de intervenção deste Projeto, o **Monumento Natural Vale dos Dinossauros**, surgiu da desapropriação do *Sítio Passagem de Pedras*, realizada pelo Estado no ano de 1992, sendo transformada em Unidade de Conservação no ano de 2002. Dista 7 km do centro da cidade de Sousa, e está inserida num contexto geográfico caracterizado como Alto Sertão da Paraíba, encravada na Caatinga paraibana.

Possui uma área delimitada de 40 ha, onde ocorrem diversos icnofósseis pertencentes à época do período Cretáceo inferior, ou seja, cerca de 130 milhões de anos passados.



Figura 1: Mapa da Paraíba, traçado com o roteiro de João Pessoa até Sousa.
Fonte: Frankie Muziz



CONTRATO DE PATROCÍNIO N.º 2500.0062501.10.2

Sendo uma *Unidade de Conservação*, a área é regida pela Lei 9.985/2000, a qual estabelece o *Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)*. Foi criada sob jurisdição do Estado da Paraíba, por meio do Decreto Estadual nº 23.832/2002.

A unidade protege não só as trilhas de pegadas de Dinossauros (figuras 2 e 3), mas também uma grande reserva técnica de rochas fossilizadas, abrigadas em área construída para receber visitantes e contar a história destes seres pré-históricos.



Figuras 2 e 3: Pegadas de Dinossauro
Fossilizadas: principal patrimônio protegido pelo Monumento Natural Vale dos Dinossauros.



O Município de Sousa está localizado na Mesorregião do Sertão Paraibano, na Microrregião de Sousa. A sua sede dista 430 km da capital e se situa a 223 metros de altitude, com posição geográfica determinada pelo paralelo de 06º 45'39" de latitude sul em sua interseção com o Meridiano de 38º 13'51" de longitude oeste. Sua área é de 842 km² e uma população de 65.568 habitantes e uma densidade populacional de 75,56 hab/ km², segundo o IBGE/2008. Apresentam um clima Semi-Árido e um fuso horário UTC-3. O seu PIB R\$232.508 mil e um PIB per capita de R\$3,67 mil, segundo IBGE/2005, com um IDH-M de 0,658 (médio) PNUD/2000.

A economia de Sousa é bastante diversificada, sendo presente a agricultura de subsistência, indústria, comércio e serviços, bem como a produção do coco, produto de grande destaque no cenário nacional, pela qualidade da água.

1.1. Características do Projeto

Como apresentado anteriormente, o projeto trata da revitalização do Monumento Natural Vale dos Dinossauros com base em duas abordagens principais, diretamente relacionadas. A primeira delas é de caráter técnico-cultural e trata da reforma e aprimoramento da infraestrutura de visitação da Unidade de Conservação (figura 3).



Figura 09: Esquema mostrando delimitação da área-sede do Monumento Natural, com ilustrações atuais da área. Fonte: Franke Muniz

Tem respaldo em um tema recorrente na atualidade que é a gestão de áreas protegidas, em especial as unidades de conservação de proteção integral como os Monumentos Naturais. A gestão destes espaços é preocupação prioritária da Sudema, a qual é responsável pela administração das Unidades de Conservação do Estado da Paraíba.

Nessa fase, o projeto também tem como finalidade atender o TAC – Termo de Ajustamento de Conduta, celebrado entre a Procuradoria da República, com a SUDEMA, o IPHAN, o IBAMA, o DNPM e a Prefeitura Municipal de Sousa. Ele tem como objetivo garantir a proteção e a manutenção deste sítio paleontológico paraibano.

A primeira meta apresentada é pré-requisito para o desenvolvimento da segunda e principal abordagem, de cunho sócio-econômico. Tendo em vista o atendimento às linhas programáticas da Petrobrás pertinentes a DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA, o projeto contemplar duas áreas temáticas estratégicas, que são:

- Geração de Renda e Oportunidade de Trabalho;
- Educação para a Qualificação Profissional.

Através do desenvolvimento de uma série de cursos de capacitação, o projeto contemplará, de forma direta, 170 pessoas, entre adolescentes, jovens e adultos; homens e mulheres. De forma indireta, estima-se que o projeto atinja aproximadamente 32.000 pessoas.



CONTRATO DE PATROCÍNIO N.º 2500.0062501.10.2

Os cursos relacionam-se direta ou indiretamente com o contexto geral do Monumento Natural, atuando em três vertentes principais:

- a-) Fortalecimento do artesanato local com o intuito de gerar no município maior oferta de produtos relacionados com dinossauros: **curso de artesanato em fibra de bananeira, cerâmica, réplicas de dinossauro em massa plástica, serigrafia e fotografia;**
- b-) Qualificação do serviço de monitoria das atividades de visitaço: **curso de educação patrimonial, curso de paleontologia mirim e identificação de pegadas e curso de educação ambiental;**
- c-) promoção de oportunidades de trabalho por meio de prestação de serviços na unidade de conservação: **curso de culinária regional.**

Neste contexto, o projeto envolverá a **AFT – Associação Fibra da Terra** que congrega 20 mulheres artesãs da fibra de bananeira, além de outros artesãos locais que trabalharão como instrutores.

A realização dos cursos também contará com a participação de diversos parceiros. Entre eles podemos citar o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural (IPHAN) – que oferecerá o curso de Educação Patrimonial –, o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) – que coordenará o curso de Paleontologia Mirim e Identificação de Pegadas – e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/PB) – que oferecerá o curso de culinária.

Sendo assim, de forma geral o projeto constitui uma proposta de recuperação do patrimônio histórico, cultural e artístico que constitui o Vale dos Dinossauros, equacionando o processo de deterioração que um símbolo deste patrimônio enfrenta e compatibilizando o desenvolvimento social da região de Sousa.

2 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA

2.1. Nome: PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO MONUMENTO NATURAL VALE DOS DINOSSAUROS

2.2. Entidade Responsável pela Execução: SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DA PARAÍBA – SUDEMA/PB

CNPJ nº 08.329.849/0001-15

End.: Av. Monsenhor Walfredo Leal, 181 - Tambiá – João Pessoa/PB

CEP: 58.020-540

Superintendente: TATIANA DA ROCHA DOMICIANO

2.3. Parceiros: MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (CFDD & PREFEITURA MUNICIPAL DE SOUSA);



CONTRATO DE PATROCÍNIO N° 2500.0062501.10.2

3 - JUSTIFICATIVAS E ESCLARECIMENTOS

A intenção de revitalizar o Monumento Natural Vale dos Dinossauros parte da análise de que o bom funcionamento da Unidade de Conservação, e a integração de seu potencial turístico e científico com o contexto socioeconômico do entorno, é fundamental para assegurar a sustentabilidade socioambiental da região.

Para tanto, o projeto trata o contexto com abordagens técnico-científicas, econômicas, políticas, culturais e sociais. Por esta razão a administração ambiental é compartilhada entre o Poder Público e a Sociedade Civil, estando estas responsabilidades inclusive fundamentadas no artigo 225, da Constituição Federal.

É importante ressaltar que apesar da área total do **Monumento Natural Vale dos Dinossauros** compreender o **sítio natural Passagem de Pedras**, o potencial paleontológico do Vale dos Dinossauros está representado em um complexo com mais de 21 sítios catalogados, em um roteiro conjuntural de **13 municípios** (Aparecida, Marizópolis, Vleirópolis, São Francisco, São José da Lagoa Tapada, Santa Cruz, Santa Helena, Nazarezinho, Triunfo, Uiraúna, São João do Rio do Peixe e Cajazeiras), além de Sousa, sendo a referida unidade de conservação a principal referência.

Todo este conjunto de cidades está inserido no Vale da Bacia do Rio do Peixe, o qual apresenta uma série de conjuntos de pedregalhas conservadas, únicas, de detalhes visivelmente acessíveis a pesquisadores e curiosos.



Figura 04: Área do Vale e sua Paisagem de entorno. Fonte: Diogen Fontorella

O **Monumento Natural Vale dos Dinossauros** foi, em princípio, reconhecido pelo **IBAMA**, órgão federal, como uma **ARIE – Área de Relevante Interesse Social**, de acordo com a **RESOLUÇÃO CONAMA Nº. 017**, de 18 de dezembro de 1984, e logo após, pela **SUDEMA**, órgão estadual, como área de relevante interesse social, a partir do **Decreto estadual Nº. 14.833**, de 20 de dezembro de 1992, finalizando com sua transformação em uma **Unidade de Conservação**, em 27 de dezembro de 2002, mediante Decreto Estadual nº 23.832.



CONTRATO DE PATROCÍNIO N º 2500.0062501.10.2

A partir de um convênio firmado entre o **MMA – Ministério do Meio Ambiente**, Estado da Paraíba/Superintendência de Administração do Meio Ambiente e Prefeitura Municipal de Sousa (**Convênio MMA/PNMA/PED Nº. 96 CV00030/96**), foi então possível à desapropriação da área sede do sítio passagem de pedras ficando a mesma como sede do **"Monumento Natural Vale dos Dinossauros"**.

É de fundamental importância ressaltar que em 2007 foi encontrado petróleo no município e a **PETROBRAS** está trabalhando na área, na fase inicial de prospecção. Todavia, a área onde se encontram localizados os sítios de pegadas de Dinossauros, enquanto compromisso ambiental firmado pela **PETROBRAS** junto aos órgãos ambiental e patrimonial do Estado, não vai ser explorado para não comprometer as pegadas fossilizadas existentes na área.

O principal ponto de visitação das pegadas, situado na cidade de Sousa é uma área cortada pelo Rio do Peixe, a qual forma uma bacia sedimentar formada no período Cretáceo, denominado Formação Sousa onde podem ser encontrados sedimentos que vão de conglomerados a arenitos e siltitos.

Estes conglomerados resultam da erosão ocorrida em terreno sedimentares mais novos (cretáceos) da **Bacia do Rio do Peixe**, rio que corta a área da sede do monumento e que atualmente tem seu curso desviado por um canal artificial construído para evitar o aumento da degradação das pegadas.

Além das pegadas, a área conta com uma estrutura básica de visitação e apoio, que consiste basicamente em um Centro de Visitantes – que abriga um pequeno museu –, uma Casa de Apoio – planejada para receber pesquisadores e guardar parte do acervo de fósseis – passarelas para deslocamento e quiosques para piqueniques e contemplação.

Toda esta estrutura, entretanto, encontra-se em avançado estado de deterioração, o que acaba comprometendo toda a rede turística associada, que tem no Monumento Natural um eixo de sustentação. Assim, encontra-se comprometida a oportunidade de se desenvolver um dos principais potenciais de geração de renda na região.

4 - OBJETIVO GERAL

Revitalizar o Monumento Natural Vale dos Dinossauros, compatibilizando qualificação da estrutura de visitação da unidade de conservação com promoção de desenvolvimento social à região do município de Sousa – PB.

4.1. Objetivos Específicos

- Revitalizar a infraestrutura de visitação do Monumento Natural Vale dos Dinossauros;
- Promover desenvolvimento social da região de Sousa - PB.



CONTRATO DE PATROCÍNIO N º 2500.0062501.10.2

5 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS

Tabela 1. Objetivos, ações e resultados esperados

| Objetivo Geral: Revitalizar o Monumento Natural Vale dos Dinossauros, compatibilizando qualificação da estrutura de visitação da unidade de conservação com promoção de desenvolvimento social à região do município de Sousa – PB. | | |
|---|---|---|
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES | RESULTADOS ESPERADOS |
| 1. Revitalizar a infraestrutura de visitação do Monumento Natural Vale dos Dinossauros | 1.1. Reforma da estrutura física de visitação: museu, casa de apoio, quiosques e passarelas | 1.1. Obras de reforma realizadas de acordo com orçamento e cronograma planejado |
| | 1.2. Aprimoramento da estrutura de visitação com equipamentos modernos, compatíveis com a oferta de serviços planejados para o Monumento | 1.2. Equipamentos adquiridos e instalados de acordo com o orçamento e especificações técnicas |
| | 1.3. Adequação da estrutura de sinalização e material informativo do museu | 1.3. Sinalização instalada e material informativo do museu repaginado de acordo com informações atualizadas |
| 2. Promover desenvolvimento social da região de Sousa - PB | 2.1. Realização de cursos para fortalecimento do artesanato local com o intuito de gerar no município maior oferta de produtos relacionados com dinossauros | 2.1. Cursos de artesanato em fibra de bananeira, cerâmica, réplicas de dinossauro em massa plástica, serigrafia e fotografia realizados |
| | 2.2. Realização de cursos para Qualificação do serviço de monitoria das atividades de visitação | 2.2. Cursos de educação patrimonial, paleontologia mirim/identificação de pegadas e educação ambiental realizados |
| | 2.3. Realização de curso para promoção de oportunidades de trabalho por meio de prestação de serviços na unidade de conservação | 2.3. Curso de culinária regional realizado |



CONTRATO DE PATROCÍNIO N ° 2500.0062501.10.2

6 - CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

6.1 - Professores

São concursados, residentes no município sede do projeto (Sousa – PB) e nos municípios circunvizinhos. Todos ganham o piso salarial de professores (municipal/estadual). A média salarial para os Professores do Estado é da ordem de R\$ 800,00 (oitocentos reais); O valor médio do salário dos Professores do Município é da ordem de R\$ 650,00 (seiscentos e cinquenta reais). Ambas as categorias gozam do plano de Previdência do Estado e do Município, respectivamente.

Eles, após receberem o treinamento programado, serão agentes multiplicadores dos fundamentos básicos de *Educação Ambiental*, junto aos alunos das escolas em que são professores.

6.2 - Artesãos

São moradores dos sítios e dos bairros periféricos em relação à sede do município. Segundo entrevista realizada junto aos mesmos, se evidenciou uma pequena diferença no nível da renda familiar dos artesãos em relação às artesãs.

Os homens afirmaram obter uma renda média mensal da ordem de R\$ 500,00 (quinhentos reais), realizando pequenos serviços como profissionais liberais.

No caso das artesãs elas relataram que a média de renda mensal é da ordem de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), pois as mesmas não têm a mobilidade (liberdade) dos homens, uma vez que precisam também cuidar dos afazeres domésticos.

Nenhuma das pessoas previamente contatadas tem emprego formal. O atendimento de saúde a que têm acesso é o ofertado pela rede pública estadual e municipal.

Os que têm filhos menores, afirmaram que os mesmos freqüentam a rede pública de ensino.

6.3 - Jovens e Adultos Residentes em Comunidades Carentes do Município

São moradores de comunidades periféricas e pobres, não têm emprego formal, com renda familiar média mensal em torno de 01 (um) salário mínimo.

Muitos, inclusive, já concluíram o ensino fundamental e procuram atividades remuneradas, mesmo que informais.

7 - FORMAS DE MEDIÇÃO E VERIFICAÇÃO

O acompanhamento do cumprimento das metas estabelecidas neste Plano de Trabalho se dará por meio da realização de relatórios trimestrais dos trabalhos realizados, a serem emitido pela **SUDEMA** para a **PETROBRAS**. Ao final da execução do Patrocínio, será entregue relatório final consolidado.



CONTRATO DE PATROCÍNIO N ° 2500.0062501.10.2

Tabela 2. Matriz de avaliação processual

| MATRIZ DE AVALIAÇÃO PROCESSUAL | | | | | | |
|---|---|--|---|--|--|---------------|
| AÇÕES | PERGUNTA DE AVALIAÇÃO | INDICADORES QUANT. | INDICADORES QUALIT. | FONTE | COLETA DE DADOS | PERIODICIDADE |
| 1.1. Reforma da estrutura física de visitação: museu, casa de apoio, quiosques e passarelas | As obras de reforma estão sendo realizadas satisfatoriamente e de acordo com o cronograma planejado? | Cronograma físico-financeiro e relatório de medição das obras | Fidelidade ao memorial descritivo das obras | Relatório da equipe de supervisão das obras | Supervisão das obras | Mensal |
| 1.2. Aprimoramento da estrutura de visitação com equipamentos modernos, compatíveis com a oferta de serviços planejados para o Monumento | 1.2. Os equipamentos estão sendo adquiridos e instalados de acordo com o orçamento e especificações técnicas? | Cronograma físico-financeiro | Fidelidade ao previsto nas licitações | Relatório da equipe de compras e licitações | Supervisão das compras | Trimestral |
| 1.3. Adequação da estrutura de sinalização e material informativo do museu | 1.3. A Sinalização instalada e material informativo do museu estão instalados de forma satisfatória? | Número de placas e área atendida pela sinalização/material informativo | Atendimento da demanda informativa existente na unidade | Relatório da coordenação geral do projeto | Acompanhamento e supervisão da produção e instalação do material informativo | Semestral |
| 2. Realização de cursos para fortalecimento do artesanato local com o intuito de gerar no município maior oferta de produtos relacionados com dinossauros | 2.1. Os cursos estão sendo oferecidos de forma satisfatória, de acordo com o planejado no projeto? | Controle de presença e frequência nos cursos oferecidos | Fidelidade ao tema dos cursos planejados no projeto e satisfação dos alunos com os mesmos | Relatório do coordenador pedagógico do projeto | Análise das ementas dos cursos elaboradas pelos instrutores e questionários de satisfação aplicados aos alunos | Mensal |

8 – ETAPAS DE EXECUÇÃO

O detalhamento das etapas de execução está demonstrado na tabela abaixo, a qual apresenta o cronograma de atividades.

Tabela 3. Cronograma geral de atividades

| AÇÕES | ATIVIDADES | TRIMESTRE | | | |
|---|--|-----------|----|----|----|
| | | 01 | 02 | 03 | 04 |
| 1.1. Reforma da estrutura física de visitação: museu, casa de apoio, quiosques e passarelas | A. Procedimentos administrativos para realização das obras | ■ | | | |
| | B. Realização das obras | | ■ | ■ | |
| 1.2. Aprimoramento da estrutura de visitação com equipamentos modernos, compatíveis com a oferta de serviços planejados para o Monumento | A. Procedimentos administrativos para aquisição dos equipamentos | | | | ■ |
| | B. Aquisição e instalação dos equipamentos | | | | |
| 1.3. Adequação da estrutura de sinalização e material informativo do museu | | | | ■ | ■ |
| 2.1. Realização de cursos para fortalecimento do artesanato local com o intuito de gerar no município maior oferta de produtos relacionados com dinossauros | A. Fibra de Bananeira | | ■ | | |
| | B. Cerâmica | | | | |
| | C. Réplicas | | | | |
| | D. Serigrafia | | | | ■ |
| | A. Fotografia | | | ■ | |
| 2.2. Realização de cursos para Qualificação do serviço de monitoria das atividades de visitação | A. Educação Patrimonial | | | | ■ |
| | B. Paleontologia Mirim | | | | |
| | C. Educação Ambiental | | | ■ | |
| 2.3. Realização de curso para promoção de oportunidades de trabalho por meio de prestação de serviços na unidade de conservação | A. Culinária Regional | | | | ■ |
| 3. Divulgação | | ■ | ■ | ■ | ■ |



CONTRATO DE PATROCÍNIO N.º 2500.0062501.10.2

9 – DIVULGAÇÃO DO PROJETO

A divulgação do projeto terá duas fases principais: 1-) divulgação durante o período de obras e 2-) campanha de entrega das obras.

A primeira fase consiste basicamente na instalação de placas alusivas ao projeto em Sousa, sendo 04 outdoors de 9m x 3m na principal via de acesso do município e 01 placa legal de obras no próprio Monumento Natural.

A segunda fase prevê um plano de mídia mais detalhado, com a instalação de outdoors nas principais cidades da Paraíba, além da veiculação nos principais canais de televisão e portais da internet. Os custos associados ao plano de mídia da entrega das obras serão todos assumidos pelo Governo do Estado da Paraíba através da Secretaria de Comunicação (Secom), constituindo uma das contrapartidas do projeto. Sua descrição detalhada é apresentada em anexo.

9.1 – A SUEDEMA realizará a divulgação do Convênio, submetendo previamente à PETROBRAS todas as peças publicitárias e o plano de mídia, bem como os respectivos custos, para a aprovação pela Gerência de Comunicação e Segurança de Informações da UO-RNCE;

9.2 – A SUEDEMA encaminhará à PETROBRAS/COMUNICAÇÃO E SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES, relatório de comprovação das cláusulas de divulgação, até 30 (trinta) dias após a conclusão do Patrocínio;

10 – ORÇAMENTO

O investimento total para realização das atividades previstas no Contrato de Patrocínio é estimado em R\$ 1.101.903,00 (um milhão, cento e um mil e novecentos e três reais).

10.1 – O Governo do Estado da Paraíba participará diretamente com, no mínimo, R\$201.903,00 (duzentos e um mil novecentos e três reais), valor que não conta com os custos fixos de infraestrutura e pessoal, conforme apresentado na tabela abaixo:

Tabela 4. Contrapartida do Governo do Estado ao projeto.

| Item | Quant. | Valor (R\$) | Total (R\$) |
|--|--------|-------------|-------------------|
| Plano de mídia da entrega das obras | 01 | 149.903,00 | 149.903,00 |
| Réplica de dinossauro de 8m de altura (entrada do MNVD*) | 01 | 17.000,00 | 17.000,00 |
| Réplica de dinossauro de 6m de altura (estrada de acesso*) | 01 | 14.000,00 | 14.000,00 |
| Réplica de dinossauro de 3m de altura (entrada do museu*) | 01 | 7.000,00 | 7.000,00 |
| Réplica de dinossauro de 3m de altura (quiosques*) | 04 | 3.500,00 | 14.000,00 |
| Total | | | 201.903,00 |

* Localização prevista para instalação das réplicas

10.2 – A PETROBRAS entrará com a participação maior, que importará investimento de R\$900.000,00 (novecentos mil reais), descritos de acordo com o cronograma físico-financeiro abaixo:


CONTRATO DE PATROCÍNIO N.º 2500.0062501.10.2
Tabela 5. Cronograma físico-financeiro.

| NATUREZA DA DESPESA | 1º Trimestre | 2º Trimestre | 3º Trimestre | 4º Trimestre | TOTAL |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|
| INFRAESTRUTURA – CUSTO FIXO | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| PESSOAL | 0,00 | 4,800,00 | 0,00 | 2,400,00 | 7,200,00 |
| ENCARGOS SOCIAIS | 0,00 | 960,00 | 0,00 | 480,00 | 1,440,00 |
| MANUTENÇÃO | 53,430,50 | 211,855,34 | 394,024,01 | 0,00 | 659,309,85 |
| MATERIAL | 144,135,15 | 0,00 | 0,00 | 48,915,00 | 193,050,15 |
| TRANSPORTE | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ALIMENTAÇÃO | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| VIAGENS | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| EVENTOS | 18,000,00 | 0,00 | 0,00 | 19,000,00 | 37,000,00 |
| OUTROS GASTOS | 500,00 | 500,00 | 0,00 | 1,000,00 | 2,000,00 |
| TOTAL DE DESPESAS | 216,065,65 | 218,115,34 | 394,024,01 | 71,795,00 | 900,000,00 |

11 – EQUIPE TÉCNICA

- **Coordenador Geral:** JERÔNIMO VILLAS-BÓAS. É ecólogo formado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Mestre em Gerenciamento Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) da Universidade Federal da Paraíba. Atualmente, é coordenador da Coordenadoria de Estudos Ambientais (CEA) da Sudema/PB.
- **Coordenador de Execução Financeira:** JOÃO DILSON PEREIRA DA MOTA SILVEIRA. Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba (CRC-009387/PB), cursa programa de Pós-Graduação em Auditoria e Contabilidade Pública pela CINTepe. Responde pelos Convênios celebrados pela Sudema/PB desde Janeiro de 2011 e ocupa o cargo de Chefe de Divisão de Execução Financeira no órgão.
- **Coordenadora Pedagógica:** KARINA MASSEL. Bióloga, com especialização em biologia marinha, é aluna de pós-graduação em Educação Ambiental pelo SENAC Paraíba. É também coordenadora da Coordenadoria de Educação Ambiental (CEDA) da Sudema/PB.
- **Coordenadora de Supervisão de Obras:** LEILA D'ANGELA. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Paraíba, possui especialização em Projetos Luminotécnicos pela Universidade Castelo Branco/RJ e em Gestão de Obras de Restauo pelo Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada – CECI/PE. Na Sudema/PB, coordena o núcleo de arquitetura.



CONTRATO DE PATROCÍNIO N.º 2500.0062501.10.2

- **Coordenador de Compras e Licitações:** RICARDO MEDEIROS CASTELLIANO. Graduado em Administração de Empresas pela Unipê – Centro Universitário de João Pessoa - e Ciências Econômicas pela Universidade Federal da Paraíba, é aluno do curso de Pós-Graduação em Auditoria e Contabilidade Pública pelo CINTEP. Na Sudema/PB, responde pelo cargo de Chefe de Divisão de Materiais e Transportes, e é Presidente da Comissão Permanente de Licitação.
- **Assessor de Comunicação:** LAYLSON ISMAR DANTAS SILVA. Publicitário e fotógrafo, é responsável pelas redes sociais da Sudema, com experiência em produção de conteúdo, monitoramento, planejamento e execução de estratégias ligadas ao ambiente virtual.

13 – PARCERIAS E ALIANÇAS

Para a realização da primeira meta do projeto, de revitalização da infraestrutura de visitação do Monumento Natural Vale dos Dinossauros, a SUDEMA contará com o apoio da **Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado da Paraíba (SUPLAN)**.

Já a segunda meta do projeto, relacionada ao desenvolvimento social da região de Sousa-PB, a Sudema contará com a participação de diversos parceiros. Entre eles podemos citar o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural (IPHAN) – que oferecerá um curso de Educação Patrimonial –, o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) – que coordenará o curso de Paleontologia Mirim e Identificação de Pegadas – e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/PB) – que oferecerá um curso de culinária.

14 – PRAZO

O prazo de vigência do Contrato de Patrocínio com a **PETROBRAS** é de **455 (quatrocentos e cinquenta e cinco) dias**, contados a partir da data de sua assinatura.